

César Francisco Raymundo



**Equívocos e
Contradições do
Preterismo?**

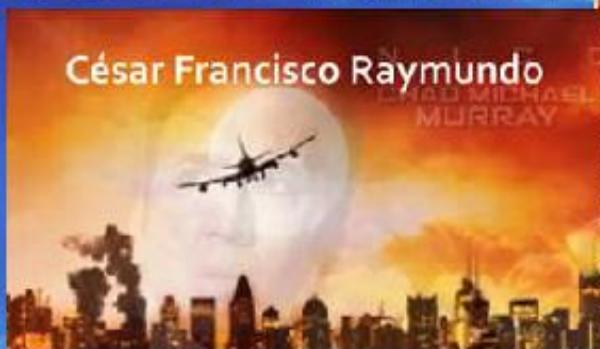


Revista Cristã
Última Chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ANDREW MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Equívocos e Contradições do **Preterismo?**

César Francisco Raymundo

- **Revista Cristã Última Chamada** -
- **Edição Especial Nº 026** -

Capa: imagem da internet.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Revista Cristã Última Chamada

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Nova edição de Outubro de 2019

Índice

Sobre o Autor.....	07
Introdução.....	08
• Esclarecimentos essenciais.....	10
Capítulo 1	
Lançados vivos no Lago de fogo.....	12
Capítulo 2	
Equívocos sobre a Grande Meretriz.....	36
• Roma ou Jerusalém?	37
• Babilônia e o Sangue dos Apóstolos.....	53
• Jerusalém e Babilônia.....	61
Capítulo 3	
Equívocos sobre a Geração que veria o	
Cumprimento de Mateus 24.....	74
• Para qual geração Jesus falou? <i>O equívoco na interpretação da palavra "vós".....</i>	74
• A Geração que não Passará.....	84
• A Geração que vê todas estas Coisas.....	92
Capítulo 4	
As Sete igrejas da Ásia.....	102
• Carta à Igreja de Éfeso.....	102
• Carta à Igreja de Esmirna <i>A Igreja de Esmirna não existia em 60 d.C.?</i>	113
• Carta à igreja de Pérgamo.....	119
• Carta à igreja de Filadélfia.....	128

<ul style="list-style-type: none"> • Carta à Igreja de Laodicéia (O contexto histórico de Laodicéia) 	132
Capítulo 5	
O Evangelho sendo anunciado em todo o Mundo	137
Capítulo 6	
Por que João, e não Paulo.....	150
Capítulo 7	
Os habitantes da terra de Canaã e o Preterismo.....	153
Bibliografia.....	169
Obras importantes para pesquisa.....	182

.....

Sobre o Autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade.

Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade.

Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral.

Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

.....

Introdução

O Preterismo não é um partido, ou uma seita, ou uma religião, e nem mesmo é um sistema que não mereça ser esmiuçado e criticado. O Preterismo é apenas uma ferramenta de interpretação, ou uma hermenêutica. No sistema preterista de interpretação da profecia bíblica, existe uma profunda atenção ao texto. Um preterista ao estudar a profecia leva em consideração o contexto cultural e histórico-gramatical das passagens bíblicas. Um preterista não se baseia em notícias de jornais, nem em especulações proféticas e muito menos nos escritos de Flávio Josefo. Os escritos de Josefo são apenas vistos como um auxílio fora da Bíblia que nos ajuda a entender como se cumpriu as profecias do Novo Testamento.

Durante muito tempo o Preterismo foi deixado de lado. Ele ficou empoeirado, rejeitado e escondido do povo em geral. O que prevaleceu de dois séculos para cá é o chamado *Dispensacionalismo* com sua visão pessimista sobre o futuro. O Dispensacionalismo influenciou fortemente a cultura, a história, o modo de vida e a cristandade em geral. Mas, graças ao advento da internet, o Preterismo agora volta à tona com todo o vigor, respondendo a todas as questões que foram obscurecidas na interpretação pessimista da profecia bíblica.

Como não poderia ser diferente, depois de dois séculos de domínio dispensacionalista, o Preterismo começou a incomodar a

interpretação tradicional das igrejas. Assim, apareceram centenas de críticos, muitos dos quais são escritores de internet. Eles têm se aventuraram em tentar desmentir o Preterismo. Seus argumentos são aparentemente avassaladores, muitos dos quais são baseados em datas, tradições, todos levantados para mostrar o quão o Preterismo é falho e contraditório. Ao ler todas essas refutações, confesso que fiquei espantado com o baixo nível intelectual, moral e a falta de conhecimento daquilo que se procura refutar, no caso, o Preterismo.

O que tenho visto por parte dos refutadores do Preterismo é um verdadeiro show de analfabetismo funcional. Eles simplesmente não entendem o que leem, nada sabem a respeito do que estão tentando refutar. Como disse Jesus: “guias cegos!” É o que de fato muitos deles são! Nessa onda de ataques contra o Preterismo, os atuais críticos estão perdendo a chance de ficarem calados, mesmo porque seus argumentos têm sido baseados em questões pequenas e fáceis de serem refutadas.

Não que o Preterismo esteja acima de qualquer crítica ou argumentação contra, pelo contrário, toda a questão deve ser esmiuçada e estudada nos mínimos detalhes, para que haja um real entendimento da mesma e, assim, todas as dúvidas sejam esclarecidas. O problema é que junto com o amadorismo extremo por parte dos refutadores do Preterismo, também há um processo de difamação bem leviano. Isto se deve ao fato de que os críticos do Preterismo estão a todo o custo tentando salvar seu sistema pessimista de interpretação da profecia bíblica. E nessa luta tudo tem sido válido.

Com a chegada do Preterismo em solo brasileiro, somando-se a isso as multidões que o abraçaram, muita gente tem estado mais preocupada com as tradições de suas respectivas igrejas, ou com suas reputações como pregadores que a vida inteira pregaram errado e que agora ficaria difícil mudar de posição. Sem contar com aqueles que vão perder financeiramente.

Esta obra, inteiramente baseada nas Escrituras, não somente mostra como nossos escritores são desinformados sobre o Preterismo, mas visa principalmente fortalecer aqueles que já abraçaram a ideia de que as palavras proféticas de Cristo se cumpriram nos tempos da igreja primitiva. Espero que muitos venham encontrar nesta obra o fortalecimento de sua fé. Também espero que esta obra venha servir de alerta aos críticos do Preterismo, para que os mesmos venham entender que é preciso ficar calado por um tempo antes de refutar alguma ideia que não se conhece plenamente. Em relação aqueles críticos que não entendem o que leem, espero não ter que fazer como fez o filósofo Olavo de Carvalho, quando disse que neste país “é preciso explicar, desenhar, depois explicar o desenho e desenhar a explicação do desenho”.

Esclarecimentos essenciais

Neste tópico, vou resumir ao extremo o que um preterista crê em relação a profecia bíblica:

1. O sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 trata da queda e destruição de Jerusalém ocorrida nos anos 67-70 d.C. Naquele tempo aconteceu em Jerusalém a Grande tribulação e os sinais que a antecederiam conforme Cristo profetizou.
2. O Apocalipse foi cumprido até a metade do capítulo 20 e é uma profecia referente a guerra de Roma contra Jerusalém, bem como sobre o estado e perseguição da igreja cristã por parte da besta (Roma).
3. Quando Jerusalém foi destruída, esta foi uma vinda de Jesus em julgamento. Nem tudo o que se chamada “vinda” de Cristo nas Escrituras seriam uma referência somente a

Segunda vinda de Cristo. Há nas Escrituras pelo menos seis tipos de “vindas” de Cristo, são elas:

- A vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1);
 - A Vinda de Belém, sua manifestação humana (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8);
 - A última vinda no Fim do Tempo (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17);
 - A vinda ao Pai - A Ascensão (Daniel 7:13);
 - Vinda através do Espírito Santo no dia de Pentecostes (João 14:16-18);
 - Vindas em julgamento contra nações, igrejas e contra Israel (Apocalipse 2:5; Salmo 18:7-15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; Mateus 21:40-41, 43-45; Mateus 22:6-7; Mateus 23:33-39).
4. Com a destruição do templo de Jerusalém no ano 70 d.C., agora temos um novo Templo, a igreja que é o Corpo místico de Cristo.
 5. O Reino de Deus agora cresce quieto e discreto até conquistar todo o Planeta Terra.
 6. Quando todas as nações se converterem a Cristo, e as bênçãos de paz e prosperidade atingirem todo o mundo, Cristo virá segunda vez.
 7. Quando Cristo se manifestar novamente aos homens, os mortos ressuscitarão, os que estiverem vivos serão num abrir e fechar de olhos arrebatados e transformados.

Isto é apenas um pequeno resumo do que crê um preterista parcial.

Capítulo 1

Lançados vivos no Lago de fogo

Um dos supostos equívocos de que acusam o Preterismo é a questão da besta e do falso profeta serem lançados no lago de fogo conforme Apocalipse 19. Abaixo, vai um texto completo que um articulista escreveu sobre o assunto:

Declaração

“O Anticristo, que é a besta, e o falso profeta, foram lançados vivos no lago de fogo após a destruição de Jerusalém. É isso mesmo, Apocalipse 19 afirma que esses homens foram finalmente destruídos depois que o Senhor Jesus julgou Jerusalém em 70 dC. Surpresos? Pois essa deve ser a teoria aceita se seguirmos a cronologia preterista:

“E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre”, Apo 19:20

Onde estariam os registros de alguém sendo lançado vivo no lago de fogo imediatamente após (“...E, DEPOIS destas coisas ...”, Ap 19:1) a destruição da cidade santa?”¹

Refutação

O articulista em questão faz uma interpretação literal até mesmo da interpretação preterista. Desde quando (caso assim fosse), precisaria de registros sobre alguém sendo lançado vivo no lago de fogo para que tal fato fosse verdade? E quem nesta Terra iria ver tal acontecimento? O único que se sabe que teve acesso a tal visão, foi o apóstolo João.

Um outro detalhe, a vinda de Jesus em julgamento foi um período que vai do ano 66 ao ano 70 d.C., logo, se Nero pode ser considerado como uma das cabeças golpeadas de morte, significa que ele estava dentro do período em que Cristo estava julgando Jerusalém, e assim a besta foi morta entre Nero e Vespasiano.

Declaração

“Para muitos preteristas, Armagedon (Apoc 16:12-16; Apoc 19:19,20) trata da suposta queda de Jerusalém em 70 dC. Dizem que a besta era o imperador romano Nero ou mesmo seu sucessor. Mas Nero suicidou-se dois anos antes de Jerusalém ser destruída. Na verdade, Jerusalém foi destruída sob o imperador romano Vespasiano, não Nero. Além disso, nem Vespasiano, nem o seu general, Tito, foram mortos em Jerusalém com seus corpos “lançados vivos no lago de fogo e enxofre” (Apocalipse 19:20)”²

Refutação

Todo preterista sabe (ou deveria saber) que a besta dependendo do contexto é o Império Romano ou a pessoa de Nero César. Uma vez que o imperador romano Vespasiano destruiu Jerusalém, logo, podemos dizer que a besta (Roma) teve parte no processo.

Vale acrescentar que Nero morreu sim durante a vinda de Cristo nos anos 66 a 70 d.C. que, inclusive, foi o período do Armagedom,

período este em que aconteceram diversas situações como a morte de uma das cabeças da besta, a “ressurreição” da besta etc.

Declaração

“Eu explico...

Se o capítulo 18 trata da destruição final de Jerusalém, a Grande Cidade, a Grande Babilônia, como desejam os preteristas, obviamente devem eles concordar que o Anticristo e o falso profeta, que aparecem finalmente destruídos em Apocalipse 19, são os mesmos mencionados em toda a profecia do Livro. Afinal de contas, o capítulo registra como estas figuras diabólicas foram por fim condenadas.

Em outras palavras, o Preterismo deve, como é forçado, a identificá-los com ditadores romanos que viveram antes da queda de Jerusalém. Sendo assim, o que é fato – se nos baseamos na interpretação preterista – eles, a besta e o falso profeta, foram “lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre” (19:20) imediatamente após a queda de Jerusalém.

Onde estão as evidências de que isso já ocorreu?”³

Refutação

Desde quando todas as verdades bíblicas precisam de evidências históricas? Os preteristas, por exemplo, usam os escritos de Josefo e outros como dádivas de Deus que nos agraciou em nos informar e provar o quanto seu Filho é o verdadeiro profeta prometido no Antigo Testamento. Caso não tivéssemos nada a disposição para provar o cumprimento passado das profecias, deveríamos apenas afirmar o que está escrito. Saiba os oponentes do preterismo que os preteristas não são dependentes de Flávio Josefo e de nenhum outro.

Em relação a besta e o falso profeta serem lançados no lago de fogo, o articulista em questão prova o seu desconhecimento tanto das Escrituras bem como do preterismo.

Observe a seguir alguns pontos:

1. No livro do Apocalipse é próprio do estilo literário de João antecipar visões que só acontecerão nos próximos capítulos. Veja, por exemplo, a referência antecipada aos sete Espíritos diante do trono de Deus em Apocalipse 1, mas a visão só acontece em Apocalipse 4:5. Outro exemplo é que a descida da Nova Jerusalém só acontece em Apocalipse 21, mas em Apocalipse 20:9 é dito que a “cidade amada” já estava na terra junto ao acampamento dos santos.
2. Assim como sempre usa imagens do Antigo Testamento como exemplos, João muito provavelmente ao dizer que a besta e o falso profeta foram jogados vivos no lago de fogo, possivelmente fez uma alusão a Números 16:30-33 que fala sobre Datã e Abirão que foram engolidos pela terra e vivos desceram à sepultura. Sendo assim, João antecipa a condenação certa tanto da besta como do falso profeta. É mais ou menos do mesmo modo como Jesus disse a respeito de Judas: *“Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura”*. (João 17:12)
3. Portanto, ser jogado vivo no lago de fogo é uma antecipação da situação dos condenados na eternidade. Eles ressuscitarão no fim para em seguida serem lançados com corpo e alma conforme Mateus 10:28.

Declaração

“Basta somente passar os olhos no capítulo 19 que o leitor vai observar que eles foram instrumentos do julgamento de Cristo que havia voltado (?). Quem os julga e os lança no lago de fogo é o

próprio Jesus na manifestação da sua Segunda Vinda, a qual os preteristas são obrigados a afirmar que já ocorreu. Portanto, deve-se perguntar: Quem era o falso profeta e o anticristo nessa ocasião?”⁴

Refutação

Quem foi que disse que os preteristas afirmam que a Segunda Vinda de Cristo ocorreu em Apocalipse 19? É claro que quem afirma isto são os preteristas completos que nem vamos aqui perder tempo falando deles porque trata-se de uma heresia. Agora dizer que Apocalipse 19 trata da Segunda Vinda de Cristo é forçar o texto. O texto de Apocalipse 19 fala das bodas do Cordeiro com sua noiva, a igreja, e também mostra Cristo como o conquistador celestial.

Apocalipse 19:11 que é frequentemente usado para descrever a Segunda Vinda mostra Cristo vindo em “*um cavalo branco*” e não da forma como o anjo descreveu que Ele viria segunda vez:

“Estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto ele subia, apareceram junto deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo como o vistes partir”.

(Atos 1.10-11 – o grifo é meu)

O cavalo era considerado um emblema de guerra. Seria muito estranho Cristo vir num cavalo uma vez que as passagens claras das Escrituras nos fornecem o modo correto em que Ele virá.

O texto de Apocalipse 19 mostra Cristo vindo com seus exércitos para a guerra e não vindo com seus santos. Os exércitos que participam da guerra não é a igreja, mas sim os anjos de Cristo.

Declaração

“Uma vertente do preterismo já declarou que pelo menos um desses personagens foi cabeça do império romano, o Anticristo Nero. Acho que é por isso que muitos chegaram ao absurdo de interpretar que a besta e seus exércitos são supostamente vindo de Roma contra Jerusalém, mas isto dificilmente pode ser, pois Tito (onde estava Nero?) e seu exército foram os vencedores em 70 dC, enquanto Apocalipse diz que “a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e contra os seus exércitos” (Apocalipse 19:19), foram os perdedores”.⁵

Refutação

Sobre Tito vir contra Jerusalém e não Nero, isto não muda em nada, pois a besta em si é o Império romano que no contexto específico de Apocalipse 13 é também Nero César.

Ainda sobre o fato de Tito atacar Jerusalém, é bem verdade que ele foi usado por Deus para cumprir esse propósito. Isto não indica que Tito e Vespasiano eram pessoas piedosas, pois Tito foi oposto também ao Cristianismo, quando “expressou a opinião de que o templo deveria certamente ser destruído, a fim de que as religiões judaica e cristã pudessem ser mais completamente abolidas; pois embora essas religiões eram hostis entre si, tiveram, no entanto, o surgimento a partir dos mesmos fundadores; os cristãos eram uma ramificação dos judeus, e se a raiz fosse arrancada, logo a planta inteira iria perecer”.⁶

Na pessoa de Tito cumpre-se exatamente algo parecido com o que ocorreu no passado em Jerusalém, ou seja, quando o rei Nabucodonosor (que não era uma pessoa piedosa), com seus exércitos invadiu Jerusalém, destruiu o templo e levou o povo

cativo cumprindo assim a vontade de Deus em castigar o povo judeu.

Declaração

“Perguntas que precisam ser respondidas pelos preteristas

Onde estão o Anticristo e o falso profeta? A teoria preterista passada não corresponde aos fatos, pois a queda de Jerusalém em 70 dC. não extinguiu o anticristo. Nem a morte da “besta” – que segundo a interpretação destes, tem que ser Nero -, e nem os milhares de judeus mortos no cerco de Jerusalém, pôs fim ao anticristo”.⁷

Refutação

Para começo de conversa, quem é o Anticristo? Esta pergunta deve ser respondida, pois a concepção atual sobre o anticristo é antibíblica, porque refere-se a um anticristo híbrido. O anticristo na concepção atual é uma mistura do Abominável da desolação de Mateus 24, o homem da iniquidade descrito por Paulo e a besta do Apocalipse. Todos esses personagens descritos seriam somente uma pessoa que atualmente os crentes a chamam de Anticristo.

O articulista aqui refutado também parece que não sabe quem é o anticristo dentro da perspectiva bíblica. Embora a besta ou qualquer outro agente do mal possa ser chamado de “anticristo” (porque obviamente o termo significa ‘contra Cristo’), o anticristo descrito por João em suas cartas não é um homem, mas um conjunto de vários falsos profetas. Havia nos dias de João um boato sobre um Anticristo que haveria de vir:

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora”. (1ª João 2:18 – o grifo é meu)

Observe duas coisas interessantes que João deixa claro em sua carta:

1. Aquele momento da igreja primitiva já era **“a última hora”**, enquanto muitos hoje erroneamente esperam por um anticristo que virá na última hora do mundo.
2. João desvia sua atenção do Anticristo (no singular) para o perigo dos **“anticristos”**. E, ainda no versículo 19, João disse que esses anticristos eram os que haviam se apostatado naqueles dias.

No versículo 22 João identifica o anticristo fazendo uma pergunta e dando a resposta logo em seguida:

*“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? **Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho**”.*

(1ª João 2:22 – o grifo é meu)

Na segunda carta ele identifica mais uma vez quem era o anticristo que haveria de vir:

*“Porque já **muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo**”.*

(2ª João 1:7 – o grifo é meu)

O fato do anticristo ser um grupo de pessoas que não confessam que Jesus Cristo veio em carne mostra que João referia-se aos gnósticos de seu tempo. Isto não quer dizer que não há anticristos hoje em dia que não devam ser combatidos, mas o cumprimento foi específico nos tempos da igreja primitiva.

Em relação a besta (Roma) e o falso profeta (Israel) é fato que eles foram extinguidos para sempre. Quem procura hoje por esses personagens está perdendo tempo ao procurar por alguém que já foi derrotado no primeiro século da era cristã.

Declaração

“Repetindo: O falso profeta e o anticristo, que aparecem nos capítulos anteriores a Apocalipse 18, capítulo que trataria da queda de Jerusalém, são vistos no capítulo 19 sendo lançados no lago de fogo. Agora, se garantem que Apocalipse 18 já teve cumprimento, mas Apocalipse 19 não, eles tem um problema enorme para resolver. E pior, se garantem que Apocalipse 19 já teve cumprimento, então precisam provar que Jesus já retornou, pois o capítulo 19, entre outras coisas, trata da sua Segunda Vinda”.⁸

Refutação

O articulista - assim como a maioria dos cristãos - não conhece os diferentes tipos de vinda de Cristo (ver no começo deste e-book os seis tipos de “vinda” de Cristo).

Quando o articulista diz sobre *“o falso profeta e o anticristo”*, ele comete um equívoco, pois curiosamente a palavra “anticristo” nem aparece no Apocalipse (embora ele tenha sido escrito por João), o mesmo João que fez várias referências ao anticristo em suas cartas. Se João pensasse que o anticristo fosse a besta, era de se esperar que ele fizesse referência ao termo no Apocalipse.

Declaração

“Segue abaixo as perguntas

1. Será que os que habitavam na terra antes da destruição de Jerusalém se maravilharam com Nero se recuperando de uma ferida mortal (Apocalipse 13:3)?”⁹

Refutação

As sete cabeças da besta referem-se a sete imperadores romanos. Uma vez que essas cabeças são reis, um dos reis teria sido golpeado de morte. Quando uma cabeça foi golpeada de morte é certo que o poder perseguidor contra os cristãos vindo daquele determinado imperador, temporariamente põe fim a perseguição. Mas, quando surge outro rei perseguidor, seria como a cura da ferida da besta cuja força perseguidora surgiria com grande intensidade, como se fosse a ressurreição da cabeça opressora.

Se pensarmos que Nero foi uma dessas cabeças golpeadas, é fato que o Império romano esteve próximo da destruição, pois o Império esteve jogado em “convulsões violentas de guerra civil e anarquia, em que três imperadores sucederam um ao outro dentro de um ano. Os historiadores consideram surpreendente que o império foi estabilizado e sobreviveu a este período que poderia facilmente ter significado o fim da regra imperial. Foi com a chegada ao poder de Vespasiano que essa ferida fatal do império foi curada (13:3) e o império continuou...”¹⁰

A mente literalista moderna quer que a besta tenha morrido e ressuscitado literalmente e que aplausos ao suposto milagre seja televisionado para o mundo inteiro. Aliás, o articulista errou ao dizer que os habitantes da terra “se maravilharam com Nero se recuperando de uma ferida mortal”. Não foi Nero quem se recuperou, mas, sim, o Império romano. E Roma não seria elogiada pelo seu poderio e capacidade de recuperação?

Declaração

“2. Será que Nero, ou qualquer anticristo romano, teve um falso profeta com dois chifres como um cordeiro (Ap 13:11, 12), fazendo com que todo o mundo o adorasse?”¹¹

Refutação

É interessante como o intérprete moderno quer um cumprimento extremamente literal da profecia. Até dá a impressão de que Roma **OFICIALMENTE** teria que ter um falso profeta. Ora, o falso profeta de acordo com Apocalipse 13 (que é o que sobe da “terra” de Israel), fez com que Roma e seus imperadores fossem adorados pelo povo judeu.

Os judeus cumpriram essa adoração quando disseram:

*“Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifíca-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: **Não temos rei, senão César!**”* (João 19:15 – o grifo é meu)

Desde então, os judeus junto com Roma, perseguiram todos quantos eram fiéis de Cristo.

Declaração

“3. Será que Nero tem um falso profeta, que produziu um espetáculo cósmico fazendo fogo cair “do céu à terra, à vista dos homens” (Apocalipse 13:13)?”¹²

Refutação

Veja como o literalismo permeia a cabeça de nossos intérpretes. Na interpretação deles há o literalismo a respeito do fogo. Então, porque não há em relação a besta? Porque ela não poderia ser um animal de verdade, literal? Observe que o literalismo do articulista aqui em questão parece ser apenas seletivo, ou seja, aquilo que lhe interessa é literal (como o caso do fogo caindo do céu).

O que acontece é que João, no Apocalipse, faz muitas alusões à exemplos do Antigo Testamento. Portanto, o fogo caindo do céu à terra é uma alusão ao profeta Elias (2º Reis 1:10-12). Elias fez

milagres verdadeiros vindos da parte de Deus, o falso profeta em apocalipse faz os milagres da mentira. O Senhor Jesus Cristo em seu sermão profético garantiu que ainda naquela geração dos primeiros discípulos haveria sinais e prodígios da parte de falsos profetas:

“...porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos”.

(Mateus 24:24, 34)

O falso profeta (Israel) representado por sua cúpula religiosa conseguiu seduzir a nação contra Cristo e contra os primeiros cristãos. Isto podemos chamar de sedução, de falso milagre se for o caso, pois diante dos milagres tão espantosos e de todo bem que Jesus fez entre eles (dos quais nenhum outro profeta fez), é de se admirar que no final das contas eles proclamaram a frase: *“Não temos rei, senão César!”*

Declaração

“4. Será que Nero teve um falso profeta, que fez uma estátua do próprio Nero para todo o mundo adorar, fazendo-a falar, a fim de enganar o mundo inteiro a adorar o imperador (Apocalipse 13:15)?”¹³

Refutação

É importante sempre lembrar que os falsos profetas fazem sinais e prodígios da mentira. Eles usam de engano. Por isto, Paulo escreveu que naqueles dias iria aparecer o homem iníquo *“segundo a eficácia de Satanás com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça”* (2ª Tessalonicenses 2.9-12). Se for o caso de usar a história como comprovação, não é de se admirar que houve naquela época muito engano. Num tempo passado muito mais

remoto dos tempos da igreja primitiva, os magos do Egito foram capazes de transformar varas em serpentes:

“Faraó também mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os magos do Egito, também fizeram o mesmo com os seus encantamentos. Pois cada um deles lançou a sua vara, e elas se tornaram em serpentes; mas a vara de Arão trouxe as varas deles”. (Êxodo 7.11-12)

Essas evidências bíblicas desmentem os atuais intérpretes do Apocalipse que dizem que seria necessário um futuro altamente tecnológico para o cumprimento de Apocalipse 13. Citei os exemplos acima porque estou levando a questão da imagem que fala pelo lado literal. Todavia, a imagem da besta pode ser a imagem do imperador ou o desenho de sua cabeça sobre uma moeda, ou uma imagem pintada num tecido, um busto em metal ou pedra, uma estátua, qualquer coisa que as pessoas poderiam ser convidadas a curvar-se diante em adoração.

A fraude religiosa naquela época era tão comum como hoje em dia. Os antigos eram conhecedores das artes mágicas e truques, e os usava a serviço do mal. O livro de Atos nos dá uma pequena amostra desse fenômeno em várias passagens:

“Ora, estava ali certo homem chamado Simão, que vinha exercendo naquela cidade a arte mágica, fazendo pascar o povo da Samária, e dizendo ser ele uma grande personagem; ao qual todos atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: Este é o Poder de Deus que se chama Grande”.

(Atos 8.9-10)

“Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul”.

(Atos 13.8)

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possesora de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores”.

(Atos 16.16)

“Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários”.

(Atos 19.19)

“A respeito de Simão, um dos pais da igreja chamado Clemente, diz que ele “era capaz de transmitir vida e movimento às estátuas”. Eusébio - outro pai da igreja - nos informa que “o inimigo da salvação engendrou um estratagema para conquistar para si a cidade imperial e levou até ali Simão (...) Com a ajuda de artifícios insidiosos, ele agregou a si muitos dos habitantes de Roma”.

Eusébio cita a apologia de Justino Mártir endereçada ao imperador Antonino, onde se lê:

“Após a ascensão de nosso Senhor ao céu, certos homens foram subornados por demônios como seus agentes e diziam serem deuses. Esses foram não somente tolerados, sem perseguição, como até considerados dignos de honra entre vós. Um deles foi Simão, certo samaritano da vila chamada Gitão. Este, no reinado de Cláudio César, ao realizar vários rituais mágicos pela operação de demônios, foi considerado deus em vossa cidade imperial de Roma e foi por vós honrado como um deus, com uma estátua entre as duas pontes no rio Tíbre (numa ilha), tendo a subscrição em latim: *Simoni Deo Sancto*, ou seja, A Simão, o Santo Deus; e quase todos os samaritanos, também uns poucos de outras nações, o cultuam, confessando-o como o Deus Supremo”.¹⁴

Declaração

“5. Será que Nero teve um falso profeta que impôs uma marca na testa e na mão de todo o mundo habitado da época ao ponto de que ninguém podia comprar ou vender (Apocalipse 13:16)?”¹⁵

Refutação

Em primeiro lugar, a marca da besta no Apocalipse é uma paródia blasfema da marca de Deus em seus servos descrita em Apocalipse 7:1-3. Na história antiga, uma marca representava sinal de propriedade. O selo do diabo representa sua propriedade sobre seus servos. Por outro lado, o paralelo entre a marca da besta descrita em Apocalipse 13:16 e o que acontecia naquela época nas relações comerciais, é impressionante. A respeito de Apocalipse 13 o pastor Jonathan Welton comenta que “é importante notar que nas culturas romanas antigas, o mercado público era a principal fonte de trocas e compras. Para as pessoas entrarem no mercado público, tinham que passar pelo portão principal. Era requerido de todos que entrassem por esse portão, homenageassem o ídolo do Imperador. Uma vez que a homenagem fosse feita, cinzas eram passadas nas mãos ou na testa das pessoas e eles podiam entrar pelo portão e comprar e vender coisas. Isso era ter a marca. Os paralelos entre isso e a “marca da besta” são incríveis e isso também confirma a realidade que a besta eram Nero e o Império Romano”.¹⁶

Declaração

“6. Será que as duas testemunhas transformaram água em sangue, atingiram toda a terra com a seca durante os 3 anos e meio da tribulação que precede o ano 70 dC? Será que Nero matou-os? Será que eles estavam mortos nas ruas de Jerusalém com todo o mundo presenciando a cena? Quando, imediatamente antes da queda de Jerusalém, pessoas de todo o mundo enviaram presentes uns aos outros por tão grande triunfo sobre estes homens? (Ap 11,3-10)”¹⁷

Refutação

É impressionante como que em relação as duas testemunhas o articulista interpreta quase TUDO de maneira literal. O literalismo está presente em todos pontos do interesse do articulista. Veja você, leitor, que em relação a besta que surge do abismo para matar as duas testemunhas, a mesma não é vista como um monstro literal saindo de um enorme abismo profundo (Apocalipse 11:7).

Nosso articulista aqui refutado não aprendeu a interpretar o simbolismo apocalíptico adequadamente. Não consegue interpretar os símbolos do texto e o que eles escondem devido ao seu aprendizado errado. Por exemplo: *Porque duas testemunhas?* Porque duas ou três era o número de testemunhas que a lei de Moisés exigia para que fosse dada uma sentença:

“Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato”.

(Deuteronômio 19.15)

No livro do Apocalipse quem está sendo condenado à morte é a nação de Israel. A cidade de Jerusalém não poderia ser condenada com uma só testemunha.

No caso dos poderes sobrenaturais das duas testemunhas, o ministério delas é comparado ao de Moisés e Elias (1º Reis 17-18; Lucas 4:25; Êxodo 7).

Sobre o ministério das duas testemunhas, David Chilton escreveu:

“S. João fala das duas Testemunhas em termos das duas grandes testemunhas do Antigo Testamento, Moisés e Elias – a Lei e os Profetas. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos. Em Números 16:35, saiu fogo do céu à palavra de Moisés e consumiu aos falsos adoradores que tinham se rebelado contra ele; e, similarmente, saiu fogo do céu e consumiu

os inimigos de Elias quando ele pronunciou a palavra (2 Reis 1:9-12). Isso se torna um símbolo padrão para o poder da Palavra profética, como se o fogo saísse realmente das bocas das Testemunhas de Deus. Como o Senhor disse a Jeremias: *“Eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos”* (Jr. 5:14).

Estendendo a imagem, S. João diz que as Testemunhas tinham autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem, isto é, durante os mil duzentos e sessenta dias (três anos e meio) – a mesma duração da seca causada por Elias em 1 Reis 17 (veja Lucas 4:25; Tiago 5:17). Como Moisés (Ex. 7-13), as Testemunhas têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

Essas duas figuras proféticas apontam além de si mesmas, para o Grande Profeta, Jesus Cristo. A última mensagem do Antigo Testamento menciona as duas numa profecia sobre o Advento de Cristo: *“Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo... Eis que eu vos enviarei o profeta Elias...”* (Malaquias 4:4-5). Malaquias continua e declara que o ministério de Elias seria recapitulado na vida de João o Batista (Mt. 4:5-6; cf. Mt. 11:14; 17:10-13; Lucas 1:15-17). Mas João, como Elias, era somente um Precursor, preparando o caminho para aquele que viria após ele, o Primogênito, que teria uma porção dobrada – ou melhor, sem medida – do Espírito (cf. Dt. 21:17; 2 Reis 2:9; João 3:27-34). E, como Moisés, João Batista foi sucedido por um Joshua, Jesus o Conquistador, que poria o povo do pacto em posse de sua herança prometida. As duas Testemunhas, portanto, resumem todas as testemunhas do Antigo Pacto, culminando no testemunho de João”.¹⁸

Sobre a parte da pergunta que diz:

“Será que eles estavam mortos nas ruas de Jerusalém com todo o mundo presenciando a cena? Quando, imediatamente antes da queda de Jerusalém, pessoas de todo o mundo enviaram presentes uns aos outros por tão grande triunfo sobre estes homens? (Ap 11,3-10)”

As duas testemunhas é uma representação em parábola da igreja de Cristo (a Lei e os Profetas desde o Antigo Testamento) e sua luta contra as perseguições. David Chilton diz que “com a morte das Testemunhas, sua voz de condenação é silenciada, e agora aqueles dentre os povos, tribos, línguas e nações consideram a própria Igreja como morta, mostrando abertamente seu desprezo pelo povo de Deus, cujos cadáveres permanecem na praça sem ser enterrados, sob uma maldição aparente, pois tais pessoas não permitem que esses cadáveres sejam sepultados (cf. 1 Reis 13:20-22; Jr. 8:1-2; 14:16; 16:3-4).

[...]

A ironia, contudo, é que agora são os que habitam na terra – os próprios judeus (cf. 3:10) – que se unem com as nações pagãs para oprimir os justos. Os apóstatas de Israel se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra (cf. a festa de Herodes, durante a qual João foi aprisionado e então decapitado: Mt. 14:3-12). O preço da paz do mundo era a aniquilação das Testemunhas proféticas; Israel e o mundo pagão se uniram em sua exultação perversa pela destruição dos profetas, cujo duplo testemunho fiel tinha atormentado aos desobedientes com a convicção de pecado, levando-os a cometer assassinato (cf. Gn. 4:3-8; 1 João 3:11-12; Atos 7:54-60). Os inimigos naturais foram reconciliados uns com os outros através de sua participação conjunta no assassinato dos profetas. Isso foi especialmente verdadeiro no assassinato deles de Cristo:

“Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro” (Lucas 23:12).

Na morte de Cristo, toda a classe de pessoas se regozijou e zombou: os governantes, os sacerdotes, as facções religiosas que competiam entre si, os soldados romanos, os servos, os criminosos; todos se uniram na celebração de sua morte (cf. Mt. 27:27-31, 39-44; Marcos 15:29-32; Lucas 22:63-65; 23:8-12, 35-39); todos se

puseram ao lado da Besta contra o Cordeiro (João 19:15). A tentativa de destruir as Testemunhas parecia bem sucedida, não somente em silenciar profetas individuais, mas em abolir o Testemunho do próprio Pacto. A guerra progressiva contra a Palavra alcançou seu clímax com o assassinato de Cristo; esse foi o crime final que trouxe a destruição de Jerusalém. Moisés tinha instruído o povo de Israel sobre o Profeta vindouro, advertindo-os que eles seriam amaldiçoados se recusassem ouvi-lo (Dt. 18:15-19); o mártir Estevão citou essa profecia (Atos 7:37), e concluiu:

“Homens de dura cerviç e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos!”

(Atos 7:51-52)¹⁹

Em resumo, há muita coisa que eu poderia citar em relação as duas testemunhas. Há tratados inteiros do ponto de vista preterista. O que citei aqui é o necessário para mostrar o quanto os nossos articulistas não têm a mínima cautela na interpretação do Apocalipse. Nunca podemos esquecer que no Apocalipse estamos diante de um livro altamente simbólico.

Declaração

“7. Será que um grande número de todas as tribos, e povos, e línguas, que ninguém podia contar, saíram da tribulação (Ap 7:9-17) que precedeu a destruição de Jerusalém em 70 dC?

Um grande número de mártires, que são de todas as tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar, segundo a interpretação preterista, vieram da tribulação que houve antes da queda de Jerusalém. No entanto, o preterismo deve explicar o que um número incontável de pessoas de todas as tribos, povos e

línguas estavam fazendo apertadas na cidade de Jerusalém, e porque foram ali martirizadas juntamente com os judeus em 70 dC. ”²⁰

Refutação

Em primeiro lugar é fato dentro e fora do Apocalipse que a Grande Tribulação ficou concentrada no cerco a Jerusalém. O evangelho de Lucas confirma isto:

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

(Lucas 21:20-24)

Também é fato que todo o Império romano sentiu as consequências, pois aqueles dias foram muito difíceis em todo o Império. Apocalipse 3:10 confirma isto quando o Senhor promete guardar a igreja de Filadélfia da tribulação que viria sobre o mundo inteiro, isto é, o Império romano, pois a palavra mundo ali é οἰκουμένη (oikoumene) palavra grega, que significa “terra habitada”, e não a palavra kosmos que seria uma referência a todo o Planeta Terra. Na época de João oikoumene era a palavra que designava o Império romano.

Por fim, o texto de Lucas 21.25, 26 mostra o alerta de Jesus para todas as nações do Império romano quando disse que haveria “angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas” e também “homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados”.

E para que não fique dúvidas de que isso aconteceu naqueles dias da igreja primitiva, mais à frente, em Lucas 21:32, o Senhor disse o seguinte:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça”.

“Esta geração” e não “aquela geração” caso fosse referência a uma geração futura, milhares de anos à frente da igreja primitiva. Naqueles dias da igreja primitiva os cristãos passaram por terríveis tribulações sendo perseguidos tanto por judeus como por Roma. Eles se recusaram adorar aos imperadores que se auto-intitulavam “deus”.

Declaração

“[...]

8. Foi o anticristo,” que se opõe e se exalta acima de tudo que se chama Deus ou é objeto de adoração, de modo que se assentará, como Deus no templo de Deus, mostrando-se que ele é Deus”, destruído “pelo esplendor da sua vinda” (2 Ts, 2:4) em 70 dC?”²¹

Refutação

Embora seja “um” anticristo ou uma coletividade de pessoas que possam ser chamadas de “o Anticristo”, o articulista errou ao trocar “homem da iniquidade” por anticristo. Enquanto ele interpreta para nosso futuro, o próprio texto de 2ª Tessalonicenses 2 desmente e mostra que o homem da iniquidade estava presente e vivo nos dias da igreja primitiva.

Leia atentamente o texto a seguir e preste atenção nas palavras em negrito:

“Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor.

Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?

E, AGORA, SABEIS O QUE O DETÉM, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

*Com efeito, o mistério da iniquidade **JÁ OPERA** e aguarda somente que seja afastado aquele que **AGORA O DETÉM...**”.*

(2ª Tessalonicenses 2:1-7 – o grifo é meu)

Aqui há três coisas faladas sobre o homem da iniquidade que desmente a ideia futurista:

1. **“E, AGORA, SABEIS O QUE O DETÉM”** – enquanto muitos em nossos dias procuram saber quem é esse homem da iniquidade, o apóstolo Paulo deixa claro que os tessalonicenses **sabiam** quem ele era, e naquele momento da igreja primitiva (**“agora”** para os tessalonicenses), ele estava sendo detido.
2. **“...o mistério da iniquidade **JÁ OPERA**”** – Esse mistério não vai operar em nosso futuro, já estava ativo nos dias de Paulo.
3. **“...seja afastado aquele que **AGORA O DETÉM**”** – pela terceira vez Paulo deixa claro que o homem da iniquidade era um contemporâneo da igreja primitiva.

Diante de tais evidências, cai por terra a teoria de nosso articulista aqui refutado. Ou cremos nas Escrituras tais como elas são, ou cremos na palavra dos intérpretes que têm a cara de pau de mudar até o sentido das palavras. Eles são tão criativos que o “*agora*” e o “*já opera*” pode tomar outro significado só para garantir que se encaixe em sua teoria.

E como fica o versículo da sequência? Vamos ler:

“...então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela **manifestação de sua vinda**”.

(1ª Tessalonicenses 2:8 – o grifo é meu)

Que vinda é essa? Será que tudo o que se chama “vinda” necessariamente tem que ser a Segunda vinda de Cristo? É claro que não. Na introdução deste e-book no tópico “*Esclarecimentos essenciais*” já mostrei que a Escritura claramente ensina que há seis tipos de vinda de Cristo (assunto este que embora esteja claro é de desconhecimento geral dos cristãos). Não vou aqui entrar em detalhes sobre a questão do homem da iniquidade, pois como eu já disse, o objetivo deste e-book é mostrar as falácias de nossos intérpretes. Há bons materiais para pesquisa no final desta obra.

A vinda em questão contra o homem da iniquidade é claramente uma vinda em julgamento, vinda esta muito comum nos escritos bíblicos (Apocalipse 2:5; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; 18:7-15; 104:3; Mateus 21:40-41, 43-46; Mateus 22:6-7).

Declaração

“... Vou esperar a resposta preterista...
... SENTADO!”²²

Refutação

Esta é a presunção de nossos intérpretes modernos. Eles estão tão certos de suas “verdade” que refutam daquilo que não

conhecem. Isto digo com conhecimento de causa, pois faz mais de cinco anos que exaustivamente vivo em torno de estudar o Preterismo e até hoje estou aprendendo mais porque o assunto é vastíssimo. Fico mais perplexo ainda quando vejo que ainda há muito material antigo e novo sobre o tema em forma de enciclopédias, dicionários e livros históricos escritos todos eles em inglês e, ainda tem cidadão aqui no Brasil que se acha o rei da interpretação bíblica.

Capítulo 2

Equívocos sobre a Grande Meretriz

Era de se esperar que cedo ou tarde alguém iria apontar como um dos supostos equívocos do Preterismo, a questão da identificação da “grande cidade”, que é a “grande meretriz” ou “Babilônia” de Apocalipse 17 e 18. Há uma disputa fervorosa entre os intérpretes a respeito da identidade da grande meretriz. Há os que defendem que a grande meretriz seja Roma, e há outros que defendem que seja Jerusalém. Até mesmo entre os preteristas existe pequeninas divergências sobre o assunto.

Não tenho dúvidas que a grande meretriz de Apocalipse 17 foi a nação de Israel do antigo pacto, mais especificamente representada pela sua capital, Jerusalém. Isto no primeiro século da era cristã, pois a nação de Israel e a moderna Jerusalém nada tem a ver com a descrição de Apocalipse 17.

A nação de Israel do primeiro século da era cristã rejeitou a Cristo e junto com Roma perseguiu a Sua igreja. Ao fazer isto, Jerusalém foi condenada por ter adulterado contra Jeová, seu marido. A nação de Israel ao adular e cometer fornicção com Roma, tornou-se uma só carne com ela.

Sobre este assunto o apóstolo Paulo escreveu:

“Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne”.

(1ª Coríntios 6:16)

Portanto, toda a confusão na interpretação de Apocalipse 17 cairia por terra se os intérpretes entendessem essa união de prostituição entre Roma e Jerusalém. Sendo uma só carne, ambas as cidades se confundem. É justamente por isto que Apocalipse 17 fornece argumento tanto para dizer que a grande meretriz é Roma e ao mesmo tempo dá entender que é Jerusalém.

As duas cidades unidas se confundem em características e atitudes, pois Jerusalém e Roma perseguiram e destruíram o santuário de Deus. De acordo com João 2:19-21, Cristo é o Templo espiritual de Deus. Em 1ª Coríntios 3:16, os santos também são chamados de o templo de Deus. Assim, tanto Jerusalém como Roma, unidas mataram e destruíram o Templo de Deus. Mataram a Cristo e também mataram os seus discípulos em perseguições por todo o Império romano.

Por isto, na interpretação de Apocalipse 17, é fundamental saber sobre essa relação extraconjugal de Roma com Jerusalém. É justamente esse argumento que vou usar como base para dar uma resposta ao articulista que tentou refutar o Preterismo na questão da identidade da grande meretriz.

Roma ou Jerusalém?

Declaração

“E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra”.

Apo 17:18

O testemunho da história aponta diretamente para Roma como aquela que dominou nações durante séculos, e principalmente na época que o Apóstolo João esteve preso em Patmos. Esta cidade citada acima é a mesma cidade em que nosso Senhor foi crucificado”.¹

Refutação

“Pare o mundo que eu quero descer” já dizia Raul Seixas em uma de suas músicas. Digo isto por causa da declaração acima. Leia mais uma vez uma parte do trecho: **“O testemunho da história aponta diretamente para Roma... Esta cidade citada acima é a mesma cidade em que nosso Senhor foi crucificado...”**. Pasmem! Acredito que por essa nem o leitor esperava! Segundo a declaração do articulista Jesus Cristo foi crucificado em Roma, ao invés de Jerusalém. Mas, antes de formar qualquer juízo, vamos ver mais da argumentação do referido articulista.

Declaração

“– Em Apocalipse 11:8 ela também é chamada de Grande Cidade, *“E os seus corpos mortos serão expostos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde nosso Senhor foi crucificado”*”.

Esta cidade não pode ser Jerusalém, que estava destruída quando João teve esta visão”.²

Refutação

O articulista para tentar livrar a pele de Jerusalém comete um sério equívoco ao dizer que Jesus foi crucificado em Roma. Ele diz isto porque provavelmente defende a ideia de que se Israel estava sobre o domínio romano, logo, Jesus foi crucificado dentro do Império romano, e assim, na passagem simbólica de Apocalipse 11:8 João estaria se referindo a Roma, pois Jerusalém jamais poderia ser chamada de *“Sodoma”* e *“Egito”*. É justamente isto que alguns têm defendido para tentar demonstrar que João refere-se a Roma ao invés de Jerusalém. É como se Jerusalém fosse um bairro de Roma.

O fato de Israel estar sob jugo romano, ter de pagar impostos aos cézares e seus habitantes terem de comparecer ao alistamento para recensear-se (Lucas 2:1-5), não significa que os judeus, dentro do território de Israel, faziam parte da população romana, como cidadãos romanos por direito. Ao fazer alistamento dos habitantes de Israel, o Império romano apenas queria saber sobre o número de pessoas que estavam sobre seu domínio tributário. Apesar de estar sobre domínio romano, o próprio Pilatos quis entregar Jesus aos judeus porquê de acordo com as leis romanas Ele era inocente (João 19:6-7).

Outro detalhe, de acordo com as lei romanas, se Jesus tivesse cidadania romana só pelo fato de Jerusalém ser uma província de Roma, Ele jamais poderia ter sido crucificado. A crucificação não existia para o cidadão romano. O apóstolo Paulo tinha cidadania romana e sabia muito bem da lei e de seus direitos quando disse:

“Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?”

Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.

Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Diz-me: és tu romano? Ele disse: Sou.

Responden-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar”.

(Atos 22:25-29)

Portanto, o texto de Apocalipse 11:8 não faz referência a Roma como cidade onde o Senhor foi crucificado. Quem deve reger a interpretação do Apocalipse são as passagens claras das Escrituras. A Escritura é clara quando diz que Jesus morreu em Jerusalém, do lado de fora da cidade, no lugar chamado gólgota (Mateus 27:33; Marcos 15:22; João 19:17).

As passagens claras das Escrituras dizem:

*“Por isso Jesus também morreu **fora da cidade de Jerusalém** para, com o seu próprio sangue, purificar o povo dos seus pecados”.*

(Hebreus 13:12 - NTLH - o grifo é meu)

“Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.

E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.

*Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias, os quais apareceram em glória e **falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém**”.*

(Lucas 9:28-31 - o grifo é meu)

“Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

*Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, **porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém**”.*

(Lucas 13:31-33 - o grifo é meu)

Para aqueles que acham o contrário, a cidade de Jerusalém poderia sim ter sido chamada de “Sodoma” e “Egito”. Não é nenhuma novidade esse título dado a cidade. Por causa de seus pecados, no Antigo Testamento Deus se expressava assim em relação a Jerusalém:

“Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra”.

(Isaías 1.10)

“Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.

Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.

Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali”.

(Ezequiel 16.48-50)

Israel também já foi comparado ao Egito:

“As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia”.

(Ezequiel 23.8)

Sodoma e Egito são cidades e nações que eram inimigas de Deus. No Apocalipse, por causa de seus pecados, Israel é objeto da ira de Deus sendo comparado a essas antigas nações.

Sobre a questão de Jerusalém ter sido destruída quando João teve essa visão, ao contrário do que o articulista pensa, o Apocalipse foi escrito antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. As provas são superiores aquelas daqueles que dizem que foi escrito nos anos 90 d.C. (perto do reinado do imperador Domiciano). O articulista em questão parece ser defensor desta última ideia. Até o final deste e-book falarei mais sobre essa questão da data do Apocalipse.

Declaração

“Jerusalém jamais foi chamada de Grande Cidade nesse contexto, embora a cidade do grande Rei, no entanto, não neste livro, que faz referência a cidade de Roma, ou a jurisdição romana. Por outro lado, ser chamada de cidade do grande rei, não faz dela a cidade que reinou sobre os reis da terra nos tempos de Jesus e da Igreja Primitiva – Jerusalém era província romana, cidade pertencente ao Império Romano, Império que reinava sobre os reis da terra, tendo Roma como seu quartel general.

[...]”.³

Refutação

O articulista aqui foi bem precavido, porque escreveu que *“Jerusalém jamais foi chamada de Grande Cidade **nesse contexto**”*. Ele deve aceitar, então, que Jerusalém foi chamada de “a grande cidade” em outros contextos dentro da Bíblia. E, de fato, Jerusalém é assim chamada em toda a Escritura:

*“Como está solitária a cidade que era tão populosa! **A que era grande entre as nações** tornou-se como viúva! A princesa das províncias tornou-se escrava!”*

(Lamentações 1.1 – o grifo é meu)

*“Muitas nações passarão por esta cidade e perguntarão umas às outras: Por que o SENHOR tratou assim **esta grande cidade?**”*

(Jeremias 22.8 – o grifo é meu)

Em nenhum momento nas Escrituras Roma é chamada de “a grande cidade”. Só no Apocalipse, o termo “grande cidade” aparece oito vezes. E é uma referência a Jerusalém. Isto veremos no decorrer desta refutação.

Declaração

“Jesus veio como o rei de Jerusalém em Mateus 21, mas Jerusalém o rejeitou. Quando Ele estava em pé diante deles sob custódia de Pilatos, Jerusalém gritou *“Não temos outro rei senão César!”*; eles rejeitaram o governo de Deus e apelaram para César como seu rei. Apesar de sua “repulsa” por Roma, Jerusalém afirmou César sobre Jesus.

Jerusalém voltou as costas para Deus, o que exigiu um julgamento justo por sua rejeição ao seu marido diante de seu adultério com Roma. Jerusalém andava as voltas de braços dados com a Grande

Cidade, alegre por ter crucificado seu noivo. Jerusalém e Roma continuaram o seu “affair” depois de terem crucificado o Senhor em sua união, perseguindo a igreja em Atos quatro. Roma era a potência mundial que liderava muitos reis. João escrevia numa época em que Roma era a cidade que reinava sobre os reis da terra, e quando a Igreja sofreu as perseguições impetradas por Domiciano”.⁴

Refutação

Na declaração acima, o articulista acabou por reforçar a interpretação preterista de que Jerusalém é de fato a grande Meretriz babilônia. O que eu disse na introdução desta refutação era que o adultério de Jerusalém com Roma resultou que as duas cidades se tornaram uma só carne. Eis o constante motivo que leva as pessoas a confundirem a grande babilônia de Apocalipse 17 com a cidade de Roma. Eis também o grande motivo do porque existe defensores ferrenhos em ambos os lados da interpretação, isto é, daqueles que dizem ser Jerusalém e dos outros que dizem ser Roma a grande babilônia. Por ser uma só carne, as duas cidades se confundem, possuem características semelhantes.

Declaração

“O Apocalipse foi escrito principalmente para sete congregações na Ásia Menor, portanto, na área central do Império Romano. E aqui entra uma questão crucial, jamais respondida pelo preterismo: Por que sete Igrejas que estavam nesta área geográfica romana deveriam receber advertências, se o livro trata de profecias sobre a iminente destruição de Jerusalém? Nenhuma carta foi escrita para a Igreja de Jerusalém, por quê? Ora, é óbvio que quando João escreveu às sete Igrejas DA ÁSIA, Jerusalém já havia sido destruída há quase três décadas. Parece lógico, então, que o oráculo contra “a

grande Babilônia” seria entendido como referência ao Império Romano e sua capital, Roma”.⁵

Refutação

Vou analisar esta declaração por partes:

1. *“O Apocalipse foi escrito principalmente para sete congregações na Ásia Menor, portanto, na área central do Império Romano. E aqui entra uma questão crucial, jamais respondida pelo preterismo: Por que sete Igrejas que estavam nesta área geográfica romana deveriam receber advertências, se o livro trata de profecias sobre a iminente destruição de Jerusalém?”*

Resposta: É fato que quando João escreveu as sete igrejas da Ásia Menor - pelo conteúdo das cartas - Deus estava pondo a sua casa em ordem antes de julgar Jerusalém. O apóstolo Pedro fala sobre isto em 1ª Pedro 4:17:

“Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”

Observe que a ocasião do juízo da igreja “é chegada”, era para o tempo em que Pedro estava vivendo, não para um futuro distante milhares de anos depois da igreja primitiva. Claramente se vê pelo conteúdo das cartas dessas sete igrejas que a questão era local, exclusivo delas, e nada tinha a ver diretamente com Jerusalém.

Além disso, as cartas era para encorajamento e conforto dos cristãos que na época estavam enfrentando perseguições e tribulações (Apocalipse 1:9). Há também advertência sobre uma provação que viria sobre “o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra” (Apocalipse 3.10). Embora a grande tribulação ficou concentrada em Jerusalém, todo o Império sentiu parte dela. Era necessário que aquelas sete igrejas conhecessem o conteúdo do que haveria de acontecer naqueles dias, pois todos os acontecimentos em Jerusalém trariam também consequências

diretas a elas. Também não podemos nos esquecer sobre a vinda da besta em Apocalipse 13. Todo o império iria estar sob jugo de Nero e a adoração ao imperador. Os cristãos daquelas sete igrejas precisavam saber sobre como lidar com esses acontecimentos. Por fim, o Apocalipse foi a revelação de Jesus Cristo para aquelas igrejas *“para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”* (Apocalipse 1:1).

2. *E aqui entra uma questão crucial, jamais respondida pelo preterismo: Por que sete Igrejas que estavam nesta área geográfica romana deveriam receber advertências, se o livro trata de profecias sobre a iminente destruição de Jerusalém?”*

Resposta: Não acredito que até agora essa questão crucial não foi respondida, pois há muito material antigo e novo sobre o Preterismo ainda não traduzido. De qualquer forma, aqui vai a resposta do Preterismo. Aquelas *“sete Igrejas que estavam nesta área geográfica romana”* receberam o privilégio de receber tais advertências porque *“o Apocalipse é dirigido especificamente as sete igrejas particulares que poderiam facilmente **ter conseguido a mensagem com rapidez suficiente.** Essas foram as igrejas em que João estava se dirigindo diretamente e, especificamente, estava preocupado com elas. Na verdade, de acordo com a maioria dos comentaristas, incluindo dispensacionalistas como Robert L. Thomas e John F. Walvoord (sobre Apocalipse 1.11 em seus comentários), a ordem de aparecimento dessas igrejas demonstra que elas foram organizadas de acordo com **uma estrada postal romana. Elas rapidamente receberam o Apocalipse desde que estavam nesta estrada postal conhecida”**.⁶ (o grifo é meu)*

Assim, toda a mensagem do Apocalipse poderia rapidamente se difundir por todo o Império romano.

3. *“Nenhuma carta foi escrita para a Igreja de Jerusalém, por quê?”*

Resposta: Nenhuma carta foi escrita a igreja de Jerusalém porque a mesma conhecia as ordens de Jesus em Mateus 24 para fugir do cerco a Jerusalém:

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

(Lucas 21:20-24 – o grifo é meu)

Um dos motivos pelo qual os primeiros cristãos da igreja em Jerusalém vendiam seus bens e repartiam entre si, tendo tudo em comum, era o fato de que eles sabiam que Jerusalém estava condenada a destruição, ainda dentro daquela geração do primeiro século da era cristã. Quem conhece o contexto do Novo Testamento sabe que isto só ocorreu com a igreja de Jerusalém e, como consequência, os cristãos de Jerusalém não podiam manter-se financeiramente e as outras igrejas tiveram-lhe que fazer uma coleta para os ajudar (Gálatas 2:10, 1ª Coríntios 16:1-3, 2ª Coríntios 8-9, e Romanos 15:25-27).

Sobre esse assunto, em um brilhante texto originalmente publicado no jornal boliviano El Día, o articulista Alberto Mansueti escreveu que os cristãos de Jerusalém “estavam esperando o “Dia do Senhor”, o castigo divino sobre a cidade, por haver ela rejeitado e crucificado o Messias, e perseguido a seus seguidores. No capítulo 24 do Evangelho de Mateus, Jesus profetiza esse terrível dia de juízo, anunciando os sinais que viriam: falsos messias, guerras e rumores de guerras, fome, terremoto e pestes, perseguições e apostasias, e o “abominável da desolação”. Seria a “grande

tribulação” que marcaria o fim, não do mundo, mas de uma era: a era judaica; e o começo de outra, a era cristã.

Esperando o dia de juízo, os cristãos viviam como em um gueto, quase na clandestinidade. Por isso não tinham negócios nem bens próprios; e no ano 70 d.C., quando se cumpriu a profecia de Jesus, e o juízo se abateu com as legiões romanas de Tito, os cristãos fugiram, ou já haviam deixado a cidade”.⁷

Eusébio, bispo de Cesaréia, relata que “todo o corpo da igreja em Jerusalém, dirigido por uma revelação divina dada a homens de piedade aprovada antes da guerra, saíra da cidade e fora habitar em certa cidade além do Jordão chamada *Pela*”.⁸

4. Ora, é óbvio que quando João escreveu às sete Igrejas DA ÁSIA, Jerusalém já havia sido destruída há quase três décadas. Parece lógico, então, que o oráculo contra “a grande Babilônia” seria entendido como referência ao Império Romano e sua capital, Roma”.

Resposta: O autor assim ser expressa sobre a destruição de Jerusalém porque erroneamente acredita que o Apocalipse foi escrito por volta do ano 96 d.C., na época do imperador Domiciano.

Declaração

“[...]

De acordo com Apocalipse 17, a grande Babilônia é vista reinando sobre reis e assentada sobre muitas águas, que significa povos, línguas e nações, deixando explícito que seu governo era sobre o mundo quase todo. Todos estes argumentos representam boas razões para concluir que João fez referência a Roma, pois não sabemos de nenhuma outra cidade que exerceu tanto poder sobre os povos antes de Cristo, na época de Cristo, e por volta do primeiro século até sua queda séculos depois. Na cidade de Roma, João viu a manifestação terrena, histórica e maléfica da cidade de

Satanás (situada sobre sete montanhas) do seu próprio tempo – Roma”.⁹

Refutação

Sendo uma só carne com Roma, a cidade de Jerusalém também estava assentada sobre muitas águas. A extensão da imigração judaica em todo o mundo romano era tal que “o período romano-helenístico é caracterizado por um aumento no número de judeus em todo o mundo civilizado. Centenas de milhares de judeus viviam na Babilônia, Síria, Chipre, Ásia Menor, Egito, Cyreica, as ilhas do Dodecaneso, Grécia e Itália. O seu número cresceu de geração em geração pelo efeito combinado do aumento natural, a migração da Palestina e conversões para o Judaísmo, que atingiu proporções recordes durante a geração anterior à destruição do Templo”.¹⁰

O livro de Atos dos apóstolos mostra essa influência judaica em todo o mundo romano ao dizer que no dia de Pentecostes se encontrava em Jerusalém “*Partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas a Cirene, e romanos aqui residentes, tanto judeus como convertidos ao judaísmo, cretenses e árabes, todos nós os ouvimos falar das grandezas de Deus em nossa própria língua*”. (Atos 2.8-11)

O historiador judeu Flávio Josefo nos dá uma ideia da extensão das terras que os judeus governaram dizendo que esse governo vinha de Jerusalém:

“A Cidade real de Jerusalém era a suprema, e presidiu todo o país vizinho, como a cabeça faz com o corpo. Quanto às outras cidades que eram inferiores a ela, que presidiu as suas várias toparchies; Gofna foi a segunda dessas cidades, e próximo a Acrabatta, depois deles Timna, e Lida, e Emaús, e Pella, e Edom, e Engaddi, e Herodium, e Jericó; e depois delas veio Jâmnia, e Joppa, como presidindo as populações vizinhas; e para além destes, houve a

região de Gamala, e Gaulanitis, e Batanea, e Trachonitis, que também são partes do reino de Agripa. Este último estado começa no Monte Líbano, e as fontes de Jordânia, e atinge transversalmente ao lago de Tiberíades; e de comprimento é prorrogado a partir de uma aldeia chamada Arpha, tanto quanto Julias”.¹¹

A palavra “toparchies” que vimos no texto de Josefo é plural de toparchy. Uma toparchy “é um pequeno estado, que consiste em algumas cidades. A Judéia era anteriormente dividida em dez toparchies”.¹²

Philo acrescenta informações valiosas sobre a influência de Jerusalém em todo o Império romano:

“No que diz respeito à cidade santa, devo agora dizer o que é necessário. Ela, como eu já disse, é o meu país natal, e a metrópole não só de um país da Judéia, mas também de muitos, por motivo das colônias que enviou para fora de vez em quando para os distritos limítrofes do Egito, Fenícia, Síria, em geral, e especialmente a parte dela que é chamada Coelo-Svria e também com as regiões mais distantes da Panfília, Cilícia, a maior parte da Ásia Menor, tanto quanto Bitínia, e os cantos mais afastados de Pontus. E da mesma maneira na Europa, em Tessália, e Beócia, e da Macedônia, e Aetolia e Attica, e Argus, e Corinto e todos os distritos mais férteis e ricos do Peloponeso, e não são apenas os continentes cheios de colônias judaicas, mas também todas as ilhas mais célebres são tão demasiadas; tais como Eubéia, e Chipre, e Creta. Eu não digo nada dos países além do Eufrates, para todos eles, exceto uma porção muito pequena, e Babilônia, e todos os satrapies ao redor, que têm vantagens de qualquer que seja solo ou clima, possuem judeus que se instalaram nelas.

Assim que se minha terra natal tem, se assim razoavelmente pode ser encarado, como direito a uma parte em seu favor que não é uma cidade única que passaria então a ser beneficiada por você, **mas dez mil delas em todas as regiões do mundo habitável**, na Europa, na Ásia e na África, no continente, nas ilhas, nas costas e nas partes

interiores e corresponde bem à grandeza de sua boa fortuna, que, ao conferir benefícios em uma cidade, você também deve beneficiar dez mil outros, de modo que sua reputação pode ser celebrada em todas as partes do mundo habitável, e muitos elogios de que você pode ser combinada com ação de graças”.¹³

Segundo J. Stuart Russell “a autoridade exercida pela raça judaica em todas as partes do Império Romano anteriores à destruição de Jerusalém era imensa; suas sinagogas deviam ser encontradas em todas as cidades, e suas colônias criaram raízes em todas as terras”.¹⁴

Philo ainda diz que “a população de Israel não foi contida somente em seu território como as outras nações, pelo contrário, ela espalhou-se por toda a face da terra, em todos os continentes [do mundo conhecido em sua época], e em toda a ilha”.¹⁵

Diante do exposto, não há como negar que houve influência judaica em todo o mundo conhecido dentro dos limites do Império romano. No primeiro século da era cristã, onde quer que havia um judeu, ali estava a sua religião, proselitismo e colaboração com o Império romano (inclusive na perseguição dos cristãos).

Enquanto que Roma exercia sua influência política e domínio, os judeus apóstatas aliados a ela, formando uma só carne, se confundiam em meio ao Império exercendo sua influência religiosa. O Senhor Jesus Cristo referiu-se ao proselitismo internacional feito pelos fariseus de sua época:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!”

(Mateus 23:15)

É dito em Apocalipse 17 que a mulher (Israel e Jerusalém) estava montada na besta. Isto não significa que tal nação exercia domínio sobre a besta, pelo contrário, montar significa sinal de dependência. Sobre este assunto, Milton S. Terry escreveu que “no momento em que o Apocalipse estava sendo escrito, o povo judeu havia sido

dependente de Roma para sua existência nacional fazia pelo menos uns cem anos, e é por esta razão que se diz que ela estava sentada sobre uma besta escarlate...”.¹⁶

O historiador judeu Flávio Josefo referiu-se sobre essa dependência de Roma ao escrever sobre “todas as honras que os romanos e seu imperador pagou à nossa nação, e das ligas de assistência mútua que fizeram com ele...”.¹⁷

Sobre a questão de Jerusalém ser considerada a grande cidade, a história também mostra que isto era uma realidade na época da igreja primitiva. O historiador Flávio Josefo refere-se a Jerusalém da seguinte forma:

“Este foi o final que veio a Jerusalém pela loucura dos que estavam por inovações; uma cidade de outra forma de grande magnificência, e de poderosa fama entre toda a humanidade”.¹⁸

“E onde é agora a grande cidade, a metrópole da nação judaica...”.¹⁹

“Há um povo chamado os judeus que moram em uma cidade mais forte do que todas as outras cidades, que os moradores chamam de Jerusalém...”.²⁰

Declaração

“Além disso, ela é uma cidade construída sobre sete colinas. Essa especificação elimina a antiga Babilônia. Apenas uma cidade tem mais de 2.000 anos e foi conhecida como a cidade das sete colinas. Essa cidade é Roma. A Enciclopédia Católica afirma: “É dentro da cidade de Roma, chamada cidade das sete colinas, que toda a área do próprio Estado do Vaticano está agora confinado.” The Catholic Encyclopedia (Thomas Nelson, 1976), sv “Rome”.²¹

Refutação

“Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis...”

(Apocalipse 17:10)

Justamente na hora que João pede para que o leitor tenha sabedoria, é aqui que muitos acabam por interpretar o versículo baseados em teorias populares. É verdade que Roma na antiguidade era conhecida como a cidade das sete colinas ou *Septimontium*. O texto não está dizendo que a cidade estaria cercada de colinas, mas, pelo contrário, ela estava “sentada” sobre esses montes. E mais, os sete montes representam sete reis no qual ela estava “sentada”. Já vimos acima que o estar “sentada” significa dependência. A cidade vista por João era dependente de Roma (a cidade das sete colinas), como também de seus governantes. Por ter sido uma só carne com Roma devido a sua prostituição, Jerusalém estava tão “próxima” de Roma que era como estar “sentada” sobre seus montes.

Por outro lado - por ser uma só carne com Roma - Jerusalém acaba se misturando de tal forma com ela, que até no fato das sete colinas elas são idênticas. O Salmo 125:2 fala sobre “*os montes em volta de Jerusalém*”, que segundo um texto judaico,²² Jerusalém era conhecida como “a cidade das sete colinas”.

Estas colinas são:²³

1^a “Escopus”.

2^a “Nob”.

3^a “o Monte da Corrupção” ou “o Monte da Ofensa” ou “o Monte da Destruição” (2Reis 23,13).

4^a O original “monte Sião”.

5^a A colina sudoeste também chamada “Monte Sião”.

6^a o “Monte Ofel”.

7ª “A Rocha”, onde foi construída a fortaleza “Antonia”.

Babilônia e o Sangue dos Apóstolos

Declaração

“Lucas 11:49-51 “... Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros; Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração...”.

Aqui o Senhor Jesus sentencia “Jerusalém” a uma pena terrível quando joga sobre seus ombros toda a responsabilidade pelas mortes dos profetas do Antigo Testamento.

No entanto, fica uma lacuna, pois se comparamos esta palavra com outra sentença em Apocalipse que descreve a queda de Babilônia descobrimos algo curioso. Observamos no texto, que Deus exige de Babilônia o sangue dos profetas, o sangue das testemunhas de Jesus e o sangue DOS APÓSTOLOS. Podemos inferir pelo contexto de Lucas que os Apóstolos foram perseguidos por Jerusalém, mas não mortos por ela. Note abaixo que a profecia em Apocalipse incluiu Apóstolos e testemunhas de Jesus.

Apocalipse 18

20 Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos [Apóstolos], e de todos os que foram mortos na terra.

Apocalipse 17

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos [Apóstolos], e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

Além disso, Jerusalém jamais poderia ser responsável pelos milhões de cristãos que foram martirizados depois de sua destruição. E aqui entra mais uma questão crucial que precisa ser respondida pelo preterismo: **Por que a sentença muda em Apocalipse quando responsabiliza Babilônia pelo sangue de todos que foram mortos sobre a terra, omitindo a expressão “desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias”, se o julgamento é mesmo sobre a Jerusalém de 70 dC?**”¹ (o grifo é meu)

Refutação

Em primeiro lugar, assim como todos os intérpretes modernos, o articulista tira o Apocalipse de seu contexto histórico. De fato, Jerusalém não foi responsável pelos milhões de cristãos martirizados depois de sua queda no ano 70 d.C. Jerusalém apenas completou seus pecados e sofreu as consequências de tudo o que foi praticado desde o justo Abel até o último dos mártires.

Ao tirar o Apocalipse de seu contexto histórico, o articulista nega o significado da palavra “terra” nos dias de João. Sabe-se que por “terra” era entendido “terra de Israel”. As demais nações em contraste com a “terra” eram chamadas de “mares”. Ainda que a referência ao solo pudesse ser limitada ao local onde as pessoas viviam, naquela época não havia o entendimento de que terra significasse o “Planeta terra”.

Portanto, os mortos sobre a terra é uma referência clara aos mártires daquela região desde os tempos do Antigo Testamento. João não se esqueceu dos mortos de Abel até Zacarias, pelo contrário, assim como Jesus ele amplia o assunto ao falar de outros que seriam mortos nos tempos da igreja primitiva.

O Senhor Jesus fez essa ampliação antes de falar de Abel e Zacarias, observe:

“Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração”.

(Mateus 23:34-36 – o grifo é meu)

O Senhor é claro ao dizer que ainda enviaria os seus servos para aqueles que o estavam ouvindo naquele momento. Isto era “*para que*” como castigo recaísse “*todo o sangue justo derramado*” sobre aqueles judeus. Assim, conforme as próprias palavras de Cristo, eles ainda iriam crucificar, perseguir e matar todos os que fosse enviados por Ele.

Declaração

“Lucas escreveu seu Evangelho por volta de 60; uma vez que a conclusão de Atos mostra Paulo em Roma, sabemos que o Evangelho de Lucas foi escrito antes disso (Atos 1:1). Por outro lado, se Lucas tivesse escrito seu Evangelho depois de 70 dC, certamente falaria sobre a destruição de Jerusalém. Portanto, se seguimos a cronologia preterista, João já estava em Pátmos se preparando para escrever sobre as visões do Apocalipse ao mesmo tempo em que Lucas redigia o Evangelho. Se fosse mesmo verdade

que os dois escritores estavam tão perto um do outro na escrita, por que em Apocalipse João não repete a sentença, “a vingança pelo sangue de Abel até Zacarias”, mas ali fala de Apóstolos e testemunhas de Jesus?”²

Refutação

Porque deveria João repetir a sentença de Lucas 11:49-51? Eu fico pasmo com os nossos iluminados intérpretes bíblicos do século 21! É a mesma coisa se alguém pegar as milhares de páginas que eu escrevi até agora, e disser que deveria ser “assim” ou “assado” e que eu deveria ter escrito por causa “disto” ou “daquilo”. Tenha santa paciência! Aliás, se levarmos ao pé da letra, há tanta coisa que João poderia ter citado, mas acabou não citando!

Veja o exemplo da geração que veria os acontecimentos do Apocalipse. Os três evangelhos são unânimes quando declaram: *"Não passará esta geração..."* (Mateus 24:34; Marcos 13:30; Lucas 21:32). Ao invés de usar o termo *"esta geração"* para expressar o tempo do acontecimento das profecias, João apenas se utiliza do termo *"em breve"* ou *"sem demora"*. Se fosse para seguir a lógica do articulista, João teria que ter escrito *"não passará esta geração"*.

Declaração

“Testemunhas de Jesus e apóstolos só poderiam ter sido martirizados depois da morte do Senhor. O que temos aqui é muito sério, e nos estimula à uma pergunta importante: Quantas testemunhas do Senhor Jesus e Apóstolos morreram antes de 70 dC ao ponto de Apocalipse conclamar que se alegrem pela vingança de seu sangue? Por que este estardalhaço todo para vingar uma dúzia de testemunhas do Senhor e menos de três Apóstolos?”³

Refutação

Ainda que fosse uma só testemunha de Jesus, deveria haver estardalhaço para essa única testemunha! Quem tem o número exato dos que foram martirizados até o ano 70 d.C.? A única coisa histórica que eu sei é que Jesus garantiu que aqueles judeus que o ouviam iriam matar, crucificar, açoitar nas sinagogas e perseguir de cidade em cidade todos aqueles que o Senhor ainda iria enviar (Mateus 23:34). Ou Jesus virou mentiroso agora só porque não temos registro histórico de tudo? Ele mesmo disse em Mateus 23:32 que aqueles judeus, escribas e fariseus iriam “*encher*” a “*medida de vossos pais* [antepassados]”. Foi justamente isto que Jerusalém praticou. Os judeus perseguiram e foram cúmplices em todas os martírios praticados naquela geração do primeiro século da era cristã.

Declaração

“O que o preterismo propõe é contraditório, pois eles colocam João em Patmos escrevendo Apocalipse 18 antes da destruição de Jerusalém, época em que pouquíssimas testemunhas de Jesus haviam sido martirizadas. E como sabemos também, a maioria dos Apóstolos do Senhor só vieram a morrer muitos anos depois da queda da Cidade Santa”.⁴

Refutação

A grande questão não é se “pouquíssimas” testemunhas de Jesus haviam sido martirizadas antes de Jerusalém. A grande questão é que ao matar, perseguir e açoitar os discípulos, eles estavam “enchendo” ou “completando” todos os pecados cometidos desde Abel, Zacarias, passando pelo Filho de Deus (que foi o crime mais

hediondo) e terminando no último dos mártires antes da destruição de Jerusalém. É por isso que em Apocalipse 6:11 é dito aquelas almas que estavam debaixo do altar para que elas *“repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”*. (o grifo é meu)

Sobre este assunto, o bispo Hermes C. Fernandes faz uma explanação interessante:

“Podemos ainda compreender isso de outro ângulo: os santos que morreram sob a Antiga Aliança só seriam atendidos e vindicados, quando fossem “completados” em seu número. “Aperfeiçoar” também significa completar. A galeria dos heróis da fé não estaria completa enquanto não fosse completada pelos mártires da Nova Aliança. Assim, podemos entender o aperfeiçoamento dos santos da Antiga Aliança como sendo a obra realizada pelo sacrifício da Cruz, e ao mesmo tempo como sendo a totalidade dos que deveriam experimentar martírio semelhante aos que eles experimentaram.

Uma vez completado o número daqueles que deveriam morrer por causa do testemunho de Cristo naqueles dias (que precederam a queda de Jerusalém), a medida dos pecados de Israel teria chegado ao seu limite, e a justa ira de Deus cairia sobre o povo que O rejeitara.

[...]

Caberia àquela geração completar a medida de iniquidades praticadas pelas gerações anteriores. Paulo parece corroborar com tal pensamento ao escrever aos Tessalonicenses:

“Padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que eles padeceram dos judeus, os quais mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e a nós nos perseguiram. Eles não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens, e nos impedem de falar aos gentios para que estes sejam salvos. Desta forma sempre enchem a medida de seus pecados. A ira de deus caiu sobre eles afinal”.

I Tessalonicenses 2:14b-16

Foram os mártires da igreja primitiva que completaram o número daqueles que deveriam sofrer até que a medida dos judeus fosse completada, e o juízo de Deus os atingisse”.⁵

Declaração

“E mesmo que fique provado que o Apóstolo Paulo foi executado em 67, que Pedro morreu no mesmo ano, sabemos que não poderíamos de forma alguma responsabilizar Jerusalém por suas mortes”.⁶

Refutação

Não poderíamos responsabilizar Jerusalém por suas mortes? A mesma Jerusalém que perseguiu e apoiou o Império romano, que consentiu nas mortes de Cristo e dos demais santos, agora me vem o cidadão e diz que Jerusalém não deve ser responsabilizada? O mesmo articulista mais à frente, neste mesmo texto aqui refutado, diz o seguinte a respeito de Roma:

“Todos que foram mortos sobre a terra: não só daqueles que foram mortos na cidade de Roma, mas todos aqueles que foram **mortos por todo o império, sendo mortos por sua ordem, ou com seu consentimento**”.^[7] (o grifo é meu)

Isto indica que o nosso articulista aceita que haja responsabilidade das mortes apenas por "consentimento", sem que seja necessário que a morte seja realizada com ordem direta. E agora? O mesmo não pode ser dito da Jerusalém do primeiro século da era cristã? Essa cidade não consentiu na morte dos santos? Sendo direta ou indiretamente, Jerusalém acabou consentindo na morte de todos os apóstolos - cumprindo assim o que Jesus disse que ela iria cumprir (Mateus 23:34).

Aproveito aqui para levantar uma outra questão:

Se Jerusalém não pode ser responsabilizada pela morte dos apóstolos só porque eles morreram muitos anos depois da queda da Cidade Santa, porque ela deveria ser responsabilizada desde a morte de Abel que nem judeu era e a cidade nem existia naquela época antes do dilúvio? Porque "*todo o sangue justo derramado sobre a terra*" deveria recair sobre uma única geração?

O articulista se esquece que a Jerusalém do primeiro século cometeu o crime mais hediondo da história humana quando matou o Autor da vida, o Filho de Deus. Só isto bastaria para a Jerusalém do primeiro século da era cristã ser responsabilizada pelo martírio dos mártires.

O que me deu a entender durante esta refutação, é que o articulista parece não levar a sério o que Jesus disse sobre os futuros atos de Jerusalém ainda naqueles dias. Vamos ler o texto de novo para ver se Jerusalém tem ou não parte na morte de todos os santos de Deus, sejam eles apóstolos, profetas, sábios, escribas ou um simples membro da igreja:

*"Por isso, eis que eu vos envio **profetas, sábios e escribas**. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade..."*

(Mateus 23:34 – o grifo é meu)

*"... Por isso diz também a sabedoria de Deus: **Profetas e apóstolos** lhes mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros; Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração..."*

(Lucas 11:49-51 – o grifo é meu)

Observe que pelas palavras de Jesus nem todos seriam mortos. Cada um teria um destino diferente. Uns seriam crucificados, outros açoitados e outros apenas perseguidos.

Dou este tópico por encerrado. Não há necessidade de refutar o restante do artigo em questão, pois o mesmo não tem argumentos

relevantes contra o Preterismo. Já vimos neste e-book que Jerusalém e Roma em sua união de prostituição, formaram uma só carne. Portanto, deve ficar claro em nossas mentes que nessa união as duas cidades são cúmplices de todo mal praticado. Assim Jerusalém pode devidamente ser acusada também dos crimes que Roma praticou contra os apóstolos e santos de Deus.

Jerusalém e Babilônia

Declaração

“Todo o caminho através das Escrituras Babilônia sempre significa Babilônia e Jerusalém sempre significa Jerusalém. Enquanto as Escrituras normalmente relaciona Jerusalém com o povo de Deus, relaciona Babilônia com o mundo. Os detalhes de Apocalipse 17-18 assemelha-se pouco com a Jerusalém do primeiro século. Por exemplo, Jerusalém não se sentava sobre muitas águas (17:15), ou mesmo reinava sobre os reis da terra, e nem ainda assemelhava-se a uma potência econômica (18)”¹

Refutação

Já vimos no tópico anterior “Roma ou Jerusalém”, que por causa de sua prostituição, Jerusalém já foi chamada de Sodoma, Gomorra e Egito. Também já vimos que em seu adultério feito contra Jeová, Jerusalém acabou por tornar-se uma só carne com Roma. Assim, a cidade outrora escolhida de Deus, tornou-se Babilônia de acordo com a descrição de Apocalipse 17 e 18.

Também sobre a questão das muitas águas em que a Babilônia se assenta, já vimos no tópico “Roma ou Jerusalém” a explicação de como Jerusalém se assentava sobre muitas águas.

Declaração

“Além disso, embora a descrição da prostituta parece comunicar o seu grande envolvimento com a idolatria (adultério espiritual, coisas impuras e abominações), esta não é uma descrição da Jerusalém do primeiro século, à luz do fato de que a cidade daquela época era estritamente monoteísta”.²

Refutação

Já vimos que diante de sua união de prostituição com Roma, a Jerusalém do primeiro século tornou-se uma só carne com ela. Mesmo que a crença fosse monoteísta, isto era de boca para fora. Em seu ministério terreno, Jesus já havia denunciado a condição dos seus contemporâneos judeus, observe:

*“Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: **Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.***

E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”.

(Mateus 7:6-7 – o grifo é meu)

Declaração

“A condição dos judeus em 70 dC, não pode ser a que foi descrita em Apocalipse 9:20, onde fala daqueles que foram feridos pela explosão de sexta trombeta; alguns dos quais foram mortos, e alguns poupados, não poderiam ter sido judeus, pois o texto diz que estes estavam envolvidos com idolatria,

“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem

os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar”.

Não seria possível aplicar essa passagem aos judeus, pois eles não eram idólatras. Não podemos jamais aplicar à Jerusalém de 70 dC um contexto que a acusa de fabricar ídolos de outro, de prata e de bronze”.³

Refutação

Em primeiro lugar, no texto bíblico citado acima, não se está dizendo que necessariamente os judeus eram grandes fabricantes de ídolos. As obras de suas mãos eram adorar os demônios e todas as demais coisas que envolve essas práticas. E os judeus do primeiro século eram santinhos que não adoravam ídolos? Vamos deixar a própria Bíblia responder:

“Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei; que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas, instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade; tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pegas que não se deve furtar, furtas?”

Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa”.

(Romanos 2.17-24 – o grifo é meu)

E para endossar mais ainda, os judeus do primeiro século praticaram o ato idólatra mais abominável da história humana, quando rejeitaram a Cristo, o Filho de Deus, ao dizerem:

“Não temos rei, senão César!” (João 19:12-15)

Declaração

“É extremamente importante para o correto entendimento de quem é essa prostituta e considerar todos os elementos que a caracterizam. Esta “Babilônia, a mãe das meretrizes” é descrita em Apocalipse 18:17 como uma cidade marítima envolvida no comércio com navios. Apocalipse 17:1 anteriormente descreveu-a como estando assentada sobre muitas águas. Não há nenhuma maneira de ser uma descrição de Jerusalém se juntamos o que é apenas símbolos. Jerusalém se localizava no deserto, a quarenta milhas do porto de Jope. Os símbolos em Apocalipse insistem em identificar essa metrópole até quando menciona o rio Eufrates, que é ligado a Babilônia original, mas não a Jerusalém”.⁴

Refutação

Vou refutar por partes:

1. “Esta “Babilônia, a mãe das meretrizes” é descrita em Apocalipse 18:17 como uma cidade marítima envolvida no comércio com navios”.

Roma agora tornou-se uma cidade marítima? A praia mais perto de Roma fica a 40 minutos e atualmente chama-se *Lido di Ostia* e é um balneário litorâneo. Portanto, Roma não é uma cidade marítima (embora esteja perto do litoral).

2. “Não há nenhuma maneira de ser uma descrição de Jerusalém se juntamos o que é apenas símbolos. Jerusalém se localizava no deserto, a quarenta milhas do porto de Jope”.

Da mesma forma que Roma, Jerusalém também mantinha pouca distância do mar. A cidade de Jerusalém também dependia do comércio de navios. Segundo Ralph E. Bass, Jr. “dezenas de milhares de visitantes chegavam a Jerusalém todos os anos para

suas diversas festas. Uma grande parte desses vinham de navio. Além disso, a negociação de Israel pelo caminho do mar de modo algum seria pequena [naqueles dias]”.⁵

Segundo Margaret Barker, até mesmo sobre o episódio quando em Apocalipse 18:17-18 se diz que os pilotos, “*e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe*”, “*vendo a fumaceira do seu incêndio*”, é digno de nota que “Jerusalém era visível de Jope, assim os comerciantes e marinheiros de Jope poderiam ter visto a queima da cidade”.⁶

Declaração

“Não se espera que Jerusalém, que foi destruída pelos romanos em 70 dC, poderia ser a mesma metrópole vista em Apocalipse, pois o texto diz que a mulher, a grande cidade, reina (está reinando) sobre os reis da terra. Os judeus e Israel certamente não reinavam sobre os reis da terra nesse tempo. Roma e os reis da terra não estavam sujeitos aos judeus e a cidade santa. Muito pelo contrário, os judeus e sua cidade foram alvos de Roma e seu Imperador, o rei da terra habitada”.⁷

Refutação

Devemos sempre ter em mente que no Apocalipse estamos diante de um livro altamente simbólico. É importante ter isto em mente para que não cometamos sérios deslizes de interpretação. Quem são “os reis da terra”, afinal? Segundo Steve Gregg “no Antigo Testamento (e também no Novo) as nações gentis são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a terra (isto é, Israel). **Assim que, frases como os que habitam na terra e reis da terra podem ser referências ao povo de Israel e seus respectivos governantes**”.⁸ (o grifo é meu)

Por outro lado, já vimos anteriormente que a população de Israel não foi contida somente em seu território como as outras nações e

a mesma fora espalhada por toda terra habitada, continentes e ilhas. Os judeus exerceram forte influência devido a sua religião. Por isto, quando se diz no Apocalipse que a Babilônia domina sobre os reis da terra, João não está dizendo que essa cidade exercia poder territorial, mas, sim, espiritual, pois o Rei dessa cidade era totalmente superior a qualquer outro rei.

Observe o que a Escritura diz sobre isto:

*“Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrado de seus pés; **nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei...**”.*

(Mateus 5:34-35 – o grifo é meu)

“O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!”

(Salmo 146:10)

“Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.

Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados do Norte, a cidade do grande Rei.

Nos palácios dela, Deus se faz conhecer como alto refúgio.

Por isso, eis que os reis se coligaram e juntos sumiram-se...”.

(Salmo 48:1-4)

“Todas as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória; porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória...”.

(Salmo 102:15-16 – o grifo é meu)

“Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel.

Em Salém, está o seu tabernáculo, e, em Sião, a sua morada.

Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a batalha.

Fazei votos e pagai-os ao SENHOR, vosso Deus; tragam presentes todos os que o rodeiam, àquele que deve ser temido.

Ele quebranta o orgulho dos príncipes; é tremendo aos reis da terra”. (Salmo 76:1-3, 11-12 – o grifo é meu)

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta”.

(Zacarias 9:9 – o grifo é meu)

De acordo com esses textos, somente uma nação no mundo tinha um Rei que era acima de todos os outros, é a nação de Israel cuja capital era Jerusalém. Era assim que espiritualmente Jerusalém dominava sobre os reis da terra. Onde quer que houvesse um judeu em todo o território romano, ali estava a palavra de Deus, a Lei. A cidade de Jerusalém foi amada por Deus, até que finalmente Deus lhe deu carta de divórcio, e por isto, a cidade outrora amada, foi destruída por cometer adultério. A cidade de Deus agora é a Nova Jerusalém, a igreja.

Declaração

“Além disso tudo, como poderia ser Jerusalém considerada a “mãe das meretrizes” ou a fonte de toda prostituição quando a prostituição existiu (Gen. 11:1-9) muito antes de a cidade de Jerusalém ter existido?”

Refutação

Aqui volto a mesma questão citada anteriormente, isto é, como a Jerusalém do primeiro século da era cristã poderia ser responsabilizada por fatos ocorridos desde antes do dilúvio, como por exemplo, a morte de Abel que nem judeu era e a cidade nem sequer existia naquela época (Mateus 23:34-36)? Porque *“todo o sangue justo derramado sobre a terra”*, desde a fundação do mundo, deveria recair sobre uma única geração?

A mesma coisa se aplica a questão de Jerusalém ser a “mãe das meretrizes”. O que o articulista não está entendendo é que a partir

do momento que Jerusalém rejeitou a Cristo, ela cometeu o maior crime da história. Jerusalém rejeitou a Cristo diante da maior luz possível. Os judeus da época viram seus milagres e a sua glória, mas mesmo assim, O rejeitaram. Por este motivo aquela geração tornou-se endemoniada, o estado dela tornou-se pior que o primeiro (Mateus 12:43-45). Devido a revelação que recebeu, e pelo fato do que cometeu contra Cristo, o pecado de Jerusalém faz ela ser pior do que os pagãos que a antecederam!

Declaração

Há uma série de motivos que não fazem de Jerusalém a prostituta de Apocalipse 17.

a) A prostituta também é chamada Babilônia. Apocalipse 17 e 18 é sobre a destruição da Babilônia. Este é o cumprimento final das previsões feitas em Isaías 13 e 14 e Jeremias 50 e 51. Nesses capítulos Israel e Jerusalém são contrastadas com a Babilônia e os caldeus. Observem que Jerusalém é citada separada de Babilônia. Essas passagens preveem a derrota de Babilônia e a vindicação de Israel e Jerusalém. Aqueles que ensinam que a prostituta em Apocalipse 17, que é identificada com Babilônia (Apocalipse 17:5), deve ser entendida como sendo Jerusalém, devem explicar como é que a Palavra Sagrada de Deus, a qual Jesus disse que não pode ser quebrada (João 10:35) passa a ter seu significado inicial totalmente revertido em cumprimento [futuro] e ainda qualificar-se como verdade!

Como é aceitável por Deus para profetizar a destruição de uma cidade, mas, em seguida, “cumprir” a profecia, milhares de anos mais tarde, destruindo uma cidade completamente diferente?”¹⁰

Refutação

A questão aqui não é “ter seu significado inicial totalmente revertido em cumprimento [futuro]”! A grande questão é que o articulista ainda não entendeu que no Apocalipse João se utiliza de imagens e exemplos do Antigo Testamento. O Antigo Testamento é um grande fornecedor de imagens as quais João utiliza para exemplificar o ponto em questão.

Falei sobre isto em meu comentário sobre o Apocalipse, veja:

“Não é incomum as imagens do Apocalipse serem baseadas em temas ou lugares do Antigo Testamento. Considere o uso que João faz de outros nomes próprios do Antigo Testamento.

Por exemplo: a ‘Jezebel’ do Apocalipse não é a mesma mulher que encontramos no Livro dos Reis. A ‘Sodoma’ em Apocalipse não é a mesma Sodoma de Gênesis. O ‘Egito’ em Apocalipse não é o mesmo antigo Egito. A ‘Babilônia’ em Apocalipse não é a mesma Babilônia de Daniel. A ‘Nova Jerusalém’ em Apocalipse não é o velha Jerusalém, em Israel.

Mas, em cada caso, o nome antigo serve como um modelo. Esse é o caso diante de nós aqui; o Gogue de Apocalipse também não é o Gogue de Ezequiel. No entanto, é tão parecido com o Gogue de Ezequiel que serve perfeitamente ao propósito de João assim como Jezebel, Sodoma, Egito e Babilônia serviu aos propósitos de João por seu caráter [e exemplo] próximo”.¹¹

Declaração

“b) Outra figura importante, que prova não ser Jerusalém a Grande Meretriz, é que o rio Eufrates está associado com os eventos que ocorrem no Livro do Apocalipse (Ap 9:14; 16:12). O Eufrates é associado com a Babilônia literal, não com Jerusalém. Lembre-se

que isso são figuras que ajudam na identificação da cidade que reina sobre os reis da terra”.¹²

Refutação

No Apocalipse, existem duas razões possíveis para que se faça referência ao grande rio Eufrates:

1. O rio Eufrates “era o lugar tradicional para direção dos maiores inimigos de Israel, Assíria, a capturadora de Israel, as dez tribos do norte, e Babilônia, a capturadora de Judá e Benjamin, as duas tribos do sul. Nenhum inimigo engendrou maior medo nos judeus do que esses dois. Eles mataram milhares de judeus, destruíram a terra e as suas cidades, e levaram os poucos sobreviventes para o cativeiro. E, no entanto, é exatamente isso o que Deus está fazendo agora aos milhares de judeus, matando, destruindo suas terras e cidades, e levando seus poucos sobreviventes para outra terra”.¹³
2. Roma “obteve muitas das suas tropas da guarnição que estavam estacionadas sobre o Eufrates, naquele momento, assim como muitas outras tropas auxiliares provenientes de países sujeitos desta área. Milhares viriam da região do Eufrates nesta guerra contra os judeus. Josefo diz de Tito, “e quando ele tinha ficado três dias entre os principais comandantes, e por tanto tempo festejaram com eles, despediu o resto do seu exército para os vários lugares onde eles estariam cada um melhor situado; mas permitiu que a décima legião ficasse, como um guarda em Jerusalém, e não os mandou embora para além do Eufrates, onde eles tinham estavam antes”.¹⁴

Declaração

“[...]

Cortando Caminho pelo Eufrates

Há deficiências graves no ensinamento preterista e as questões sem resposta já ultrapassaram os limites da sabedoria e bom senso. Apocalipse 16:12-16 descreve como a Batalha do Armagedom começara (ou como ela supostamente teve início).

“E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso... E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom”.

Aqui está mais uma pergunta: Quem conquistou Jerusalém em cumprimento desta profecia e de onde eles vieram? A posição preterista ensina que esta profecia se cumpriu no ano 70 quando o general romano Tito e seu exército conquistaram Jerusalém.

Mas Roma fica praticamente a Leste de Jerusalém, e na profecia (Ap 16:12) diz que o Eufrates secou-se de modo que os reis do Oriente tivessem acesso para fazer guerra contra Jerusalém no Armagedom. Ora, o Eufrates é citado para apontar diretamente na cabeça de Babilônia e não de Jerusalém, pois o Rio está ligado a Babilônia original. A simbologia que usa o Eufrates como figura quer esclarecer exatamente de quem se trata: Jerusalém não representa Babilônia”.¹⁵

Refutação

Sobre a ideia de que no preterismo “as questões sem resposta já ultrapassaram os limites da sabedoria e bom senso”, convido ao articulista que se informe melhor. Aliás, fico perplexo com o analfabetismo funcional e amadorismo daqueles que se dizem escritores (principalmente os chamados blogueiros da internet). Esse povo combate coisas que eles nem sequer têm noção do que estão fazendo. Por isto, digo ao meu leitor que sempre busque na fonte e nunca terceirize nenhum assunto de algum dito “estudioso” da internet.

Sobre o rio Eufrates, já vimos na refutação acima porque é citado muitas vezes no Apocalipse. No meu comentário sobre o Apocalipse expliquei sobre o porquê do rio Eufrates secar-se para que os reis do oriente pudessem passar, veja a seguir:

“O fato do rio Eufrates secar mostra que há aqui uma conexão com a abertura do mar vermelho. Porém, há uma troca aqui. Na abertura do mar vermelho descrita em Êxodo, Deus intervém para ajudar Israel e punir os egípcios. Na imagem descrita aqui em Apocalipse Deus está intervindo “para punir Israel e ajudar os seus inimigos. Embora, certamente, Deus literalmente secou o Mar Vermelho, este não é o caso da imagem aqui. A comparação é para aumentar a metáfora. Deus está dizendo que Ele vai tornar mais fácil para os inimigos de Israel para vir rapidamente a partir dos campos de fronteira dos romanos para atacar Jerusalém.

Traduzido em termos históricos, este símbolo representa a mobilização das forças do Império e dos reis das nações vizinhas para a guerra judaica. A secagem do Eufrates parece claramente significar que ele está sendo cruzado com facilidade e velocidade... é a imagem das tropas daquele trimestre para a invasão da Judéia. Isso nós sabemos como fato histórico. Não só legiões romanas da fronteira do Eufrates, mas reis auxiliares cujos domínios leigos nessa região, tais como Antíoco Teos de Comagena e Sohemus de Sofena, mais corretamente designados como reis do Oriente,

seguiram as águias de Roma para o cerco de Jerusalém. Josefo fala do movimento de tropas de vários locais para a batalha em Jerusalém. Um desses locais é o rio Eufrates...”.¹⁶

Capítulo 3

Equívocos sobre a Geração que veria o Cumprimento de Mateus 24

Neste tópico será discutido a respeito da “geração” que veria o cumprimento do sermão profético de Mateus 24.

Para qual geração Jesus falou?

- O equívoco na interpretação da palavra “vós” -

Declaração

“Apresento aqui mais uma interpretação alternativa do sermão de Jesus sobre “esta geração”. A leitura é por demais interessante...

Mateus 24:34 – Esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam.

Se o prazo é a passagem da primeira geração, então, conclui o preterismo, todas as coisas que Jesus menciona no Sermão do Monte ocorreram até 70 dC de acordo com Mateus 24:34.

Mateus 24:34, Marcos 13:30, Lucas 21:32 – “Esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam.”

O preterismo insiste que esta geração é a audiência imediata de Jesus – os Apóstolos e o povo judeu da época. A chave para identificar qual geração, é o pronome “vós”, usado nos versos precedentes em todas as três passagens (Mateus 24:33, Marcos 13:29, Lucas 21:31)

“Também vós, quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, mesmo às portas”¹

Refutação

Olha só que coisa interessante! O nosso articulista aqui refutado, se interessa pelo pronome “vós”, mas não se interessa pelo pronome demonstrativo próximo “esta”. Justamente por causa deste pronome a “geração” que veria o cumprimento do sermão profético foi a da igreja primitiva. Os intérpretes modernos simplesmente ignoram a gramática do texto!

Declaração

“Que geração? A geração que vê todas as coisas acontecerem!

Jesus faz uso de “vós” indicando que seria a geração do seu público imediato que não iria passar até que tudo se cumprisse? NÃO!

O Transcendente “vós”

Há muitas ocasiões na Bíblia em que Deus fala a uma audiência imediata, fisicamente presente, mas é na verdade um grupo maior de indivíduos que indica uma geração vindoura”.²

Refutação

É bom que fique claro aos senhores intérpretes amadores, que o preterismo é uma ferramenta de hermenêutica, e como tal, leva em

consideração **TODAS** as possibilidades interpretativas. Nós, os preteristas, além de analisar o uso de “vós” (que é a segunda pessoa do plural), também analisamos os pronomes demonstrativos e a gramática de um modo geral, bem como a língua grega.

Se já não bastasse tudo isso, analisamos também o contexto histórico, a cultura e o pensamento judaico e tudo quanto pode ser usado na interpretação do texto, neste caso, o sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Se tem um pessoal que **PRESTA ATENÇÃO AO TEXTO**, estes são os preteristas!

Declaração

“Exemplos [do uso de “vós”]:

A Grande Comissão – Mateus 28:18-20 – “Ide, pois, e ensinai todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: ensinando-os a observar todas as coisas que eu tenho ordenado: e eis que estou convosco sempre, até o fim do mundo”.

Jesus estaria com eles até o fim do mundo? O mundo ainda não acabou, mas aquela geração dos discípulos já passou a dois milênios. Morreu todo mundo!

O princípio de “vós e convosco” é um grande princípio sobre passagens proféticas, e muitas vezes dizem respeito às gerações que estarão vivendo as “últimas coisas”.

No entanto, podemos ter uma ideia de como este princípio funciona mesmo, olhando para algumas afirmações centrais que definem a Nova Aliança como a Grande Comissão. A igreja primitiva claramente aplica a Grande Comissão de Jesus a mais do que apenas aos homens fisicamente presentes nesse dia, mas incluindo as futuras gerações que ainda não tinham acreditado – 2 Timóteo 2:2, 4:2, Tito 1:5, 9”³

Refutação

O uso por parte de Jesus da frase “*estou convosco sempre, até o fim do mundo*”, é em primeiro lugar, uma clara e inequívoca referência direta aqueles primeiros discípulos. De fato, e de verdade, Jesus esteve com eles até “*o fim do mundo*” - que no original grego é “*consumação dos séculos*”.

Vou deixar a própria Bíblia provar o que estou falando, veja:

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”. (1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu)

“Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.

(Hebreus 9:26 – o grifo é meu)

Se algum intérprete espertinho ainda quiser criar caso, abaixo vai os dois textos citados direto da tradução interlinear grego-português da Sociedade Bíblica do Brasil:

(=como um exemplo)

δὲ	πρὸς	νοουθεσίαν	ἡμῶν,	εἰς	οὓς	τὰ	τέλη	τῶν		
e[1]	para	admoestação	nossa,	para	os	quais	os	fins	dos	
αιώνων	κατήντηκεν.	12	ὥστε	ὁ	δοκῶν	ἑστάναι	14			
séculos	chegaram.		Assim	que	o	que	penso	estar	de	pé
βλεπέτω	μὴ	πέσῃ.	13	πειρασμὸς	ὑμᾶς	οὐκ	εἴληφεν	1		
veja	(que)	não	caia.	Tentação	a	vós	não	atacou		
										(=sobreveio)

πολλάκις	παθεῖν ^ρ	ἀπὸ	καταβολῆς	κόσμου·					
muitas	vezes	sofrer	desde	(a) fundação	de	(o) mundo;			
νυνὶ	δὲ	ἅπαξ	ἐπὶ	συντελείᾳ	τῶν				
agora[2]	mas[1]	uma	só	vez	em	(o) fim	dos		
αιώνων	εἰς	ἀθέτησιν	[τῆς]	ἁμαρτίας	διὰ				
séculos	para	remoção	[do]	pecado	mediante				
								27	καὶ

Se já não bastasse estes dois textos, todo o Novo Testamento é unânime ao dizer que os últimos dias haviam chegado ainda no primeiro século da era cristã, veja a seguir:

“...conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós...”.

(1ª Pedro 1.20 – o grifo é meu)

“Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

(1ª Pedro 4.7 – o grifo é meu)

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.

(Hebreus 1.1-2 – o grifo é meu)

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora”. (1ª João 2.18 – o grifo é meu)

O tempo do nascimento de Jesus Cristo marca a contagem regressiva para o fim da “era judaica” com seu templo e sacrifícios, evento este que ocorreu no ano 70 d.C. Essa foi a “consumação dos séculos”, a qual Jesus prometeu que estaria com seus discípulos enquanto eles pregavam e discipulavam as nações. Isto não quer dizer que estamos sobrando e que a boa nova ficou restrita ao primeiro século da era cristã. Devemos entender que existem princípios que são universais mesmo que a palavra “vós” esteja presente.

Por exemplo, Jesus disse aos discípulos em João 15:12:

“O meu mandamento é este: Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei”. (o grifo é meu)

Obviamente por causa da palavra “vós”, o Senhor estava falando em primeiro lugar para aqueles discípulos. Mas, o amor não é algo

que foi restrito somente a eles, pois este é universal e para todas as épocas:

“Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”.

(1ª João 4:8)

Declaração

“O que dizer dos Santos do Velho Testamento que morreram sem terem recebido as promessas dirigidas por Deus a eles como o público original? Eles são elogiados por acreditar que as promessas viriam a passar e que Deus não era um mentiroso, mesmo que não veio a acontecer em suas vidas”.⁴

Refutação

Sobre os santos do Antigo Testamento é digno de nota que eles mesmos eram conscientes de que muitas promessas não seriam cumpridas em seus dias:

“Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra”.

(Hebreus 11:13)

Declaração

Encontramos também em Deuteronômio 18:14-19 o termo “vós”, aqui empregado como referência a uma futura geração.

“O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de vós, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis; Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da assembléia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu Deus, nem mais verei este grande

fogo, para que não morra. Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele”.

Moisés claramente fala de Jesus. Agora observem o que Jesus faria na geração de Moisés:

“... e ele lhes falará...”

Aqui acaba o preterismo!

O pronome “vós” e semelhantes, são usados de maneira uniforme ao longo desta passagem. Moisés fala a seus contemporâneos usando “vós” para indicar que um profeta se levantará dentre eles. A mesma semelhança textual do Sermão do Monte, quando Jesus se dirige a sua audiência parecendo falar definitivamente para eles apenas”.⁵

Refutação

Na verdade, aqui começa o preterismo! O articulista se equivocou sobre o uso da palavra “vós” por parte de Moisés. Deve ser tido em consideração que por causa da palavra “vós”, obviamente Moisés estava se dirigindo aos seus ouvintes originais. Até aqui tudo bem! O grande equívoco do articulista acontece quando escreveu sobre o uso do termo “vós” - *“empregado como referência a uma futura geração”*. Acontece que Moisés não disse em qual “geração” se levantaria Jesus. Ele não falou se essa geração seria vinte séculos depois ou não. Simplesmente ao usar a palavra “vós”, Moisés deixa claro que Jesus, o Grande profeta, sairia daquele povo.

O articulista ainda fala que há *“semelhança textual do Sermão do Monte, quando Jesus se dirige a sua audiência parecendo falar definitivamente para eles apenas”*. Na verdade, a semelhança existe só até o uso da palavra “vós”, pois, em meio ao discurso profético, o Senhor deixa

claro sobre **QUAL** “geração” veria o cumprimento de suas profecias: *“Em verdade vos digo que não passará **ESTA GERAÇÃO** sem que tudo isto aconteça”*. (Mateus 24.34 – o grifo é meu)

Neste caso, como profeta, o Senhor mostra ser muito superior à Moisés ao indicar até mesmo qual seria a “geração” que veria parte do Apocalipse.

Em termo dos pronomes demonstrativos empregados, a geração não era **“AQUELA”**, nem **“ESSA”**, mas simplesmente **“ESTA”**. Ao usar o pronome demonstrativo “esta” significa que a geração estava perto de Jesus e viva naquele exato momento. Eram seus contemporâneos que iriam passar pela grande tribulação e ver todos os sinais que a antecederiam.

Declaração

“Em João 1:21, 25 os judeus entenderam que aquele profeta que Moisés falou ainda não tinha chegado até mesmo por seu dia, e nem mesmo consideraram Moisés um falso profeta. Em Atos 3:19-26 Pedro indica que Jesus era o profeta de quem Moisés estava se referindo e que os contemporâneos de Pedro eram o “vós” que Moisés estava indicando em Deuteronômio 18:14-19. E em Atos 7:37 Estevão indica que Jesus era o profeta de quem Moisés estava se referindo e que os contemporâneos de Estevão eram o “vós” que Moisés estava indicando”.⁶

Refutação

De maneira alguma o “vós” de Moisés eram os contemporâneos de Pedro ou de Estevão. O “vós” em Deuteronômio 18:14-19 era em primeiro lugar uma indicação clara e direta aos contemporâneos de Moisés, ou seja, a sua audiência que o estava ouvindo naquele momento. A referência era que o profeta prometido sairia daquele povo. Só para lembrar, Moisés não indicou sobre qual geração veria o nascimento deste profeta.

Declaração

“[...]”

Moisés usa “vós” ao falar de seus contemporâneos para indicar uma geração da qual um Profeta surgiria centenas de anos depois. Da mesma forma Jesus, que é o Profeta comparado a Moisés, também usa “vós” ao falar de seus contemporâneos para indicar uma geração durante o qual as profecias seriam cumpridas, e cumpridas centenas de anos depois”.⁶

Refutação

Aqui o articulista erra ao dizer que o Senhor Jesus indicou apenas *“uma geração durante o qual as profecias seriam cumpridas”*, pelo contrário, Ele indicou sobre **QUAL** geração veria o cumprimento profético. Ninguém pode fugir do fato de que o termo “esta geração” é o que mais aparece nos evangelhos e todas as vezes refere-se a geração dos discípulos.

Declaração

“A chave para geração é a palavra “vós”, ou similares, depende da tradução. E de acordo com este princípio, “vós” pode ser usada para indicar alguém para além da audiência imediata, mesmo uma geração a nascer milhares de anos depois”.⁷

Refutação

A chave para geração era sobre “qual” geração Jesus indicou. Se seria *“esta”*, *“essa”* ou *“aquela”*. O uso de vós sempre indica à

audiência imediata e, no caso de significar uma audiência futura, o contexto deve favorecer, ou seja, deve haver dados suficientes para mostrar que além da audiência imediata, uma outra audiência também estaria envolvida nos acontecimentos proféticos.

Declaração

“Portanto, o Sermão do Monte não exige que qualquer ou todos os eventos profetizados nele tenham passado antes do primeiro século, na primeira geração de cristãos como os preteristas reclamam”.⁸

Refutação

Esta é uma declaração terrivelmente absurda! Qualquer um que fizer uma análise do sermão profético - mesmo que superficial - notará que o mesmo possui profecias que se realizariam em um contexto judaico do primeiro século da era cristã. Aí está o motivo de muitos terem dificuldades de encaixar o sermão profético num futuro distante.

Por isto, algumas perguntas são pertinentes:

Como explicar, por exemplo, a preocupação do Senhor com as mulheres grávidas, para que a fuga delas não fosse no **INVERNO** ou em dia de **SÁBADO** (Mateus 24:19)? Como isso se aplica ao cumprimento moderno da profecia? Haveria na Jerusalém moderna a questão da dificuldade de fugir no sábado? Como deveria proceder o restante do mundo em face dessa profecia sobre as grávidas?

Como explicar fora do primeiro século que a grande tribulação começa quando Jerusalém estivesse cercada de exércitos, e em seguida, o povo é levado cativo, uma vez que historicamente isso aconteceu no ano 70 d.C. (Lucas 21:20-24)?

E as recomendações de Jesus sobre fugir para os montes, não voltar para a cidade etc.? Essas são recomendações restritas ao pequenino país de Israel e cabiam bem para a igreja primitiva, entretanto, como deve proceder o restante do mundo se essas profecias são para um futuro distante?

Se era para uma audiência futura, porque Jesus adverte para que os discípulos “**resolvam desde já** *que não vão ficar preocupados, antes da hora, com o que dirão para se defender*” quando forem perseguidos (Lucas 21:14 - NTLH)?

Como explicar além do primeiro século que os que passarem pela grande tribulação serão perseguidos e açoitados nas sinagogas (Lucas 21:12)?

Se a grande tribulação acontece no mundo inteiro e além do primeiro século da era cristã, como explicar a presença do imaginário judaico em que Sol, lua e estrelas perdem seu brilho simbolizando a queda de uma **NAÇÃO** como acontecia no Antigo Testamento? Como explicar além do primeiro século a ideia judaica de Jesus “*vir nas nuvens*” como sinal de julgamento contra uma nação, tal qual acontecia com as nações inimigas de Deus?

Saiba o articulista que os preteristas não reclamam, mas prestam atenção extrema ao texto! Não usamos de argumentos superficiais, nem especulações.

A Geração que não Passará

Declaração

“Em verdade vos digo, esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.” Mat. 24:34

Este é o texto padrão dos preteristas católicos na tentativa de resguardar o argumento de que Jesus profetizava sobre a destruição

de Jerusalém em todo o capítulo 24 de Mateus. Afirmam aqui que foi um período de 40 anos, o período de uma geração, entre 30 dC e 70 dC, culminando com a queda da cidade. Segundo eles, Jesus prometeu que a geração que estava viva no seu tempo de modo algum passaria até que todas estas coisas (a abominação da desolação, a grande tribulação, sinais no céu, angustias das nações...) ocorressem”.¹

Refutação

É bom que fique claro que o preterismo não é algo exclusivo do catolicismo romano (vou falar desse tema nos próximos tópicos). Essa velha tática de desmoralizar uma doutrina só porque a mesma também é ensinada por algum segmento supostamente questionável, no caso, o catolicismo; é uma ideia absurda, porque o critério deveria ser somente a Escritura para julgar qualquer doutrina ou prática.

Declaração

“Sua inconsistência é incrível. Eles espiritualizam a vinda do Senhor e a parte das calamidades cósmicas de Mat. 24 ao máximo, mas depois eles invertem completamente “esta geração” tornando-a literal à enésima potência!”²

Refutação

Na verdade, a inconsistência vem do articulista. Não é o intérprete que deve dizer o que é espiritualizado ou literal conforme seu sistema de interpretação. Os atuais intérpretes das Escrituras perderam a noção do que realmente é uma interpretação profética. Sobre este assunto, veja a seguir o que um outro autor disse a respeito da espiritualização das calamidades cósmicas de Mateus

24:29-31, quando refutou o livro “*Os últimos dias segundo Jesus*” de R. C. Sproul:

“Sproul concorda com a “espiritualização” do trecho de Mt 24.29-31, entendendo que a volta de Cristo, mencionada ali, se cumpriu por ocasião da queda de Jerusalém, ocasião em que Cristo teria “vindo” para julgamento da nação judaica (pg. 130).

Confesso que fiquei chocado com o postura de Sproul nesta obra, especialmente devido às suas contradições no decorrer do livro. Por exemplo: ao mesmo tempo em que concorda com a espiritualização do trecho de Mt 24.29-31, ele reserva um capítulo inteiro, o Capítulo 5 (“O que dizer sobre a destruição de Jerusalém?”) para demonstrar que alguns dos acontecimentos presentes nesse trecho bíblico aconteceram literalmente. Isso mesmo. Sproul nos revela, no Capítulo 5, que na época da queda de Jerusalém houve, de fato, “sinais nos céus”:

“É significativo... que foram registrados sinais nos céus por outros historiadores, que narraram eventos da destruição de Jerusalém” (pg. 102)

Citando os escritos de Flávio Josefo, Sproul diz o seguinte:

“Talvez seja mais significativa sua referência ao cometa que apareceu no céu e permaneceu visível durante um ano” (pg. 102)

O que me deixa pasmo é que Sproul não se constrange em citar certos eventos extraordinários como tendo tido um cumprimento literal do que é dito em Mt 24, ao mesmo tempo em que nega o cumprimento literal de outros eventos. Note que ele aceita a literalidade dos “sinais nos céus”, porém nega a aparição de Cristo entre as nuvens e acompanhado de Seus anjos. Isso é, no mínimo, estranho...”

Com respeito à espiritualização de Mt 24.29-31, eu diria o seguinte: O que nos revela o contexto de Is 13.9, 10, 13 e Is 34.3-512?

Quanto a Is 13.9, 10 e 13, que fala da queda da Babilônia, veremos que todo o contexto imediato está impregnado de metáforas (vs. 4,

5, 7 e 8). Se olharmos para Is 34.3-5, que se refere ao juízo de Deus sobre Bozra, capital de Edom, veremos também que todo o contexto imediato está cheio de metáforas (vs. 6-10).

Note, porém, que o contexto imediato de Mt 24 traz uma narrativa com todas as características de um relato histórico, do começo ao fim [Leia Mateus 24:5-33].

Creio que qualquer leitor de bom-senso há de reconhecer, por mais leigo que seja, a grande diferença entre o tipo de relato que temos em Isaías 13 e Isaías 34 e o relato de Mateus 24”.³

Esse articulista citado acima – assim como a maioria deles – parece não ter aprendido que na profecia há uma mistura de partes literais e simbólicas. Isto encontramos no sermão profético de Mateus 24. É claro que há diferença entre o tipo de relato do Antigo para o Novo Testamento, mesmo porque depois que Jesus veio ao mundo, não estamos vivendo mais sob sombras, mas na realidade que é Cristo. As profecias de Jesus são muitíssimas mais claras do que as do Antigo Testamento. Isto não quer dizer que não haja algum elemento simbólico nelas, mas se o articulista considera que o contexto imediato de Mateus 24 traz um relato histórico do começo ao fim, porque, então, ele não reconhece a historicidade da frase “*esta geração*”? Porque ele não trata a frase “*não passará esta geração*” de maneira literal (Mateus 24:34)? Se a literalidade de Mateus 24:34 for levada a sério, teremos o cumprimento de Mateus 24 exatamente no primeiro século da era cristã.

Qualquer leitor leigo ou não saberá que Mateus 24 tem partes que não podem escapar do literalismo. Todavia, se o mesmo leitor pertence ao século 21, ele não está habituado com a linguagem de um judeu do primeiro século da era cristã. Os discípulos de Jesus ao ouvirem suas palavras em Mateus 24, por serem judeus e estarem habituados com a linguagem profética, com certeza souberam diferenciar o literal do simbólico.

Quando vejo os críticos dizendo que o preterismo espiritualiza ou alegoriza certas passagens bíblicas, tenho a impressão de que querem dizer que os preteristas acham que a profecia seria uma

história da carochinha que só serve de exemplo, sem nenhum cumprimento literal de alguma forma ou outra.

Quando Jesus diz em Mateus 24:29 que *“o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados”*, os discípulos puderam associar com outras passagens do Antigo Testamento que falam dos mesmos eventos cósmicos sem cumprimento literal do **SIMBOLISMO EM SI**. Sim! Preste atenção no detalhe que vou explicar a seguir, detalhe este que muitos têm negligenciado ou não sabem explicar. Na verdade, toda profecia tem cumprimento literal, mas o que difere são as formas de como ela vai se cumprir. Nas passagens simbólicas, o **SÍMBOLO EM SI MESMO** não tem cumprimento literal, mas o que está por detrás do símbolo é o que se cumpre literalmente.

Veja um exemplo do livro do Apocalipse quando João teve a visão de um dragão. Este simbolismo não teve cumprimento literal, ou seja, não iria aparecer um dragão de verdade voando pelo espaço aéreo de algum país. Todavia, o que o simbolismo esconde é que por detrás da figura do dragão existe um ser espiritual chamado diabo ou satanás. É como a bandeira do Brasil; ela é o simbolismo que representa a nação brasileira, mas a nação literal não é a bandeira em si. O que está por detrás da bandeira é uma nação literal com pessoas, cidades, capitais, rios, praias e matas. A bandeira em si mesma não é o cumprimento literal.

Deve ser entendido também que junto a linguagem simbólica há também uma linguagem literal ou mais direta. A profecia pode ser misturada com essas duas linguagens. Quando o Senhor falou de “guerras”, Ele expressou a questão já em seu sentido literal, sem que o intérprete precise procurar por explicações adicionais. Mas, quando o Senhor fala em sol escurecendo, lua não dando sua claridade e as estrelas caindo do céu, este tipo de linguagem deve ser procurada no Antigo Testamento.

Declaração

“Esse segmento do preterismo não saberia explicar o motivo de haver angustia das nações justamente acontecendo enquanto Roma se prepara para destruir Jerusalém”.⁴

Refutação

Embora a grande tribulação estivesse concentrada em Jerusalém, houve sim angústia entre as nações. Por exemplo, durante o tempo antes da queda de Jerusalém inúmeros conflitos e revoluções ocorreram. Esses acontecimentos estão registrados no livro Guerra dos judeus do escritor Flávio Josefo. Mais de vinte mil pessoas foram mortas em Cesaréia em uma disputa entre judeus e sírios concernente ao governo da cidade. Na cidade de Alexandria, houve um conflito entre judeus e gentios e morreram mais de cinquenta mil. A população local de Damasco conspirou contra os judeus e abateram mais de dez mil pessoas desarmadas.

Além desses conflitos envolvendo judeus, o império romano viveu dias de convulsão social. Revoltas, conspirações, e guerras envolvendo muitas nações foram o cotidiano da população daquele império. Roma tornou-se uma verdadeira máquina de guerra”.⁵

O grande problema de nosso atual ensinamento a respeito do tempo do fim, é que os modernos intérpretes o ensinam como se fosse aqueles filmes futuristas de hollywood. Explosões atômicas, caças de guerra e um futuro altamente tecnológico, é o que permeia os púlpitos das igrejas. Nunca me canso de falar que desde quando abracei a fé no finalzinho da década de oitenta, nunca vi até hoje nenhuma pregação sobre escatologia que não tivesse a fantasia ou o cenário parecido com os atuais filmes futuristas. Os pregadores de escatologia de nosso tempo estão tão mergulhados nesse tipo de fantasia que somente uma mudança radical pode livrá-los de tais ideias. O testemunho que tenho de muitos que passaram por tal

mudança é de que se leva até dois anos para “desintoxicar” a mente das falsas ideias escatológicas.

Declaração

“Mas não é só isso não; tomando por base esse versículo e um par de outros, eles se defendem afirmando que todas as coisas descritas abaixo ocorreram antes da queda de Jerusalém,

– Os eventos da Tribulação (de que fala o Livro do Apocalipse), a abominação da desolação

Um detalhe, a abominação da desolação não foi colocada no templo, pois Tito o destruiu totalmente, não deixando pedra sobre pedra. A abominação da desolação é a presença do Anticristo no Templo. No entanto, se acreditam mesmo que esse abominável foi Nero César, devem explicar porque, pois o imperador romano nunca esteve em Jerusalém!”⁶

Refutação

A abominação da desolação não foi colocada no templo? Veja o que na versão do sermão profético descrito no evangelho de Lucas 21:20-24 diz:

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

Por causa do público alvo de Mateus (que eram os judeus), o evangelista citou o “abominável da desolação” descrito no profeta Daniel. Para Lucas cujo público eram os gentios, o “abominável da desolação” era Jerusalém cercada de exércitos. A invasão da cidade e a destruição de seu templo seria a grave profanação abominável que traria destruição.

Declaração

“Em verdade vos digo que esta geração de modo algum passará até que todas essas coisas aconteçam.”

Mas, de que “geração” Jesus está falando? Jesus dizia também que a nação de Israel jamais pereceria. Obviamente Jesus também estava olhando para o futuro e falando da geração de pessoas que vão estar vivas durante os eventos que Ele descreveu sobre o período da Tribulação em Mateus capítulo 24”.⁷

Refutação

De que “geração” Jesus está falando? É óbvio que é a de seus contemporâneos, pois se diz “esta geração” e não “aquela” ou “essa geração”. Se Jesus *“estava olhando para o futuro e falando da geração de pessoas que vão estar vivas durante os eventos”*, como os discípulos tão habituados com a expressão “esta geração” deveriam deduzir que se tratava de uma geração futura. O problema todo ficaria resolvido se fosse dito “aquela geração”.

Outro detalhe do articulista que não pode passar despercebido, é que ele disse que *“a nação de Israel jamais pereceria”* segundo as palavras de Jesus. Se o articulista entende que a “geração” da grande tribulação seja a “raça” judaica, então, pelas palavras de Jesus, essa raça passaria ou deixaria de existir, pois Ele foi muito claro quando disse que a “geração” que visse toda a grande tribulação deixaria de existir.

Por fim, não são os preteristas que tornam “esta geração” à enésima potência como disse o articulista no início, mas, na verdade, são os atuais intérpretes que forçam a barra tratando **TUDO** como literal. Temos de ter cuidado com a palavra profética e sermos equilibrados na interpretação da linguagem. Conforme já deixei claro a pouco, o que é claramente literal é literal (sem muitas explicações), e o que está escrito simbolicamente terá o cumprimento literal daquilo que o símbolo esconde. Neste último caso, deve-se procurar a explicação da Escritura sobre o que o símbolo significa.

A Geração que vê todas estas Coisas

Declaração

“Mat 24:34, “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”.

Jesus abrange sua palavra para que ela alcance mais de um nível de interpretação. O momento de “esta Geração” em Mateus 24:34 é regido pela frase relacionada, “TODAS ESTAS coisas”. Em outras palavras, Cristo está dizendo que a geração que vê “TODAS ESTAS Coisas” ocorrerem não deixará de existir ATÉ que todos os eventos da tribulação futura sejam literalmente cumpridos. Sem dúvida, aqui se trata de uma interpretação literal que não foi cumprida no século primeiro”.¹

Refutação

Porque “esta geração” deve ser regida pela frase “TODAS ESTAS coisas”? A interpretação não pode ser regida somente por uma frase, mas deve ser COMPLETA. Mesmo no uso da frase “*não passará esta geração*”, os preteristas levam em consideração todo o contexto de Mateus 24 e os evangelhos como um todo.

O grande problema da declaração acima é que a geração que veria todas “estas coisas” iria deixar de existir logo após o cumprimento das mesmas. Se a referência a “esta geração” fosse a “raça” judaica, os atuais intérpretes teriam que admitir que Israel deixará de existir para sempre. Isto contraria o que muita gente atualmente pensa acerca de Israel dentro dos planos de Deus. Se o articulista de fato fizesse literalmente a interpretação da frase “*esta geração*”, ele levaria em conta o pronome demonstrativo próximo “*esta*” e o interpretaria como de fato deve ser interpretado.

Declaração

“Mas Cristo também avança para outro significado, ele não está fazendo ali uma última análise sobre uma palavra que se perderia num cumprimento definitivo dentro de 40 anos. Ele não fala apenas aos seus contemporâneos, mas a uma geração a quem os sinais de Mateus 24 se tornarão evidente.

O que Jesus está dizendo é que uma geração que tem uma antevisão do começo do FIM vê também o seu próprio fim. Quando os sinais sobre a iminente destruição de Jerusalém vierem, vão avançar rapidamente, e não se arrastarão por muitas outras gerações.

Esse também é um aviso para quem vive a nossa geração, pois os sinais previstos em Mateus 24 são visíveis hoje”.²

Refutação

Agora o articulista parece dar um pouco de crédito a ideia de que aqueles sinais eram “sobre a iminente destruição de Jerusalém”. Não há como escapar do que o texto diz claramente. É impossível ler Mateus 24 e não ver ali um cumprimento local e dentro primeiro século da era cristã. O articulista claramente fugiu do contexto de Mateus 24, pois o que acontece hoje em matéria de guerras, terremotos, pestes etc., não são mais sinais do fim. O fim em

Mateus 24 era sobre a destruição do templo. Todo o sermão profético foi pronunciado por Jesus, única e exclusivamente, por causa de sua declaração sobre o templo, de que do mesmo não sobriaria pedra sobre pedra que não fosse derrubada.

Declaração

“[...]”

Como tal, é a questão dos sinais que controla a força da passagem, fazendo com que este ponto de vista se torne legítimo, sendo a correta visão. Jesus diz que os sinais que mostrarão o começo do fim vêm relativamente rápidos, e que diante desses sinais sua vinda não passe de uma geração.

Apesar do coro preterista que “esta geração” se refere a geração do primeiro século, uma interpretação literal relaciona o momento da realização de outros eventos no contexto. Embora seja verdade que há outras utilizações de “esta geração”, que também faz referência aos contemporâneos de Cristo, não deixa de significar que a profecia aponta principalmente para eventos que ocorrerão antes da Segunda Volta de Jesus.

O uso de “esta geração” no Sermão do Monte e nas passagens da figueira são textos proféticos. Na verdade, quando se compara o uso de “esta geração” no início do Sermão do Monte, em Mateus 23:36 (que é uma referência indiscutível para AD 70) com o uso profético em Mateus 24:34, um contraste parece óbvio. Jesus está contrastando uma libertação de Israel em Mateus 24:34 com o Julgamento previsto de Mateus 23:36. Isso não ocorreu, muito pelo contrário, Jerusalém foi arrasada e os judeus dispersos”.³ [o grifo é meu]

Refutação

Grifei o trecho acima em negrito, porque o articulista aqui refutado o tirou da página 79 do meu e-book intitulado *“Mateus 24 e a vinda de Cristo”*. Esse trecho, na verdade, é uma declaração de Thomas Ice que, por uma vez, tirei do livro *“A Grande Tribulação: Passado ou Futuro”*, páginas 103-104, escrito por Ice e Gentry (Editora Grand Rapids: Kregel, 1999). Não sei por que motivo, mas o articulista refutado não citou a fonte de onde tirou o texto. Isso tem virado moda entre alguns refutadores do preterismo, simplesmente não citam fontes.

Parece loucura, mas de onde o articulista tirou a ideia de que em Mateus 24:34 Israel seria libertado? E se Israel fosse libertado após a Grande tribulação, então, sua geração não iria passar ou deixar de existir, mas continuaria para todo o sempre na vida eterna.

Declaração

“TODAS ESTAS Coisas

Quando desafiados ou ameaçados sobre a veracidade de outros detalhes interpretativos, os preteristas quase sempre caem de volta naquilo que chamamos de “textos do tempo”. Sua compreensão de “esta geração” (Mateus 24:34) no Sermão do Monte se torna, para eles, o texto prova que resolve todos os argumentos e justifica a sua interpretação fantasiosa de muitos outros detalhes referidos por Cristo como “todas estas coisas” no verso 34”.⁴

Refutação

Os “textos do tempo” são muito importantes! O versículo 34 é o que responde a seguinte pergunta dos discípulos: *“Dize-nos quando*

sucedirão estas coisas...?” Outro detalhe, existem cerca de 78 versículos do Novo Testamento que mostram que algo estava para acontecer “*em breve*” ou dentro dos limites daquela geração. Portanto, os preteristas não se prendem a um único versículo.

Declaração

“A interpretação dos Preteristas sobre “todas estas coisas” de Mateus 24:3-31 são alegóricas apenas para caber em seu esquema do primeiro século. Uma vez que “esta geração” é controlada pelo significado de “todas estas coisas,” é óbvio que essas coisas todas não ocorreram dentro e em torno dos eventos da destruição romana em Jerusalém no ano de 70 dC.”⁵

Refutação

Aqui temos uma declaração “maluca” de alguém que realmente não sabe do que está falando. Nem tudo o que está descrito em Mateus 24 está de forma alegórica. A única parte claramente simbólica - em que é possível encontrar referências no Antigo Testamento - é a parte que diz do sol, da lua e das estrelas perdendo seus brilhos e caindo do céu, bem como sobre Jesus vindo nas nuvens (esta última bastante encontrada no Antigo Testamento).

Declaração

“Quando foram os judeus, que estavam sob cerco romano, resgatados pelo Senhor no ano 70 dC? Eles não foram resgatados, eles foram julgados, como observado em Lucas 21:20-24. Mas Mateus 24 fala de um resgate Divino daqueles que estão sob cerco:

29 E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

A aflição daqueles dias, segundo os preteristas, faz referência a Grande tribulação que veio sobre Jerusalém em 70 dC. Isso não poderia ter-se cumprido no primeiro século!”⁶

Refutação

É ridículo que o articulista ainda ache que no sermão profético Cristo tenha dito a respeito do resgate dos judeus. O texto é claro a respeito do julgamento e destruição da cidade de Jerusalém. Só era possível fugir da cidade quem seguiu as recomendações de Cristo conforme registrado em Mateus 24:15-20. As referências de anjos ajuntando “escolhidos desde os quatro ventos” vem do imaginário judaico do ajuntamento do povo de Deus. A palavra “ajuntar” ou “reunir” significa literalmente “sinagogar”. Com a destruição do templo e do sistema do Antigo Pacto, seu povo eleito, a igreja, é reunida em sua Nova Sinagoga pelos anjos (ou mensageiros). A igreja não ficou sem rumo após a queda de Jerusalém, mas milagrosamente foi ajuntada num só povo, sem precisar de templo ou monte fixo para adoração. Nas *Obras de referência* no final deste e-book, há muito material que explica detalhadamente este assunto.

Declaração

“A declaração imediatamente anterior de Cristo a “esta geração”, diz: “mesmo assim, vocês também, quando virdes todas estas coisas, reconheceis que Ele está próximo, às portas” (Mateus 24:33).

Sendo assim, os preteristas são forçados a afirmar que o ponto da parábola de Cristo do figo, a árvore (Mateus 24:32-35), é que todos os eventos observados anteriormente em Mateus 24:4-31 são sinais anunciando que sobre aqueles que estavam cercados pelos romanos a ajuda estava chegando na Pessoa de Cristo em Sua volta para resgatar seu povo. Isso não faz sentido algum”.⁷

Refutação

É óbvio que não faz sentido algum, porque o articulista não conhece o pensamento preterista. Apenas é mais um blogueiro de internet que não sabe do que está falando. É um guia cego guiando outros cegos. Talvez, a mente do articulista ainda esteja fantasiosa de que Cristo sobrenaturalmente viria arrebatá-los os discípulos naqueles dias de cerco a Jerusalém. Mais à frente vou explicar essa “redenção” prometida por Jesus para aqueles dias.

Declaração

“Vejam como a situação do preterismo piora consideravelmente. SE Jerusalém estava prestes a ser destruída, seu povo disperso, como pode Lucas dizer que a redenção de Israel estava próxima?

Em Lucas 21:28 Jesus é enfático quando afirma que a redenção de Israel estava próxima,

“Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”.⁸

Refutação

Vamos agora ver se a situação do preterismo piora consideravelmente. Na verdade, foi a situação do articulista que piorou consideravelmente. Ele não pesquisou no grego o que significa a palavra “redenção” no contexto de Lucas 21:28. Veja o que o Dicionário de Escatologia do Preterismo diz sobre a palavra “redenção”:

Redenção – [Do Gr. *απολυτρωσις*, Transl.: *apolutrosis*, do Lat. *Redemptio*] Resgate, libertação garantida mediante o pagamento de um resgate.

1. No grego clássico essa palavra descrevia a ação de um amo que resgatava um escravo que havia se tornado prisioneiro.
2. Na linguagem da Escritura, redenção é a libertação da condenação por meio do sacrifício de Cristo (Romanos 3:24; Colossenses 1:14).

3. Em sentido geral, redenção significa libertação (sem a ideia de um resgate). Ex.: Libertação de calamidades e morte (Lucas 21:28; Hebreus 11:35). No caso do contexto de Lucas 21:28, significa que quando começasse a grande tribulação, os discípulos deveriam se alegrar porque a redenção (ou libertação das calamidades e morte) estava se aproximando”.⁹
[o grifo é meu]

E se alguém tiver alguma dúvida e quiser uma obra de maior renome, cito a seguir o *Léxico Grego do Novo Testamento* de Edward Robinson:¹⁰

2. Ger. *libertação*, cessando a ideia de um resgate; p.ex. de calamidades e morte, Lc 21.28; Hb 11.35; de crentes do corpo e do poder deste mundo, Rm 8.23 (cp. 7.24); Ef 1.14; 4.30.

Declaração

“[...]

Em contradição com isso, outros preteristas ensinam que “todas estas coisas” referem-se a vinda não corporal de Cristo através do exército romano no primeiro século. Eles são forçados a dizer que toda a passagem fala de uma vinda de Cristo através dos acontecimentos que antecederam o que Cristo realmente diz sobre como será o seu retorno. Não entanto, contra essa bagunça preterista, Cristo diz na parábola da figueira que os eventos anteriores, os sinais, ou todas estas coisas, deveriam ser um reconhecimento de que ele está próximo, às portas. Porém, Jesus ainda não veio!

Aqui eles são derrubados, pois Cristo realmente falava sobre sua Segunda Vinda, a qual ainda não ocorreu. E se ele diz aos que ali estavam que quando “estes” vissem os sinais, eles deveriam reconhecer que ele estava para vir, estava às portas. Isso deixa evidente que muita coisa em Mateus 24 acontecerá antes da Segunda Volta do Senhor”.¹¹

Refutação

Aqui o articulista prova mais uma vez que realmente não sabe do que está falando. Ele ainda não aprendeu que nem tudo o que se

chama “vinda” nas Escrituras deve ser chamada de a Segunda vinda de Cristo. Volto a bater na mesma tecla a respeito da frase “*não passará esta geração*”. Pergunto: Se a “geração” não era a dos discípulos, e se eles não teriam nenhuma participação nos acontecimentos da Grande tribulação, porque o Senhor não foi claro como o anjo foi a Daniel? A Daniel o anjo disse:

“A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes”. (Daniel 8:26)

Mais de uma vez o anjo fala para Daniel encerrar aquelas palavras, porque elas nada tinham a ver com seus dias. Toda questão ficaria resolvida se o Senhor falasse a mesma coisa aos discípulos. Ele poderia falar que Mateus 24 se cumpriria em dias "mui distantes", longe da geração deles. O Senhor também poderia dizer “aquela geração” ao invés de “esta geração”. É muito significativo o fato de que o Senhor Jesus indicou uma “geração” que veria os acontecimentos de Mateus 24, pois é um sinal indicando que os discípulos poderiam saber sobre a mesma.

Capítulo 4

As Sete igrejas da Ásia

O Apocalipse foi originalmente endereçado as sete igrejas da Ásia. Neste tópico será refutado os aparentes erros do Preterismo em relação a essas igrejas.

Carta à Igreja de Éfeso

Declaração

“Segundo o relato de Lucas em Atos 20, quando Paulo visitou a Ásia Menor, “...de Mileto mandou a Éfeso, chamar os anciãos da igreja. E, logo que chegaram juntos dele, disse-lhes... Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” (At 20:17, 18, 28). Quando Paulo falou essas palavras, Timóteo era o pastor da igreja de Éfeso (1 Tm 1:3) e provavelmente Tíquico tenha sido seu substituto (At 20:4; Ef 6:21; 2 Tm 4:12).

Essa Igreja recebeu duas cartas: uma de Paulo (epístola aos efésios), e outra de Cristo (à que está em foco). A primeira em 62 dC, a segunda depois de 96 d. C

“Eu sei as tuas obras e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos”.¹

Refutação

O articulista diz que a igreja de Éfeso recebeu uma carta de Cristo no ano 96 d.C., porque ele acredita que o Apocalipse foi escrito por volta dessa data.

Declaração

“...os que dizem ser apóstolos”. Está em foco neste versículo os chefes gnósticos, que tinham arrogado para si o título de apóstolos de Cristo. Paulo diz que tais “...falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo” (2 Co 11.13b). Diante dos “anciãos de Éfeso”, Paulo chamou estes de “... lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho” (At 20:29a), o que curiosamente é dito pelo Apóstolo que ocorreria após sua partida deste mundo,

Ato 20:29, “Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho”.

Podemos inferir que a invasão dos falsos cristãos na liderança da Igreja ocorreu após a morte de Paulo. **Isto significa que não ocorreu imediatamente antes de 70 dC.**”² [o grifo é meu]

Refutação

Na parte em negrito destacada acima está um evidente e constante desconhecimento que os articulistas têm a respeito do

Preterismo. Eles acham que **TUDO** no Apocalipse teve que ter cumprimento até o ano 70 d.C. Mesmo os preteristas mais leigos caem nessa armadilha de achar que o ano 70 d.C. resume todo ou o parcial cumprimento do Apocalipse.

Declaração

“A igreja de Éfeso, talvez tenha sido a de maior cuidado do ministério de Paulo; O Novo Testamento diz que Paulo esteve em Éfeso levando consigo Priscila e Áquila; e deixou-os ali (At 18.19); retornou mais tarde (19.1) e desta vez permaneceu dois anos, dedicado à pregação do Evangelho. Dessa maneira, todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra sobre o Senhor Jesus, assim judeus como gregos (At 19.10). Éfeso chegou mesmo a tornar-se o centro do mundo cristão.

Para esta Igreja João escreve, “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”. Apoc 2:4,5

A situação da congregação em Éfeso ficou tão séria que o Senhor lhes pede arrependimento ou removeria deles o candeeiro – infelizmente essa ameaça de Jesus logo se tornou realidade. A igreja de Éfeso, que se encontrava onde hoje é a Turquia, desapareceu e não há praticamente mais nada que a lembre. No lugar onde antes brilhava a luz do Evangelho por meio da igreja local de Éfeso hoje se proclama o islamismo. Onde antes havia o “candeeiro” da Palavra de Deus, hoje estão os pináculos das mesquitas islâmicas. Cumpriu-se a profecia de Paulo.

Quando o Apóstolo João escreveu aos Efésios?

Permita-me o leitor fazer aqui alguns cálculos para que se tenha ideia do absurdo proposto pela teologia preterista: Segundo eles, o capítulo 18 de Apocalipse descreve a destruição final da cidade de

Jerusalém. Isso nos levaria a concluir que, pelo menos, os capítulos de 1 a 18 foram redigidos por um João apressado e desesperado, antes de 70 dC, lhe dando uma margem de tempo curtíssimo para entregar o aviso a todas estas congregações, bem longe da ilha de Patmos, lá em território romano, na Ásia Menor.

O que quero esclarecer, considerando todos estes detalhes, é que devemos trazer a escrita e termino do Livro de Apocalipse até 68 dC. Sendo assim, temos que procurar uma data anterior para encaixar os registros às sete Igrejas da Ásia, o que seria justo localizar o tempo da redação dessas cartas em pelo menos seis anos antes da destruição de Jerusalém, o que significa algo, no máximo, em torno de 63 dC – Os cálculos estão sendo feitos usando a cronologia dos preteristas. E mais, João não pode ter sido exilado em Patmos antes de 60 dC, pois se algumas dessas Igrejas nem existiam nessa ocasião ele não tinha que escrever-lhes cartas de advertência nenhuma. Portanto, e tendo por base as datas do preterismo, João escreve sua carta aos Efésios não mais tarde que 63 dC.”³

Refutação

Quem disse que João estava apressado ou desesperado? E quem disse que ele estava “bem longe da ilha de Patmos” conforme declaração do articulista? Também quem disse que João estava exilado em Patmos quando escreveu o Apocalipse? João apenas escreveu que *“achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”* (Apocalipse 1:9). Há quem duvide que isso seja um exílio, pois, talvez, ou muito possivelmente, João estivesse lá para um evangelismo. O fato é que João escreveu o Apocalipse e o mandou para as sete igrejas. Como e quando se deu, se houve pressa ou não, isso é um assunto que nós desconhecemos e em nada vai derrubar o que se ensina no Preterismo.

Declaração

“Paulo viveu em Éfeso durante dois anos (Atos 19:10) sendo que nesse tempo a igreja recebeu orientação pessoal direta das mãos do apóstolo. Éfeso era o lugar onde está registrado que Paulo fazia milagres extraordinários, alguns tão importante que até a roupa que ele usava, quando foi posta em contato com os enfermos, os curaram.

A melhor evidência que temos sobre a execução de Paulo é em cerca de 67 dC, sob o reinado de Nero. A cidade de Roma teria sido queimada, e Nero, ansioso para culpar os cristãos, e assim diminuir a culpa de si mesmo, decapitou Paulo.

O ardor e diligência do Apóstolo pela Igreja de Éfeso é bem documentada na Escritura. **Para que o livro de Apocalipse tenha sido escrito antes de 70 dC, a igreja de Éfeso teria de ter perdido seu primeiro amor enquanto Paulo estava vivo, ou pouco depois de sua morte.** Mas o pior nisso tudo é tentar localizar João escrevendo a Éfeso antes da morte de Paulo.

Paulo escreve a Igreja em Éfeso lá pelos idos de 62, época que estava preso em Roma. **Assim, somos obrigados a localizar a advertência de João aos efésios acusando-os de ter abandonado o primeiro amor, praticamente na mesma ocasião do elogio de Paulo.**

Paulo testemunha aos efésios o seguinte:

“... noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor...”,
cap 5:8

Não faz sentido a mesma Igreja ter recebido num espaço tão curto de tempo uma palavra tão negativa do Apóstolo João:

Ap 2:4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

Uma Igreja que havia abandonado seu primeiro amor não poderia jamais ter sido elogiada por Paulo sobre o amor que ela nutria por todos os santos, como também por sua fé, motivos estes que fazem com que o Apóstolo dê graças incessantes a Deus pelo exemplo desses cristãos”.⁴ [o grifo é meu]

Refutação

O conteúdo que grifei em negrito mostra que realmente nosso articulista, tão detalhista para refutar o Preterismo, se esquece de outros detalhes que podem ser encontrados nas Escrituras. Ele disse acima que *“não faz sentido ter recebido num espaço tão curto de tempo uma palavra tão negativa do Apóstolo João”*, mas, na verdade, não sei quanto tempo foi para Éfeso receber essa palavra negativa, mas é fato na Escritura que uma igreja pode sim receber num espaço tão curto uma palavra de advertência, veja a seguir o exemplo dos Gálatas:

“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”.

(Gálatas 1:6-7 – o grifo é meu)

Lembrando que logo de início Paulo diz que essa carta foi escrita *“às igrejas da Galácia”* (Gálatas 1:2). Aqui cessam as argumentações do articulista. Esta frase *“passando tão depressa”* para *“outro evangelho”* causou admiração no apóstolo. Fica evidente que um espaço tão curto de tempo é tempo suficiente para uma igreja se corromper. Eu mesmo vi uma igreja que começou bem e durou bem menos de uma década em uma cidade do norte do Paraná. Porque seria impossível a igreja de Éfeso perder seu primeiro amor tão rapidamente?

Declaração

“Os absurdos proposto pelo preterismo são gritantes quando examinamos a condição da Igreja de Éfeso descrita pelo Apóstolo dos gentios, que insiste em demonstrar nas suas linhas que Deus “... VOS vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência”, Efe 2:1,2

Senhores preteristas, Paulo declara que a igreja de Éfeso tinha ardente caridade para com “todos os santos” (cf. Ef 3.18). Paulo chegou até a convidá-los a participarem da “... largura, e a altura e a profundidade” do amor de Deus, ... que excede todo o entendimento” (Ef 3.18-19). Portanto, João jamais poderia ter escrito, na mesma ocasião da escrita de Paulo, que a luz que havia ali estava para ser apagada”.⁵

Refutação

Senhor articulista, quem disse para você que João escreveu o Apocalipse na mesma ocasião da escrita de Paulo? Outro detalhe, já vimos acima que período de tempo tão curto não é o empecilho para uma igreja se corromper. E mais, as cartas destinadas as sete igrejas da Ásia, são cartas proféticas. Por isto, o articulista precisa entender que o ano 70 d.C. não foi o fim do cumprimento da profecia. Qualquer preterista sabe ou deveria saber sobre isto. O Apocalipse foi o fim de Jerusalém, mas não foi o fim das perseguições e das sete igrejas da Ásia. Entenda isso por favor!

De fato, as cartas destinadas as sete igrejas da Ásia são proféticas, pois logo no início do Apocalipse, João escreveu:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que **em breve devem acontecer...**”. (João 1:1 – o grifo é meu)

Que coisas devem acontecer em breve? Possivelmente, no conteúdo das cartas estejam incluídos a situação espiritual de cada uma daquelas igrejas como “*coisas que em breve devem acontecer*”. Não que as igrejas já estivessem vivendo aquelas coisas que Jesus descreve nas cartas, mas poderia ser como uma profecia de que aquilo estava para acontecer com essas igrejas. E um outro detalhe importantíssimo; é que é próprio da escrita de João, antecipar visões que só acontecerão nos capítulos futuros. Veja, por exemplo, a referência antecipada aos sete Espíritos diante do trono de Deus em Apocalipse 1. Esta visão só acontece em Apocalipse 4.5. Outro exemplo é que a descida da Nova Jerusalém só acontece em Apocalipse 21, mas em Apocalipse 20.9 é dito que a “cidade amada” já estava na terra junto ao acampamento dos santos.

Assim como João fala sobre a Nova Jerusalém como que já *estando* na terra em Apocalipse 20:9, não seria estranho na linguagem profética das sete igrejas o Senhor declarar a situação espiritual delas como que já acontecendo, antes mesmo do fato acontecer.

Declaração

“O contraste é tão grande que até os mais desavisados e ignorantes percebem. Uma congregação que no tempo presente da escrita do apóstolo Paulo foi reconhecida como luz no Senhor, transbordante de amor para com os santos, sendo firme na fé e vivificada, não pode ser acusada de ter abandonado seu primeiro amor por outro Apóstolo, praticamente na mesma época. Como poderiam ter abandonado este amor em tão pouco tempo, se houve mesmo algum tempo? Ora, a verdade é que esse afastamento do primeiro amor se deu num tempo anterior tão distante que Jesus pede a Igreja que se lembre de onde havia caído.

“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras, quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”, Apocalipse 2:5

“... pratica as primeiras obras...”.

Essa advertência associada ao início do versículo, de que deveriam lembrar-se de onde caíram, como e quando caíram, deixa explícito que essa queda ocorreu num passado bem distante. Esse tempo distante se calculamos tendo por base as datas do preterismo, que coloca João em Patmos por volta de 62 dC, obrigamos a voltar, pelo menos, em 40 dC para localizar a queda da Igreja. Isso é impossível, pois nessa época não havia Igreja em Éfeso”.⁶

Refutação

Quem disse que João deve ter escrito o Apocalipse no ano 62 d.C.? Muito provavelmente foi escrito nos anos 65-66 d.C. E aqui mais uma vez entrou a criatividade do articulista refutado, pois o mesmo diz que somos obrigados *“a voltar, pelo menos, em 40 dC para localizar a queda igreja”*. A verdade é que não sabemos exatamente quando se deu essa queda da igreja de Éfeso. Todo o cálculo feito não passa de especulação. Volto a repetir, o mesmo se dá com os Gálatas que tão depressa já estavam passado para outro evangelho. O articulista parece também ser ingênuo em relação ao mal. A sedução do pecado, o trabalho do mistério da iniquidade tem poderes imagináveis para corromper rapidamente.

Declaração

“Assim, surge o questionamento: o que seria mais coerente concluir se tentamos cobrir esse espaço de tempo enorme exigido pelo contexto explícito, revelado na exortação de Jesus que a queda

da Igreja se deu num tempo anterior muito distante? A advertência só faz sentido se localizamos a escrita para anos depois de 70 dC. Em outras palavras, se os registros foram feitos quase no final do primeiro século, e se voltamos no tempo para acompanhar a Igreja no rastro de sua queda, podemos achar uma congregação que perdeu seu primeiro amor no início da década de 80 dC, pelo menos.

Quando Paulo escreveu para essa Igreja não encontrou nada a criticar. Entretanto, se João escreveu a Éfeso na mesma época, então dentro de um curto espaço de tempo a igreja tinha deixado seu primeiro amor e estava em perigo de ter sua luz apagada. Isso é uma tremenda contradição; não é possível admitir que uma Igreja elogiada por ser "... Luz no Senhor...", pode, ao mesmo tempo, ser ameaçada de ter seu candeeiro removido.

A verdade é que a carta de Paulo aos Efésios não foi redigida na mesma época da escrita de João dirigida a mesma Igreja (Apocalipse 2:1 -7). Basta observar que os erros apontados por Cristo aos Efésios não veio à tona na epístola de Paulo. Se João tivesse escrito a Igreja na mesma ocasião, teria se sobreposto a carta de Paulo. No entanto, Paulo não faz menção à perda do primeiro amor ou a ameaça dos Nicolaitas e nem os alerta de que teriam o candeeiro removido, pelo contrário. Portanto, diante dos fatos, é muito mais provável que a moleza espiritual de que João acusa Éfeso, tenha vindo quase 20 anos depois da igreja ter recebido elogios do Apóstolo dos gentios.

[...]

Paulo escreve aos Efesios depois dos anos 60 d.C, pois a prisão mencionada em 3:1 e 6:20 é a mesma referida em Cl 4:3,10,18. Paulo elogia a Igreja de Éfeso em 62 pelo amor e dedicação. Portanto, João não poderia de forma alguma ter escrito a essa Igreja na mesma ocasião dizendo que ela perdeu seu primeiro amor. Para que acontecesse um esfriamento nessas proporções haveria necessidade de uns vinte anos de afastamento da fé...

O estado em que se encontravam as igrejas da Ásia, como descrito nas sete cartas de Apocalipse capítulos 2 e 3, nos leva a quase trinta anos além da condição que estavam nos tempos de Paulo, e não dos meros 2 ou 3 anos exigidos pelas datas apresentadas pelo preterismo católico”.⁷

Refutação

Embora seja uma especulação de nosso articulista refutado, não seria problema algum se a igreja de Éfeso *“perdeu seu primeiro amor no início da década de 80 dC”*, mesmo porque, estamos lidando com um texto profético que – como eu já disse – não se limita ao ano 70 d.C., mas até a queda definitiva da besta (Roma) em que as perseguições cessariam. Se foi cinco, dez, quinze ou vinte anos em que se deu o afastamento da fé por parte dos efésios, não importa, nada disso anula a questão apresentada pelo Preterismo. O foco central do Preterismo sempre foi a queda de Jerusalém no ano 70 d.C., e este é o foco principal do Apocalipse.

As demais coisas em volta, as igrejas espalhadas pelo Império romano, são questões de tempos de perseguições e sofrimentos, e as igrejas foram advertidas sobre isso. Sobre a questão de datas de escrita das cartas de Paulo, ou mesmo a escrita do Apocalipse, são apenas valores aproximados. Devemos sempre nos agarrar ao conteúdo da escrita. As descobertas de amanhã podem mudar muita coisa histórica em relação ao que hoje sabemos sobre a igreja primitiva.

Carta à Igreja de Esmirna

A Igreja de Esmirna não existia em 60 d.C.?

Declaração

“Jesus passou seus ensinamentos para os doze Apóstolos, e Paulo passou seus ensinamentos para Timóteo (I & II Timóteo). Mas, poderíamos encontrar alguém não mencionado nos escritos Neo Testamentários que conheceu e conviveu com algum dos Apóstolos de Jesus? Sim, um homem chamado Policarpo.

Policarpo (69-156 dC) viveu no atual oeste da Turquia, e foi o bispo de Esmirna.

Esmirna aparece em um livro da Bíblia: foi a cidade onde ficava uma das sete Igrejas mencionadas em Apocalipse.

Apocalipse 2:8-10

E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu:

Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

João foi o autor do livro, e por isso sabia de todas as sete cidades listadas em Apocalipse 2-3. Ninguém sabe ao certo se João visitou todas essas Igrejas, e embora a história confirme que o Apóstolo

viveu em Éfeso antes de ser enviado para Patmos, esta Igreja estava sob a orientação de Paulo antes de 70 dC.

O detalhe importantíssimo é que Esmirna ficava apenas 30 milhas de distância da cidade de Éfeso. O problema preterista começa aqui: A Igreja de Esmirna não existia na época de Paulo, pois se existisse nada impediria que ele fosse visitá-la, já que a distância entre as duas cidades era tão pequena”.¹

Refutação

Na verdade, é o problema do articulista que começa aqui! Como ele pode dizer que a igreja de Esmirna não existia na época de Paulo diante das evidências bíblicas? Até mesmo os dispensacionalistas concordam que a igreja de Esmirna existia na época de Paulo, veja:

“Diferentemente da igreja de Éfeso, a igreja de Esmirna não é mencionada em nenhuma outra parte do Novo Testamento. Mas há indícios de que ela também tenha sido estabelecida por Paulo e seus companheiros.

a) Em Atos 19.10, está escrito que, num espaço de dois anos, **“todos os que habitavam na [província da] Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos”**.

b) Nos tempos do Novo Testamento havia três Ásias: o continente; a região (Ásia Menor, atual Turquia); e a província.

c) Paulo apenas passou por Éfeso, capital da província da Ásia, em sua segunda viagem missionária (At 18.19-23).

d) Na sua terceira viagem, Paulo se estabeleceu na Ásia e a evangelizou, a ponto de o ourives Demétrio ter declarado: **“bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande**

multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos” (At 19.26).² [o grifo é meu]

Se já não bastasse as declarações acima (inclusive a de Atos 19:10, 26), temos uma declaração do apóstolo Pedro que “incluiu os eleitos e forasteiros da Ásia entre os destinatários de sua primeira carta (1 Pedro 1:1). É bem possível que a igreja em Esmirna, uma cidade situada aproximadamente 65 km ao norte de Éfeso, esteja incluída nestas citações. Mas, a primeira vez que ela é identificada por nome é nas citações no Apocalipse”.³

Uma outra questão que o articulista não prestou atenção; pois se nada impedira que o apóstolo Paulo fosse visitar a igreja de Esmirna, já *“que a distância entre as duas cidades era tão pequena”*, uma distância *“tão pequena”* não era empecilho para que o evangelho já estivesse nessa cidade através de outros pregadores.

Declaração

“No versículo abaixo Policarpo deixa implícito que a sua igreja nem sequer existia nos dias do apóstolo Paulo. É interessante notar que Esmirna nunca é mencionada no livro de Atos ou em qualquer outra epístola do Novo Testamento.

Ele escreve aos Filipenses,

“Mas eu nem vi nem ouvi nada semelhante entre vocês, no meio daqueles com quem Paulo trabalhou, e que estão louvados no início de sua epístola. Com efeito, ele se gloria de vocês diante de todas as Igrejas que sozinhas conheciam o Senhor; mas nós [de Esmirna] não o conhecíamos”. (Policarpo – Epístola aos Filipenses, XI)

Somente pelo fato de Policarpo dizer que a Igreja de Esmirna não conheceu o Apóstolo dos gentios, já demonstra que ela – mesmo que existisse antes de Policarpo – não foi instituída no tempo de Paulo. Considerando que ele foi martirizado em fins de 67 AD,

deve significar que não havia ali congregação nenhuma nessa época – se houvesse uma Igreja em Esmirna na década de 60 AD, quem deveria ter lhes dirigido uma carta era Paulo e não João. E, se Esmirna ficava a pequena distância da Igreja de Éfeso, onde o Apóstolo permaneceu por dois anos pregando a Palavra (Atos 19: 1-10), nada impediria que fosse visitá-la, mencionando-a em algumas de suas cartas”.⁴

Refutação

O articulista agora quer dizer o que o apóstolo deveria ter feito, ou seja, Paulo deveria por obrigação visitar Esmirna ou mesmo mandar-lhe carta, ou até mesmo mencioná-la. Isto é absurdo, mesmo porque nós não sabemos porque assim se deu dessa igreja ser mencionada diretamente só no Apocalipse. Se a Palavra não for clara o suficiente quando declara que *“todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus”*, ou que *“até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão”*, o que mais poderei esperar de um articulista que sendo tão detalhista para combater o Preterismo, não consegue ver os detalhes que não lhe interessam.

Declaração

“O que se observa depois de inúmeros detalhes, é que não havia sequer uma igreja na cidade de Esmirna quando os preteristas garantem que João os escreveu (63-65 dC). Escusado será dizer que isto favorece fortemente uma data pós 70 dC para a redação do Livro de Apocalipse”.⁵

Refutação

O articulista fala em “detalhes”, mas ele mesmo não se atenta que se “*todos*” ou “*quase toda a Ásia*” ouviu o evangelho, é de se esperar que a igreja de Esmirna esteja incluída, mesmo porque é difícil acreditar que num período de tamanha febre do evangelho se espalhando para todos os lados, essa igreja estivesse de fora (ainda mais tão perto de Éfeso).

Uma outra questão que o nosso tão detalhista articulista se esqueceu, é que no dia de Pentecostes, lá bem no início da igreja primitiva, quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, estavam ali presenciando o milagre das línguas “*varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu*” (Atos 2:5). Lucas acrescenta que esses homens eram “*partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia, e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos), e cretenses, e árabes*” que ouviram os discípulos falarem em suas “*próprias línguas*” “*das grandezas de Deus*” (Atos 2:9-11).

Fica difícil imaginar que esses homens maravilhados com o que viram, porventura, não voltariam para as suas terras não levando consigo a semente do evangelho (principalmente os da Ásia que destaquei). Muito mais importante do que isso, são as declarações de Paulo em que ele diz que o evangelho já havia sido pregado em todo o Império romano de seus dias:

*“Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque **em todo o mundo é anunciada a vossa fé**”.*

(Romanos 1.8 – o grifo é meu)

*“Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, **como***

também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade”.

(Colossenses 1.5-6 – o grifo é meu)

*“Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, **o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”.***

(Colossenses 1.23 – o grifo é meu)

*“Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim **fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvirem; e fiquei livre da boca do leão”.** (2ª Timóteo 4:17 - o grifo é meu)*

Esta última declaração do apóstolo Paulo é bem interessante, pois ele alega ter cumprido a pregação e que todos os gentios a ouviram. Você ainda acha que era possível que igreja de Esmirna não existisse nos dias de Paulo?

Declaração

“[...]

No entanto, o absurdo preterista não tem limites. Algumas vertentes dessa escola alega que João começou a escrever o Apocalipse entre 62 e 64 d.C e concluiu o Livro por volta de 96 d.C. Isso significa que ele esteve preso por quase uma geração!

Essa visão do preterismo força-os a enviar João para a ilha por volta de 60 AD, mantendo-o encarcerado até fins do primeiro século. Eles aprisionaram João por quase 40 anos (?). Quando ele tutelou Policarpo? A Biografia acima diz que Policarpo assentava-se aos pés do Apóstolo numa época em que era bem jovem. Se João discípulo Policarpo depois de ter sido libertado do cativo, perto do primeiro século, significa que Policarpo já estaria alcançando seus

trinta anos de idade, não sendo mais tão jovem. O que se percebe é que João foi exilado em meados de 80 AD. Isso implica dizer que Policarpo já era seu discípulo antes dele ter sido aprisionado”.⁶

Refutação

O grande problema desses articulistas é a questão das citações de fontes. Se tem uma vertente do Preterismo que alega que “João começou a escrever o Apocalipse entre 62 e 64 d.C e concluiu o Livro por volta de 96 d.C.”, o articulista simplesmente deveria citar a fonte de onde tirou isso. Outro detalhe, se João tivesse escrito o Apocalipse em todo esse tempo, isto não significa que João ficou preso por quase quarenta anos.

Carta à igreja de Pérgamo

Declaração

“Mais uma evidência contra a tese de que Apocalipse foi escrito antes de 70 dC é a igreja em Pérgamo. O único livro do Novo Testamento que cita a cidade ou a igreja em Pérgamo é o Apocalipse.

Apo 2:13 – Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita”.¹

Refutação

É bom que fique claro que o fato de Pérgamo ser citada somente no livro do Apocalipse, não muda em nada a questão da data do Apocalipse antes do ano 70 d.C.

Declaração

“[...]”

O versículo fala de Antipas, fiel testemunha martirizada em Pérgamo. Ele existiu! Antipas morreu após 80 dC. Se o versículo faz referência a morte de Antipas, certamente foi escrito após 80 dC.

O detalhe sugere que a morte deste havia ocorrido num tempo no passado:

“... ainda nos dias de Antipas... o qual foi morto entre vós!”

Quem foi esse Antipas que nunca ouvimos falar nos tempos dos apóstolos vivos? Aqui é dito que ele já havia sido martirizado. O texto sugere algo distante, “... Ainda nos dias de Antipas...”. Se a carta foi escrita na década de 60 dC, como afirmam os preteristas, e Antipas foi martirizado antes disso, deveria haver algum registro de sua morte, o que nos possibilitaria crer que Antipas foi bem conhecido na Igreja primitiva e conhecido entre os apóstolos. Se nos baseamos na cronologia preterista que recua a redação do Livro de Apocalipse para os anos 60 dC, então devemos localizar o martírio de Antipas dentro da época de ouro dos Apóstolos do Senhor. No entanto, quem dentre eles citou Antipas?”²

Refutação

Deveria mesmo ter um registro da morte de Antipas? Será que tudo tem que ter registro para ser verdade? Se foi bem conhecido entre os apóstolos, será mesmo que ficaríamos sabendo disso? Convenhamos, devemos ter bom senso e resolver qualquer disputa dentro das Escrituras, e não em bases históricas da tradição, muitas vezes questionáveis. Antipas morreu após 80 d.C.? Será o mesmo Antipas ou somente tradição? Observe o que uma fonte diz sobre Antipas:

“Enquanto Antipas foi martirizado no final da vida do apóstolo João, **muito pouco** mais se sabe factualmente sobre Antipas **a partir de fontes históricas respeitadas**.

No entanto, as tradições de origem dentro da Igreja Cristã Ortodoxa, em torno e depois 1000 d.C., pintam um quadro mais completo que só se pode acreditar neles como factual.

Os Antipas tradicionais (possivelmente fictícios) tinham fama de ser o bispo da igreja cristã em Pérgamo, e que ele foi martirizado por sua fé por causa de seu fiel testemunho consistente em face de todo o mal satânicos ali presentes”.³

Observe que segundo essa fonte “*muito pouco*” se sabe sobre Antipas “*a partir de fontes históricas respeitadas*”, e que, também, haviam muitos “*Antipas tradicionais (possivelmente fictícios)*”.

O Comentário Judaico do Novo Testamento, escrito pelo judeu David H. Stern, diz o seguinte sobre Antipas:

“**Antipas**, pessoa desconhecida a não ser por essa menção aqui [em Apocalipse 2:13], é, aparentemente, um dos crentes que... morre nas mãos de autoridades romanas”.⁴

Ralph E. Bass Jr. que é comentarista e profundo estudioso do Apocalipse, escreveu o seguinte sobre Antipas:

“Nós não sabemos nada sobre Antipas (2:13), além do que nos é dito no versículo 13. O que nos é dito pelo Rei da Glória é que ele era fiel de Cristo (2:13), um grande elogio de fato. Quem o matou e por quê, não nos é dito. Como era tão frequentemente o caso, no entanto, podemos supor que foi por aprovação do governo, se não por ação do governo. Historicamente, os dois grandes inimigos do cristianismo do primeiro século foram o judaísmo e o estatismo humanista”.⁵

Fica, então, muito evidente, que não há uma certeza a respeito de Antipas. Quem crê na verdade da Escritura deveria ficar só com o que está escrito. E o que está escrito era APENAS que Antipas foi uma testemunha fiel de Jesus, e nada mais. Mas, continuemos com as declarações do articulista a seguir.

Declaração

“Segundo a história Antipas foi martirizado após 80 dC

“O Santo e glorioso mártir Antipas foi contemporâneo dos apóstolos que o tinham posto à frente da Igreja de Pérgamo. Na época da perseguição de Domiciano (c. 83), mesmo já sendo de idade avançada, o santo bispo foi levado à prisão pelos pagãos por negar-se a oferecer sacrifícios aos ídolos. O Santo foi então arrastado diante do governador que havia antes tentado persuadi-lo a renegar sua fé em Cristo, dizendo que a adoração aos ídolos era mais antiga e, portanto, mais respeitável do que aquela nova religião pregada por pescadores e gente humilde”.

[...]

Antipas, bispo de Pérgamo. Antipas foi perseguido e morto durante o reinado de Domiciano, Catholic Online, St Antipas”.⁶

Refutação

Acho muito interessante que o articulista, embora seja um combatente ferrenho do catolicismo, usa uma fonte de origem católica como verdade sobre Antipas. É muito interessante ver como uma fonte católica tem crédito só naquilo que interessa. Não sou adepto do catolicismo, mas é digno de nota observar **as mais variadas** interpretações que o mesmo pode dar a respeito de alguns de seus adeptos. O articulista acima cita uma fonte católica, mas há muitos católicos que pensam diferente sobre São Antipas. Observe a seguir o que um católico, muito crítico do protestantismo, e estudioso do Apocalipse, escreveu sobre essa questão de Antipas ser morto durante o reinado de Domiciano:

“...usando um site Ortodoxo totalmente equivocado, os protestantes, afirmam que Antipas de Pérgamo, fora martirizado durante o Reinado de Domiciano, ou seja, depois da destruição do Templo, sendo assim, jamais São João teria escrito o Apocalipse antes de 70 D.C.

O que acontece caro leitor, essas suposições sobre datas e martírios, todas foram levantadas em cima das tradições [...]

...quero mostrar aos leitores, que o site Ortodoxo apresentado [...] está equivocado, pois existem outros sites Ortodoxos que afirmam:

ANTIPAS DE PÉRGAMO viveu e fora martirizado durante o Reinado de CEZAR NERO”.⁷

Veja a breve citação de um site Ortodoxo:

“Antipas Hieromártir, discípulo do Apóstolo João, o Teólogo, foi bispo da Igreja de Pérgamo durante **o reinado do imperador Nero**.

[...]

Os sacerdotes pagãos enfurecidos arrastaram Antipas Hieromártir do templo de Artemis e jogou-o em um touro de cobre

em brasa, onde geralmente eles colocam os sacrifícios aos ídolos. No forno em brasa o mártir orou em voz alta a Deus, pedindo a Ele para receber a sua alma e para fortalecer a fé dos cristãos. Ele foi para o Senhor em paz, como se ele estivesse indo dormir (+ ca. 68)".⁸ [o grifo é meu]

Este texto citado a pouco também pode ser encontrado no site "*Holy Trinity Russian Orthodox Church*".⁹ Nem mesmo em um bom Léxico grego, tão detalhista em palavras gregas, encontramos seu autor arriscando sobre a identidade de Antipas. Veja a seguir o que diz o Léxico Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, sobre a palavra Antipas:

“ ‘ο Αντιπας - n. pr. [nome próprio] de um mártir, Ap 1:3”.¹⁰

Por fim, em meio a tantas suposições sobre Antipas e “com toda essa imprecisão de datas e martírios, fica difícil afirmar que tal pessoa morreu em tal data ou em tal reinado [...], concluímos que jamais Antipas de Pérgamo poderia ter sido martirizado depois do Reinado de CEZAR NERO; ou melhor, jamais o Apocalipse de João poderia ter sido escrito depois da Destruição do Templo”.¹¹

Declaração

“Os Balaãmitas (ver Apoc. 2.14) haviam encontrado tempo de se estabelecer em Pérgamo, o que significa que se partimos do estabelecimento da Igreja, depois de 60 dC, e a exortação àqueles que seguiam já a doutrina de Balaão, **teríamos que admitir que isso aconteceu num curtíssimo espaço de tempo.** A invasão e aceitação dos Balaãmitas dentro da Igreja não pode ter ocorrido tão rápido”.¹² [o grifo é meu]

Refutação

Já vimos que “curto espaço de tempo” não é problema para uma igreja se corromper. Mas vale repetir à admiração do apóstolo Paulo em relação as igrejas da Galácia:

“Admira-me que estejais passando tão depressa *daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo*”.

(Gálatas 1:6-7 – o grifo é meu)

Declaração

“João também escreveu sobre a doutrina dos nicolaítas nos capítulos 2 e 3, que era uma forma incipiente de gnosticismo que não se desenvolveu até algum tempo depois de 70 dC. No momento da escrita de João do Apocalipse, o gnosticismo tinha trabalhado seu caminho para a igreja a tal ponto que foi mencionado nos endereços de outras dessas congregações.

Todas essas coisas teriam que se desenvolver nestas igrejas em três anos ou menos, a fim de manter a data de 70 dC para a escrita do Livro de Apocalipse. Enquanto tal coisa não é totalmente impossível, é altamente improvável”.¹³

Refutação

Sim articulista! Você agora abre caminho até para concordar com o Preterismo! Se levarmos em consideração o que o apóstolo Paulo disse aos gálatas, da forma “tão depressa” que eles estavam passando para outro evangelho, “três anos ou menos” para o desenvolvimento da degradação espiritual de Éfeso, Esmirna e Pérgamo está dentro da normalidade e “*não é totalmente impossível*”.

Porque seria altamente improvável? Porque antes do ano 70 d.C. não poderia ter acontecido tal degradação nessas igrejas?

Declaração

“É extremamente importante em nossa consideração sobre este assunto, que reconhecemos que em 70 dC, a degradação espiritual, a apostasia dos gnósticos e a perseguição da Igreja na Ásia Menor, ainda não tinha alcançado o nível demonstrado pelo texto. Essa apostasia não ocorreu em dois ou três anos, mas sim foi desenvolvida pelo menos após duas décadas de existência da Igreja. Isso nos revela que Apocalipse jamais pode ter sido escrito antes de 70 dC.

Devemos lembrar a quem o Apocalipse foi dirigido e considerar o contexto histórico em que essas igrejas realizaram as circunstâncias que estavam enfrentando, o que não pode ter sido na década de 70.

A revelação dirigida as igrejas da Ásia, **não é apenas entendida como direcionada para eles, mas sobre eles também**. As circunstâncias terríveis retratada nas pequenas cartas **são preditas a vir sobre quem a carta é dirigida e não às pessoas que vivem em outra parte do mundo**. Não faz sentido para João endereçar uma carta aos cristãos que vivem na Ásia Menor sobre os eventos que acontecem na Judéia”.¹⁴

Refutação

O articulista caiu nas próprias armadilhas de suas palavras! O conteúdo que grifei em negrito é justamente o que um preterista crê. A última parte foi ainda melhor e já falei sobre ela em outro tópico, é que o articulista usou a frase “*as circunstâncias terríveis retratada nas pequenas cartas são preditas a vir sobre quem a carta é dirigida*”. É aqui o ponto que os preteristas defendem, pois o

Apocalipse foi escrito “**para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer...**” (Apocalipse 1:1 – o grifo é meu).

Uma vez que “*as coisas*” descritas ou o “conteúdo” das cartas estavam para acontecer “*em breve*”, não indica que aquelas igrejas já estavam avançadas em degradação espiritual ou vivendo aquelas situações, mas pode ser uma advertência, por exemplo, de que os nicolaítas ou os balaamitas invadiriam em breve (ou já estavam invadindo), aquelas igrejas. O articulista refutado justamente defendeu o ponto que o Preterismo defende ao dizer que as “*cartas são preditas a vir sobre quem a carta é dirigida*”.

Uma outra questão, é que faz sentido sim João falar para aquelas igrejas sobre coisas que estão acontecendo na Judéia, pois, afinal, o cumprimento do Apocalipse é especialmente o cumprimento de Mateus 24 que fala sobre o fim da antiga Jerusalém. A igreja espalhada pelo mundo romano precisava saber que embora o templo, ou a referência física da antiga Jerusalém acabasse, o Cordeiro estava para se casar com a Nova Jerusalém, que é a igreja, seu corpo e novo templo.

Declaração

“Não é dizer que o Apocalipse não tem aplicação aos cristãos que vivem em outros lugares, ou seja, de outros tempos. Apocalipse certamente tem uma aplicação direta a todos os cristãos que viviam no Império Romano, subjulgados por Roma, e com ela atravessada no caminho impedido o avanço da Igreja”.¹⁵

Refutação

Por fim, o articulista acaba confirmando o que o Preterismo defende. De fato, e de verdade, o Apocalipse tem aplicação para os primeiros cristãos durante o tempo em que Roma os perseguiu. Todavia, o articulista se equivoca na aplicação do Apocalipse hoje em dia. O Apocalipse hoje tem uma aplicação didática apenas como

exemplo do que acontece com aqueles que rejeitam o Filho de Deus. É o mesmo exemplo didático que tiramos do dilúvio, Sodoma e Gomorra, Babilônia, Egito ou mesmo Jerusalém destruída no ano 70 d.C. Todos esses eventos citados a pouco jamais se repetirão, mas servem de advertência para nações, cidades e povos que rejeitam a graça de Deus. Assim é o Apocalipse!

Carta à Igreja de Filadélfia

Declaração

“João escreveu o Apocalipse para um grupo específico de igrejas na Ásia. O apóstolo Paulo estabeleceu nove igrejas na área, mas apenas sete foram abordados no Apocalipse.

As mais claras evidências a favor dos que defendem a escrita do Livro de Apocalipse para depois de 70 dC podem ser encontradas em cinco cartas dirigidas a cinco Igrejas listadas entre as sete. Vamos examinar aqui detalhes na carta à Igreja de Filadélfia.

Para a Igreja de Filadélfia, no verso de 10 e 11 do capítulo três, Cristo disse a João para informá-los de que a “hora da tentação” era “para vir sobre todo o mundo”.

Os preteristas acreditam piamente que essa “hora da provação” descreve exatamente o que os judeus passaram nas mãos do exército romano em 70 dC. Porém, isso gera um problema enorme, pois se João escreveu aqui antes da destruição de Jerusalém, e que a escrita tranquilizava a Igreja garantindo que ela seria poupada dos infortúnios que viriam sobre a mesma Jerusalém, por que o Apóstolo informa também que a provação atingiria todo o mundo, uma expressão que tem muito a ver com fatos que descrevem o fim dos tempos?”¹

Refutação

Em primeiro lugar, os preteristas não acreditam piamente que essa “*hora da provação*” foi somente o que os judeus passaram nas mãos do exército romano no ano 70 d.C. A promessa de Jesus a igreja de Filadélfia não era sobre os infortúnios que viriam sobre Jerusalém, mas dos infortúnios que viriam em todo o Império romano.

Declaração

“Não faz sentido encorajar a Igreja de Filadélfia, que ficava centenas de quilômetros distante da Judéia, que ela seria guardada de qual tribulação, aquela que se abateria sobre Jerusalém.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. Apocalipse 3:10,11

“... te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra”

A hora da tentação é sobre **TODO O MUNDO!**”

Estou duvidando mesmo que os católicos simpatizantes do preterismo tenham visto esse detalhe”.²

Refutação

A tribulação pela qual a igreja de Filadélfia seria guardada não é a que esteve concentrada em Jerusalém, mas é a do “*mundo inteiro*”, cuja palavra “*mundo*” no grego é οἰκουμένη (oikoumene), que significa “*terra habitada*”, expressão esta que designava o Império

romano dos dias do apóstolo João. Na verdade, o articulista não percebeu que uma vez que o Apocalipse é a revelação de Jesus Cristo das coisas que “*em breve*” devem acontecer, não faz sentido o Senhor encorajar a igreja de Filadélfia para acontecimentos que estão milhares de anos a sua frente. Uma vez que a carta foi dirigida a igreja de Filadélfia, é de se esperar que “*em breve*” essa igreja teria de passar pela provação que viria sobre o mundo inteiro (Império romano).

Ao dizer que “*estou duvidando mesmo que os católicos simpatizantes do preterismo tenham visto esse detalhe*”, o articulista demonstra amadorismo como escritor e mais uma vez subestima ideias das quais desconhece. Muita presunção para o meu gosto!

Declaração

“A promessa de blindar a igreja de Filadélfia do julgamento não tem sentido se o julgamento ocorre muito além das fronteiras da cidade, em Jerusalém. Portanto, a verdade é outra, pois a profecia trata de eventos que ainda ocorrerão. A destruição de Jerusalém ocorreu em 70 dC, mas as calamidades que provariam a Igreja existente imediatamente após a época da escrita de João, também é um aviso profético à Igreja que existira na tribulação vindoura”.³

Refutação

Qual tribulação vindoura? Não haverá Grande tribulação vindoura! Após falar sobre a Grande tribulação, o Senhor Jesus Cristo foi muito claro ao dizer: “*Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça*”. (Mateus 24:34) A “geração” da igreja primitiva foi a que viu a Grande tribulação!

Declaração

“Por que Jesus prometeu a uma Igreja na Ásia guardá-la da guerra na Palestina? Ora, se localizamos o perigo para essa Igreja pouco antes de 70 dC, logo, temos que concluir que a promessa de guardá-la faz referência a protegê-la das iminentes catástrofes que viriam sobre Jerusalém (?). Não faz sentido nenhum, pois a Igreja de Filadélfia estava localizada a centenas de kilometros distantes da Judéia”.

O insistente detalhe no texto deixa a teologia católica em maus lençóis quando ele faz referência a calamidades que atingiriam o mundo todo.

[...]

O texto diz que guardaria a Igreja da tribulação que vem sobre todo o mundo, sobre toda a terra, e isso não tem nada a ver como uma guerra localizada entre Jerusalém e Roma”.⁴

Refutação

Na verdade, o que não faria sentido era o Senhor prometer guardar a igreja de Filadélfia e nada do que Ele falou se cumprir naqueles dias. Já vimos que a promessa de guardar da tribulação nada tem a ver com os acontecimentos que ocorreram dentro dos limites de Israel. Por outro lado, essa ladainha de chamar o Preterismo de “*teologia católica*” chega a encher o saco. Não tenho dúvidas de que isto já não se trata de desinformação, mas de difamação de guias cegos que guiam multidões de cegos pela internet.

E, de fato, esses escritores de internet são guias cegos, pois eles são tão perspicazes em tentar achar defeitos contra o Preterismo, mas não têm o cuidado nem mesmo de pesquisar o original grego (como é o caso aqui em questão sobre da palavra oikoumene em Apocalipse 3:10).

Carta à Igreja de Laodicéia (O contexto histórico de Laodicéia)

Declaração

“O argumento da dogmática preterista afirma que a apostasia descrita em Apocalipse para a maioria das Igrejas ali apresentadas ocorreu antes da destruição de Jerusalém. Portanto, o que se deve concluir é que, as sete cartas endereçadas as sete Igrejas foram escritas antes de, no máximo, 65 dC, pois a destruição de Jerusalém ocorreu em 70 dC.”¹

Refutação

A apostasia da maioria das igrejas descritas nas cartas do Apocalipse, não deveria acontecer **necessariamente** antes da destruição de Jerusalém no 70 d.C. Negar isso é prova de desconhecimento do Preterismo. Já falei sobre isto neste e-book, de que os acontecimentos do Apocalipse ultrapassam o ano 70 d.C.

Declaração

“Apocalipse 3:14-22 descreve a igreja de Laodicéia em meio a riqueza (v. 17). Essa não pode ser a visão de uma Igreja que existia antes de 70 dC.”²

Refutação

Quem disse que a igreja de Laodicéia era necessariamente rica? **Quem se dizia** rica era os membros da própria igreja de Laodicéia,

e não o Senhor Jesus Cristo conforme Suas próprias palavras: “**...POIS DIZES:** *Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu*”. (Apocalipse 3:17 – o grifo é meu)

A igreja de Laodicéia se dizia rica e abastada. Mas, em que sentido ela era rica? Essa igreja se achava rica espiritualmente ou materialmente? Alguém pode ser rico materialmente, mas ao mesmo tempo não ser rico para com Deus (Lucas 12:21). Há também a riqueza espiritual - talvez Laodicéia se achava rica espiritualmente – (1ª Coríntios 1.5; 1ª Coríntios 4.8; 2ª Coríntios 8.9; Oséias 12.8), mas o Senhor a reprovou.

Declaração

“Em 61 um terremoto visitou a cidade de Laodicéia, que levou quase duas décadas para ser reconstruída. Tácito escreveu, “Laodicéia foi destruída por um terremoto neste ano [61 AD] e reconstruída a partir de seus recursos, sem qualquer subvenção de Roma”. **Esse terremoto foi em toda a cidade, e não se limita apenas a parte dela como supõem alguns preteristas, que enrolados em seus argumentos precisaram limitar o terremoto em apenas uma parte da cidade, tentando salvar quase toda a região de Laodicéia, apenas para dar significado a Igreja, a qual eles dizem que era rica e abastada antes de 70 dC.** Ora, se o terremoto aconteceu apenas numa pequena parte da cidade, afirmam, obviamente daria tempo de ela ser reconstruída antes da queda de Jerusalém e ainda alcançar o status de rica e abastada”.³ [o grifo é meu]

Refutação

Se algum preterista disse que foi apenas uma parte da cidade que foi destruída, isto não importa, pois o que realmente importa, é que a cidade era rica materialmente ao ponto de ser “reconstruída a

partir de seus recursos, sem qualquer subvenção de Roma”. “Tácito relata que a cidade nem sequer achou que era necessário se candidatar a um subsídio imperial para ajudá-los a reconstruí-la, mesmo que o tal era habitual para cidades na Ásia Menor. Como Tácito registra, Laodicéia “surgiu das ruínas pela força de seus próprios recursos, e sem a ajuda de nós”. (Tácito, Anais 14:27)”⁴

Isto demonstra a força econômica da cidade de Laodicéia, e é inegável sua riqueza.

Declaração

“Paulo escreve uma carta para a Igreja de Colossos, a qual seria também de grande utilidade para a Igreja de Laodiceia,

Col 4:16 E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicensens, e a que veio de Laodiceia lede-a vós também.

Ou seja, a condição das duas Igrejas era a mesma: elas andavam em comunhão com o Senhor. Observem o que Paulo escreve a Igreja de Colossos/Laodiceia em 62 dC,

Colossenses 2

1 PORQUE quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia e por quantos não viram o meu rosto em carne;

2 Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo,

5 Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

Observe que Paulo diz que eles eram fieis, quando lista algumas imoralidades (versos 5 do capítulo 3) e diz a eles que tinham

superado essas coisas “Nas quais, também, em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas...”, 3:7

Como poderia uma Igreja, elogiada por Paulo na carta aos Colossenses em 62 dC, que a descreve como um grupo ativo, não ser nem cumprimentada pelo Senhor em Apocalipse na mesma ocasião (3:14-22), que a chamou de “...miserável, e pobre, e cego, e nu...?”, v: 17

Se Paulo e João escreviam na mesma época – Colossenses e Apocalipse – como poderiam os preteristas explicar que um deles, em Colossenses, elogia a Igreja de Laodicéia como um grupo de cristãos em comunhão com o Senhor, mas o próprio Jesus, através de João, diz a mesma Igreja: “... vomitar-te-ei da minha boca?”, Apo 3:16.

Laodicéia é repreendida pelo Senhor Jesus por ser morna, provocando-lhe náuseas, ao ponto de o Mestre dizer que a vomitaria de sua boca. No entanto, em sua carta aos Colossenses, Paulo elogia a igreja três vezes (2:2, 4:13, 16). **Certamente, essa apostasia descrita em Apocalipse ocorreu décadas depois do elogio de Paulo a mesma Igreja. Portanto, podemos admitir que as duas cartas não poderiam ter sido enviadas a mesma congregação no mesmo tempo, pois uma epístola a louva, enquanto a outra diz que nela não há nada louvável**.⁵ [o grifo é meu]

Refutação

Eu já disse anteriormente sobre a questão profética do Apocalipse. O livro do Apocalipse é sobre as coisas que “em breve” deveriam acontecer. Embora a reprovação das sete igrejas da Ásia dá a entender que seus pecados já estavam acontecendo, pode ser sim uma visão profética e um aviso do que “brevemente” essas igrejas iriam passar. Não há aqui contradição alguma entre o elogio que Paulo fez a igreja de Laodicéia e a reprovação de Cristo no Apocalipse. Não há contradição alguma em relação a recuperação

econômica de Laodicéia anos mais tarde e a escrita de João antes do ano 70 d.C., pois o apóstolo João profetizou a Laodicéia, cidade esta que após o terremoto iria se recuperar e continuar rica e próspera, até a década de 90 d.C.

Capítulo 5

O Evangelho sendo anunciado em todo o Mundo

Declaração

“Colossenses 1:23 Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

Conclusão preterista: Paulo confirma as palavras de Jesus, quando o Senhor garante que o Evangelho seria anunciado a todo o mundo antes da destruição de Jerusalém,

Mat 24:14 – E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

No entanto, Jesus pode não ter dito isso, pois adiante ele afirma, “Ensinando-as a observar tudo quanto vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”, Mat. 28:20. O que Jesus está dizendo aqui é que o Evangelho deve ser pregado até o fim do mundo!”¹

Refutação

O articulista realmente não respeita contextos diferentes. O que Jesus disse em Mateus 24:14 é sobre o evangelho do **REINO** ser

“pregado em todo o mundo”. A palavra “mundo” nesse contexto é (oikoumene) e literalmente significa “terra habitada”. Essa era a palavra que designava o Império romano do primeiro século da era cristã. E, um pouco mais à frente, no versículo 34, Jesus disse: “*Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça*”. (Mateus 24)

Portanto, um dos sinais da vinda em juízo contra Jerusalém, era de que o evangelho do reino seria pregado em todas as nações do Império romano, ainda naquela geração da igreja primitiva, como de fato aconteceu.

Sobre o Evangelho ser pregado até o fim do mundo conforme Mateus 28:20, aqui estamos em outro contexto, pois Jesus não fala sobre pregar o “*evangelho do reino*”, mas vai muito além ao dizer que eles deveriam fazer “*discípulos de todas as nações*” (Mateus 28:19-20). Para mais detalhes sobre Mateus 28:19-20, veja o tópico “*Para qual geração Jesus falou? - O equívoco na interpretação da palavra “vós” -*”.

Declaração

“Vamos atentar para o contexto de Paulo aos Colossenses capítulo 1

23 Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, **o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu**, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro. [o grifo é meu]

24 Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

26 O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;

27 Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.

Agora observem o verso cinco e seis do mesmo capítulo,

“Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, **que já chegou a vós, como também está em todo o mundo**; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade”. [o grifo é meu]

Quando Paulo confirma acima sobre o Evangelho, “... o qual é chegado a vós” e que “está em todo o mundo”, ele simplesmente quer ratificar que o evangelho é universal. Ele não se limita a nenhum lugar ou pessoas, mas é projetado para ser uma religião universal. Ele oferece a bem-aventurança, mesmo no céu, para todos. Não foi confinado aos judeus, ou limitado ao país estreito onde foi pregado pela primeira vez, mas foi enviado ao exterior, para o mundo gentio”.²

Refutação

É impressionante como esses escritores de internet conseguem ou têm a cara de pau para driblar o que o texto diz claramente. Se o evangelho chegou até os colossenses, é porque literalmente chegou, certo? No mesmo contexto em que se diz que o evangelho chegou aos colossenses, diz também que o evangelho “está em todo o mundo”. Então, porque isto não é levado em consideração literalmente? Digo literalmente não no sentido de “mundo” como Planeta Terra, mas no sentido de que realmente em todo o mundo conhecido o evangelho havia chegado literalmente. Observe que enquanto o texto diz essas coisas às claras, o articulista

simplesmente as dribla e dá a sua interpretação ao dizer que o que Paulo quis dizer é “ratificar que o evangelho é universal”.

Observe agora o que outro articulista de internet diz sobre o fato do evangelho ter sido pregado a toda criatura que há debaixo do céu:

“Logo, Paulo não considerava que o evangelho já havia sido pregado, literalmente, a todas as nações, conforme estava profetizado em Mt 24.14. Mas certamente reconhecia que, de uma forma geral, a maior parte do mundo conhecido de sua época já havia sido alcançada, ou pelo menos os grandes centros do império romano, conforme sustenta Russell Shedd em seu comentário sobre a carta aos colossenses.

Além disso, sabemos, pela História, que o evangelho não foi realmente pregado a todas as nações do mundo no período dos apóstolos. Prova disso é que já existiam os chineses na época de Paulo, e não se sabe de nenhum apóstolo ou cristão que tenha ido pregar na China ou qualquer outra nação do extremo oriente na época do apóstolo dos gentios”.³

O que todos esses articulistas de internet têm em comum é que nenhum deles se colocam no lugar dos primeiros ouvintes do evangelho para tentar entender como eles de fato entenderam. Isto é o que vou analisar na próxima refutação.

Declaração

[...]

O Evangelho não foi pregado a toda criatura, mas estava sendo providenciado a ser anunciado por todo o mundo, diz Paulo aos Colossenses,

[...]

Em Col. 1:23, na declaração de Paulo que o evangelho foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, não deve ser tomado literalmente”.⁴

Refutação

Vamos, agora, nos colocar no lugar daqueles primeiros ouvintes do evangelho para podermos explicar o que significava “*toda criatura que há debaixo do céu*”. Esta expressão é uma referência ao mundo romano dos dias de Paulo. Vou deixar a própria Bíblia responder a isto. No dia da festa de Pentecostes, exatamente quando foi a descida do Espírito Santo, se diz que “*em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu*” (Atos 2:5 – o grifo é meu).

Exatamente todas as nações do mundo estavam ali em Jerusalém? Não! Essa era uma maneira de descrever as nações do Império romano, pois quatro versículos a frente encontramos a descrição dessas nações, veja:

*Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,
E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,
Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”.*

(Atos 2:9-11)

Assim, pois, a profecia de Jesus em Mateus 24:14, de fato, foi cumprida.

Declaração

[...]

Paulo desejava ir a Espanha

Paulo desejava ir a Espanha pregar o Evangelho, o que parece não ter ocorrido. Compare 2 Timóteo 4:6 com Romanos 15:24-28. É curioso que ele escreve o verso chave dos preteristas enquanto esteve preso em Roma [Colossenses 1:23]

Perfeito, dizem os preteristas, o Evangelho já havia sido anunciado a todos os povos até a data da redação da carta aos Colossenses no ano 62 dC. Mas, havia necessidade de Paulo ir a Espanha. É o que ele diz aos romanos três anos antes em 15:24, “Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia”. E em 15:28 ele declara, “Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha”.

Ora, mas o Apóstolo escreve antes de ir a Espanha que toda criatura, no mundo todo, tinha ouvido o Evangelho. Se isso realmente aconteceu, então a Espanha já havia recebido o Evangelho do Senhor, todo o país, cada pessoa. Sendo assim, Paulo não anunciaria Cristo na Espanha de forma alguma. Veja Romanos 15:20, “E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio.

Se Cristo foi anunciado na Espanha obviamente não haveria necessidade do Apóstolo estar ali. Muitos podem argumentar: Não está dizendo que ele deveria ir a Espanha pregar o Evangelho. É mesmo, provavelmente ele foi esquivar!”⁵

Refutação

De fato, e de verdade, o apóstolo Paulo não disse o que ele iria fazer na Espanha. Embora Paulo pregasse a tempo e fora de tempo, mas, dizer que ele iria a Espanha exclusivamente para pregar o evangelho porque o mesmo não havia chegado lá ainda, é pura

especulação. Se é para especular, vou fazer o mesmo que o articulista fez. Paulo pode ter pensado em ir para Espanha, porque poderia estar pensando em visitar igrejas já estabelecidas. Sim! É isto mesmo! Uma vez que a Escritura não pode falhar, e Paulo disse que o evangelho já havia sido pregado a toda criatura debaixo do céu, logo, é bem provável que o evangelho já havia chegado a Espanha. Diante das várias passagens que claramente falam do evangelho já em todo o mundo conhecido, tenho mais suporte e munição para defender a ideia de que o evangelho já havia chegado a Espanha do que os oponentes do Preterismo que imaginam que tal país não estava evangelizado.

Outro detalhe, é muito comum em suas cartas Paulo dizer que iria visitar igrejas já estabelecidas:

“Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho”. (1ª Tessalonicenses 2:18 – o grifo é meu)

“Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos. Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha...”

(Romanos 15:22-24 – o grifo é meu)

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios”.

(Romanos 1:13 – o grifo é meu)

Observe que no caso deste último versículo de Romanos, Paulo diz para a igreja romana – uma igreja já estabelecida – sobre conseguir *“algum fruto, como também entre os outros gentios”*. Isto não significaria que tal visita seria para pregar o evangelho para um povo

que ainda não o conhecia. E o mais interessante ainda, é que alguns versículo antes, Paulo escreveu o seguinte sobre a fé dos romanos:

“...porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé”.

(Romanos 1:8 – o grifo é meu)

Se a Escritura não pode falhar, devemos entender que em todo o mundo conhecido – inclusive na Espanha – o evangelho já havia chegado, como de fato chegou. O que os nossos iluminados articulistas de internet tentam ao máximo ignorar, os pais da igreja reconheceram plenamente, veja alguns deles:

Eusébio de Cesaréia (318 d.C.):

"O Evangelho, então, em um curto período de tempo foi pregado em todo o mundo para as nações, tanto os Bárbaros como os gregos possuíam os escritos sobre Jesus em sua língua materna".⁶

Crisóstomo (347 d.C.):

"Que, antes da tomada de Jerusalém o Evangelho foi pregado a cada um onde, ouviu o que Paulo diz: O som deles saiu por toda a Terra (Romanos 10:18); e vê-se viajando desde Jerusalém, Espanha... E esta é a prova mais forte do poder de Cristo, que em trinta anos ou um pouco mais, a palavra do Evangelho havia preenchido as extremidades do mundo".⁷

Bede (735 d.C.):

"Assim histórias eclesiásticas testemunham que isso tinha sido cumprido, em que relatam que todos os apóstolos muito antes da destruição da província da Judéia tinham sido dispersos para o mundo inteiro para pregar o evangelho, a não ser Tiago, filho de Zebedeu e Tiago, irmão de nosso Senhor, que antes havia derramado seu sangue na Judéia para a palavra do evangelho".⁸

Teofilato de Ocrida (1108 d.C.), expositor de língua grega do que é hoje o país da Bulgária:

"Para o Evangelho ser pregado a todas as nações como uma testemunha, que é, como uma reprovação, a condenação daqueles que não creem, e então virá o fim, não do mundo, mas de Jerusalém. Para a prévia tomada de Jerusalém, o Evangelho já foi pregado, para São Paulo, escrevendo aos Colossenses, fala do Evangelho que foi pregado a toda criatura debaixo do céu. Que Cristo está falando do fim de Jerusalém é claro, pelo que segue".⁹

Declaração

“Portanto, e repetindo o argumento: o que Paulo quis dizer no verso 23 de Colossenses pode ser explicado no mesmo capítulo, verso seis, “Em todo o mundo este evangelho vai frutificando” (Col.1:6).

“Em todo o mundo”, como um uso hiperbólico, não deve ser tomado literalmente. O apóstolo aqui provavelmente determinou a entender que o evangelho é uma mensagem universal, concebido para todos os homens e adequado para ser pregado entre todas as nações. O que ele quer dizer no contexto de Colossenses é que o Evangelho avançava alcançando vários povos.

Uma hipérbole é uma figura de linguagem que contém um exagero óbvio (sem nenhuma intenção de duplicidade) com o objetivo de enfatizar uma verdade, e foi exatamente isto que Paulo fez em Colossenses 1:23. A Bíblia está repleta de hipérbole, o que, na maioria dos contextos, é perfeitamente óbvio e não faz qualquer crítica. Por exemplo, dizia-se dos povos pagãos a leste do Jordão que “os seus camelos eram inumeráveis, como a areia que está na praia do mar” (Juízes 6:5; cf 1 Samuel 13:5).

O Senhor prometeu a Abraão que a sua “semente” seria “como o pó da terra”, ou seja, inumerável (Gênesis 13:16; cf Gálatas 3:29) – Isto é hipérbole.

O Apóstolo João uma vez afirmou que todos os livros do mundo não poderiam conter os milagres que Jesus realizou (João 21:25). Claramente, ele emprega uma linguagem hiperbólica. Se Cristo tivesse realizado um milagre cada hora, dia e noite, para todos os 1.260 dias do seu ministério terreno, teríamos 30.240 sinais. Mesmo essa quantidade poderia ter sido alojada nas bibliotecas do mundo antigo. A antiga Biblioteca de Alexandria, segundo Estrabão, o grego geógrafo, continha 700.000 volumes. Diante desses exemplos, certamente nenhuma pessoa racional de integridade vai acusar os registros bíblicos de erro, simplesmente porque, em revelar a vasta expansão do Cristianismo – até mesmo dentro do primeiro século – algumas expressões hiperbólicas são usadas para dramatizar.

Observe como alguns antagonistas judeus na cidade de Tessalônica, vendo a influência de Paulo e Silas, gritaram: “estes viraram o mundo de cabeça para baixo” (Atos 17:6, cf Lucas 2:1, Atos 11:28; 19:27; 24:5). Obviamente, o termo “mundo” nestes textos tem um alcance limitado, literalmente falando.

A declaração de Paulo aos Colossenses deve ser tomada como uma hipérbole. Isso é um exagero intencional com a finalidade de dar ênfase. Ele não está afirmando que cada indivíduo no mundo durante seu tempo tinha ouvido o evangelho. Mas o Evangelho foi se espalhando tão rápido e tão longe que até os fariseus do tempo de Jesus disseram: “Não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele!” (Jo 12:19). Eles certamente não tinham “ido atrás” de Jesus, portanto, isto é entendido como uma hipérbole, ou seja, um exagero para enfatizar a expressão”.¹⁰

Refutação

No sentido de Planeta Terra, o articulista teria toda a razão em querer entender como hipérbole o que Paulo disse sobre o evangelho já estar no “mundo inteiro”. O problema que esses rebeldes e infieis articulistas não querem entender, é que a ideia de

que o evangelho já chegou “em todo o mundo”, refere-se ao mundo romano, ou terra habitada, *oikoumene* no grego. O apóstolo não poderia ter sido mais claro quando disse que além dos Colossenses, no restante do mundo conhecido o evangelho estava frutificando e crescendo. Ainda que fosse simplesmente uma hipérbole, isto por si só já demonstraria que o mundo dentro dos limites do Império romano já estava evangelizado.

Declaração

[...]

Outra passagem usada pelos preteristas

Romanos 16:25-26, “Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações [etnia] para obediência da fé”.

O Evangelho estava sendo dado a conhecer a todas as nações no tempo de Paulo!!!

E agora?

Óbvio que isto não foi feito quando Paulo escreveu Romanos. Se fosse assim, então toda a atividade missionária teria cessado. Ele apenas dizia que o Evangelho era universal, oferecido a todas as nações. Portanto, como podemos definir expressões do Apóstolo quando ele afirma sobre o Evangelho que foi anunciado por ele de uma extremidade a outra da terra? Eu acho que provavelmente significa algo mais parecido com isto:

Atos 20:26, “Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus”.

Agora, se os preteristas querem continuar insistindo na tese de que o Evangelho foi pregado a todo mundo antes de 70 dC, devem explicar, por exemplo – e citando apenas dois, Se os apóstolos sabiam disso, então por que Tomé foi martirizado anunciando o Evangelho na Índia depois de 70 dC?

Por que Felipe foi para o leste da Turquia pregar o Evangelho depois de 70 dC, e ali foi executado, se o Evangelho havia já alcançado aquele povo? Provavelmente o preterismo não poderá reponder satisfatoriamente...

Como vimos, a proposta preterista é confusa e ingênua, sendo fácil de refutar. A alegação de que o Evangelho foi pregado em todo o mundo antes da destruição de Jerusalém é por demais imprecisa e infantil”.¹¹

Refutação

Eu fiz questão de citar toda essa última parte acima para provar que os ingênuos articulistas realmente não entenderam o que Jesus quis dizer em Mateus 24:14, como também não entenderam o que o Preterismo ensina. O articulista aqui em questão, indo contra as Escrituras, e num sentido secundário, indo contra os pais da igreja, ainda acredita que o evangelho sendo pregado em todo o mundo antes do ano 70 d.C. teria incluído a Índia, o leste da Turquia etc.

Todos os articulistas críticos do Preterismo pensam assim. Para mais uma vez provar esse ponto, repito a citação que fiz anteriormente sobre um outro articulista desinformado sobre o Preterismo:

“Além disso, sabemos, pela História, que o evangelho não foi realmente pregado a todas as nações do mundo no período dos apóstolos. Prova disso é que já existiam os chineses na época de Paulo, e não se sabe de nenhum apóstolo ou cristão que tenha ido pregar na China ou qualquer outra nação do extremo oriente na época do apóstolo dos gentios”.¹²

Quem direto da fonte estuda o que o Preterismo ensina sobre o evangelho ser pregado a todas as nações antes do ano 70 d.C., entende perfeitamente que a proposta preterista **NÃO** é confusa e **NEM** ingênua, mas é **DIFÍCIL** de refutar, assim como foi a tentativa frustrada do articulista aqui refutado. Se o articulista acha o Preterismo confuso, então, significa que o mesmo deve procurar entendê-lo antes de refutá-lo.

Como preteristas, nós não defendemos a ideia que, depois que o evangelho fosse pregado em todo *oikoumene*, não haveria necessidade mais de missionários ou de pregação, pelo contrário, o que cremos é que a pregação do evangelho do Reino em toda “terra habitada” era o sinal que antecederia a queda do Templo; e o fator tempo determina que seria ainda dentro daquela geração. Jesus diz que o evangelho seria pregado em todo *oikoumene* antes da queda do templo e não que as Nações estariam discipuladas, como é o caso de Mateus 28, onde Jesus dá então uma ordem de discipular, sem fator de “tempo”, nem envolvendo o templo.

Aguardamos ainda que todas as nações sejam discipuladas e ensinadas, é por isso que tanto Tomé quanto Felipe continuaram a anunciar o evangelho, não mais para cumprimento de Mateus 24, mas agora para discipular as nações que acabaram de receber o evangelho.

Capítulo 6

Por que João, e não Paulo?

Declaração

“Os preteristas afirmam que João foi exilado na ilha de Patmos na década de 60, e ali recebeu as revelações do Apocalipse, redigindo cartas para as sete Igrejas da Ásia não mais tarde do que 63 dC. Seguindo essa cronologia preterista, deve-se concluir que João redigiu estas pequenas epístolas enquanto o Apóstolo Paulo ainda estava vivo, o qual também escreveu para duas Igrejas, à Igreja de Éfeso e Laodicéia (Col 4:16)”.¹

Refutação

Nem todos os preteristas acreditam que João foi exilado na ilha de Patmos. Eu mesmo não tenho certeza se João esteve em Patmos preso ou para apenas pregar o evangelho e escrever o Apocalipse. Alguns estudiosos afirmam que a ideia de Patmos ser uma ilha prisão, seria apenas um mito. Outros afirmam que João pode ter sido exilado duas vezes em Patmos, uma sob Nero, e outra vez nos tempos de Domiciano.

Declaração

“Paulo era prisioneiro do império Romano em 60 dC, mesma área onde se encontravam as sete Igrejas descritas em Apocalipse. Se ele

escrevia para algumas dessas Igrejas, por que Deus levantaria João para fazer o mesmo, escrever e enviar cartas para congregações que estavam sob inspeção de Paulo?

[...]

Isso faz nascer a pergunta: Por que Jesus não elegeu Paulo para escrever as sete Igrejas, já que da prisão em Roma ele teve toda liberdade possível na preparação e envio de algumas epístolas endereçadas a cristãos nominais e algumas congregações, mas sim elegeu João, com toda a dificuldade possível ao seu redor, exilado numa Ilha do mediterrâneo?

Insisto: Por que Deus não usou Paulo para escrever as sete cartas, já que ele encontrava-se preso na região do império romano onde se localizavam as sete Igrejas?

[...]

Qual escritor neo testamentário deixaria de registrar o tão estupendo milagre de João sair ileso do óleo fervente e ser por isso exilado numa ilha deserta se tal aconteceu antes da destruição de Jerusalém? Considerando que dez dos Apóstolos originais ainda viviam nessa ocasião, além dos escritores Paulo, Marcos e Lucas, também estarem vivos, fica simplesmente inexplicável a falta de registros sobre o exílio de João, o discípulo amado de Jesus e uma das colunas da Igreja em Jerusalém”.²

Refutação

Ora, porque Deus levantaria João, e não Paulo? O articulista agora quer penetrar nos desígnios de Deus? Quando Pedro quis se meter sobre o destino do discípulo amado, Jesus apenas disse-lhe: *“Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me”*. (João 21:22)

Em outra ocasião o apóstolo Paulo escreveu:

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!”

Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?”
(Romanos 11:33-35)

O Espírito de Deus distribui seus dons como lhe apraz, Ele escolhe quem Ele quer e quando Ele quiser. É muita ingenuidade ou presunção do articulista querer achar que pode derrubar a interpretação preterista com essas migalhas, baseadas em lógicas humanas.

O articulista entrou num terreno muito perigoso, isto é, o terreno das especulações. Ao especular porque fulano não escreveu se ele tinha mais facilidades, e porque cicrano escreveu estando num lugar remoto cercado de dificuldades, o articulista entra num campo perigoso, pois as descobertas de amanhã podem desmentir muitas suposições de hoje.

Eu, por exemplo, por mais que estudei nesses últimos vinte e sete anos, não sei explicar muitos detalhes obscuros dentro da própria Bíblia, mas tudo o que sei é que os eventos aconteceram. É lamentável ver que ao mesmo tempo em que todo o Novo Testamento testemunha uma interpretação preterista da escatologia, os articulistas de internet ficam discutindo sexo dos anjos, datas, martírios. E pior ainda é ter que estar sempre atento para refutá-los, porque nosso povo é muito frágil na interpretação de textos. O analfabetismo funcional tanto da parte dos escritores de internet como do povo em geral, é muito grande. Eu gostaria do fundo do meu coração que todo debate ficasse concentrado somente dentro das Escrituras. Mas, infelizmente, parece-me que os articulistas também acreditam que tradições, datas e martírios são escritos inspirados. Houve mesmo o milagre de João sair ileso do óleo fervente? E se ele escapou milagrosamente, porque não escapou do exílio em seguida? São tantas especulações que dá para se fazer, que o melhor mesmo é manter uma atitude humilde e acatar o que Cristo disse: *“Quanto a ti, segue-me”*.

Capítulo 7

Os habitantes da terra de Canaã e o Preterismo

Declaração

“Apocalipse 3

10 “Porque guardaste a palavra de minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação, que está para sobrevir ao mundo inteiro, para provar os habitantes da terra”.

Acreditem ou não, mas um preterista afirmou com toda convicção:

“Sobre a tentação que vira sobre o mundo, seria apenas para provar os habitantes da terra; habitantes da terra era a forma teológica que os profetas designavam para os habitantes de Jerusalém”.

Continua o preterista: “... podemos ler que as tribulações viriam sobre os Habitantes da Terra, logo (os protestantes) ligam essa frase (Habitantes da Terra) como se fosse ligado aos Habitantes de todo o nosso planeta. Em algumas traduções da Bíblia protestante, “traduções malignamente adulteradas”, está escrito (os que Habitam sobre a terra), isso é só mais uma de suas adulterações, pois a frase correta é esta: (HABITANTES DA TERRA).”

E acrescenta,

“... essa frase tem um sentido simbólico, também foi usado pelos Profetas do (AT) para identificar os Judeus que viviam em Jerusalém; esse termo “Habitação da Terra” provém de Habitantes da terra prometida, ou seja, Habitantes de Canaã”.

Como a visão dele é preterista, e ele acredita que o Livro de Apocalipse fala da destruição de Jerusalém, e que todo o Livro profético já teve cumprimento, então concluiu – na marra – que habitantes da terra é uma referência aos moradores de Jerusalém vítimas da invasão romana em 70 dC.”¹

Refutação

O preterista que o articulista cita provavelmente é o Cris Macabeus, que é um crítico ferrenho da interpretação do Apocalipse feita por parte dos protestantes. Posso ter as minhas divergências com o catolicismo do Cris Macabeus, mas, no entanto, ele tem sido sempre respeitoso e educado quando conversei com ele por e-mail. O articulista aqui refutado usa essa citação pesada do Cris Macabeus para desmoralizar a interpretação preterista da profecia, para dizer que a mesma é de origem católica. Essa é uma tática comum usada em religiões controversas.

O articulista simplesmente ignora o significado da palavra “terra” e não respeita seus devidos contextos dentro das Escrituras. Pessoal, contexto é tudo! Se a gente não se atentar aos diferentes contextos em que uma palavra aparece, não dá para fazer uma interpretação adequada do texto. Temos que levar também em consideração que o texto do Novo Testamento tem dois mil anos de idade, e como tal, reflete a cultura e o pensamento da época. Se nós não assentarmos no lugar daqueles primeiros ouvintes da palavra, e tentar entender como eles entenderam o texto, não há como fazer uma interpretação correta do texto. O que esses escritores de internet fazem é o contrário, pois interpretam o texto do Novo Testamento de acordo com a visão de mundo que temos hoje.

Para que haja um esclarecimento durante esta refutação, faço a seguir uma introdução a respeito do uso da palavra “terra” e “mundo” na Bíblia. Em meu *Dicionário de Escatologia do Preterismo* há um resumo significativo e geral da palavra “terra” em seus diferentes contextos:

Terra – [Do Gr. γῆς, Transl.: *gês*, terra solo] Na maioria das línguas significa: chão, solo, território, região de origem e nação, ou o Planeta Terra. A fonte da palavra “terra” está no radical *ters* que significa “enxuto, ou seco”. Este termo era usado pelos latinos em oposição a palavra *mare* (mar).

1. A terra seca era entendida como o lugar onde se vivia, ou onde se morava. A palavra “terra” era sinônimo de vida humana. Todo lugar onde se era possível morar, ou passível da existência humana, era considerado “terra”. Conforme o tempo o termo “terra” foi se espalhando, e por isto, ficou como o nome do nosso Planeta. Na antiguidade ninguém sabia que o Planeta Terra é coberto de 70% água. Talvez, por isso, foi que o termo “Terra” prevaleceu como nome do nosso Planeta.

2. Nos tempos bíblicos, as palavras “terra” ou “tribos da terra”, não eram interpretadas como uma referência ao “Planeta Terra” ou como “tribos do Planeta Terra”. A palavra “tribos” associada com o termo “a terra” (*tes ges*, no grego), era conhecida como “Terra Prometida” (cp. Lc 21:23).

3. Para os rabinos, a Palestina era simplesmente “terra”, e todos os outros países eram resumidos sob designação “mar” ou “de fora da terra”. No Antigo Testamento, as nações pagãs são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a “terra de Israel”.

4. O entendimento correto sobre a palavra “terra” no contexto bíblico, evita muitas interpretações erradas dentro da escatologia bíblica, inclusive no livro do Apocalipse. Pelo fato de muitos ignorarem o que os primeiros ouvintes da Escritura entenderam sobre o termo “terra”, é que temos muitas interpretações

apocalípticas em que se imagina o “Planeta Terra”, ao invés da “terra de Israel”.²

A palavra “mundo” no contexto de Apocalipse 3:10 é *oikoumene*. Veja a seguir o significado e o seu uso nas Escrituras:

Oikoumene – [Do Gr. οἰκουμένη, Transl.: oukoumene, Lit. “Terra habitada”] Esta palavra grega encontra sua raiz no substantivo *oikós* (casa, habitação) e no verbo *oiken* (habitar). Muitas vezes ela tem sido traduzida como “mundo” em diversas passagens onde aparece.

1. O autor clássico Heródoto, usou *oikoumene*, para designar a terra habitada, dentro dos estreitos conceitos geográficos do mundo antigo. O termo, então, significava mais especificamente a terra conhecida, primeiramente pelos gregos e depois pelos romanos.*
2. Num novo estreitamento do conceito, essa terra habitada e conhecida foi identificada, em primeiro lugar, com o Império Helênico de Alexandre Magno e depois com o Império Romano. A *oikoumene* passou, pois, a significar o mesmo que a humanidade unificada por um elemento cultural (o helenismo) ou jurídico (o Império Romano).*
3. No uso grego, como habitado por gregos, em oposição a terras bárbaras.**
4. Várias passagens do Novo Testamento usam *oikoumene* para o mundo romano (Lucas 2:1; Mateus 24:14; Atos 17:6; 24:5).
5. Um dos sinais da “vinda” de Cristo em julgamento contra Jerusalém, era de que o evangelho do reino seria pregado em todo o “mundo” romano (*oikoumene*). Essa profecia de Jesus se cumpriu à risca (Romanos 1:8; Colossenses 1:5-6; Colossenses 1:23; 2ª Timóteo 4:17).³

Pois bem, definido o significado das palavras “terra” e “mundo” (no contexto de Apocalipse 3:10), vamos prosseguir.

Declaração

“Aqui vai uma pergunta bem oportuna: por que Deus avisaria a uma Igreja que ficava a uma distância enorme da Judéia que ela seria guardada da hora da provação que viria sobre Jerusalém? A Igreja de Filadélfia ficava a centenas de quilômetros de Jerusalém e certamente jamais seria atingida por Roma”.⁴

Refutação

Aqui vai outra pergunta oportuna: por que Deus avisaria uma igreja do primeiro século da era cristã sobre acontecimentos que somente aconteceriam milhares de anos depois?

O que Jesus quis dizer para a igreja de Filadélfia é que eles não seriam atingidos pela grande tribulação que estaria concentrada em Jerusalém, mas seria preservada durante a provação que seria sentida em todo o mundo romano. Aquelas cartas foram escritas para as sete igrejas da Ásia, para deixar registrado para posteridade o julgamento que os judeus sofreram por terem rejeitado Seu Messias. Também é óbvio que João não escreveria para a igreja em Jerusalém se ele pretendia que os escritos fossem preservados, pois os cristãos de lá tiveram por providência divina a oportunidade de fugirem para a cidade de *Pella*, evitando assim que o livro do Apocalipse fosse perdido ou deixado para trás. As sete igrejas da Ásia estavam melhores localizadas, tanto cultural como economicamente. Era o melhor lugar onde João sabia que os escritos dele seriam copiados e distribuídos, e assim seriam preservados.

Declaração

“Mas tem um detalhe curioso no texto quando diz sobre a “provação que está para sobrevir ao mundo inteiro”, e em seguida diz que essa provação é “para provar os habitantes da terra”.

A provação está para vir sobre todo o planeta, mas garante o preterista que ela já veio sobre os habitantes de Jerusalém em 70 dC. Parece que ele nem percebeu a expressão “mundo inteiro”, descrevendo que a provação seria de âmbito global. Ele simplesmente interpreta habitantes da terra como sendo os habitantes da terra de Jerusalém. E mundo inteiro é o que?”⁵

Refutação

Temos na declaração acima o exemplo clássico de uma interpretação que se baseia apenas em nosso tempo moderno. O linguajar do primeiro século da era cristã, bem como o vocabulário dos profetas, são totalmente ignorados. Nem mesmo existe a preocupação de se fazer uma pesquisa sobre o real significado da palavra “mundo” no contexto de Apocalipse 3:10.

Declaração

“... hora da provação, que está para sobrevir ao mundo inteiro...”

Significado de Mundo Todo

Apocalipse 3:10 “... Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que virá sobre todo o mundo [oikoumenes], para tentar os que habitam sobre a terra [ges].

A utilização do escritor tanto de oikoumenes e ges [Terra] neste versículo, comunica muito claramente o que ele pretendia transmitir através da palavra oikoumene: O mundo todo, no sentido de toda a terra”.⁶

Refutação

Agora o articulista apela para a palavra original grega. Primeiramente, ele ignora o contexto do Apocalipse em que se diz várias vezes que o mesmo se cumpriria “*em breve*”. O articulista também ignora que o “*em breve*” está de acordo com o que Jesus disse sobre a “*geração*” que veria os acontecimentos do tempo do fim, isto é, a geração dos discípulos, ou a da igreja primitiva, foi a que viu o cumprimento de Mateus 24.

A oikoumene, ou terra habitada, se encaixa perfeitamente no contexto de Apocalipse 3:10, pois é a igreja de Filadélfia, uma igreja do primeiro século da era cristã, é a que está sendo advertida, e não uma igreja milhares de anos depois. E sobre os habitantes da terra que seriam provados, historicamente sabemos que isto se cumpriu em Israel, nos anos 67-70 d.C.

Declaração

“Aqui estão mais algumas passagens que usaram oikoumene com a óbvia intenção de transmitir o seu significado primário, ou seja, o mundo todo.

Lucas 4:5 Então o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe todos os reinos do mundo [oikoumenes] em um momento de tempo.

Este é um versículo da tentação de Jesus no deserto, que ocorreu após o seu batismo no rio Jordão. Aqui temos a mesma expressão usada em Apocalipse 3:10 na referência sobre “mundo”, que

antecede a palavra habitante da terra. O significado é “terra habitada” e “o mundo habitável”, respectivamente”.⁷

Refutação

Olha só o desconhecimento do articulista! Ele escreveu que “*o mundo todo*” é o “*significado primário*” de oikoumene. Já vimos anteriormente que “o autor clássico Heródoto, usou oikoumene, para designar a terra habitada, dentro dos estreitos conceitos geográficos do mundo antigo. O termo, então, significava mais especificamente a terra conhecida, primeiramente pelos gregos e depois pelos romanos”.

Na primeira declaração acima, o articulista acusou que um preterista tirou suas conclusões “*na marra*”, mas, na verdade, é ele quem força “*na marra*” o significado das palavras para manter seu esquema de interpretação.

Sobre o Diabo levar a Jesus a “*um alto monte*” para mostrar-lhe “*todos os reinos do mundo*”, quem determina é o contexto da passagem. Aliás que “*monte*” é esse que é tão alto em que se podia ver todos os reinos do mundo? Por isto, muitos afirmam que essa tentação de Jesus deveria ser vista como uma parábola. Não vou entrar no mérito dessa questão, mas considero o episódio literalmente. Creio que Jesus teve uma visão espiritual de todos os reinos do mundo. O fato de nesse contexto aparecer a palavra “*todos*”, evoca, muito provavelmente, que se tratava de todos os reinos do Império romano existentes naquela época. Todavia, somos constantemente tentados em olhar para a palavra oikoumene com um olhar moderno.

Um articulista escreveu sobre essa questão ao dizer que “o olhar moderno e ocidental pode fazer-nos interpretar este conceito de (oikoumene) de forma modernizante. No entanto, não havia um sentido de união dos ‘diferentes’, senão pela integração e ordem dentro dos limites do domínio. A (oikoumene) não era união pacífica dos povos dentro de um único sistema, pelo contrário, era

a expansão do império sobre os povos vencidos, os quais estavam debaixo da Pax Romana, símbolo da própria força armada contra a invasão dos bárbaros e contra as insurreições dentro do império. Porém, estamos cientes que dentro dos limites destes domínios havia uma variedade cultural e étnica”.⁸

Se levarmos isso em consideração, é bem possível que o diabo havia mostrado a Cristo os reinos dentro dos limites do Império romano. Independentemente do que quer que signifique “todos os reinos do mundo”, se é todos os reinos de todo o Planeta Terra naquela época, ou se era apenas dentro do território romano, isto não muda em nada a validade da interpretação preterista.

O contexto descrito na tentação de Jesus é bem diferente do contexto de Atos 2:5 em que se diz que no dia de Pentecostes “*estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu*”. Neste caso, Lucas, que foi autor de Atos, acrescentou quais eram “as nações” as descrevendo como “*partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia, e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos), e cretenses, e árabes*” (Atos 2:9-11). Observe o que eu disse no início, ou seja, contexto é tudo.

Declaração

“O preterismo insiste, argumentando o contrário, que ge [terra] não significa terra, mas apenas o sentido de “terra” dentro de uma determinada região, por isso eles concluem que a hora do julgamento estava chegando através do Império Romano para testar os habitantes da “terra” de Jerusalém.

Toda Terra

E sobre a palavra grega ge? Em Mateus 24:30, quando Jesus disse que “todas as tribos da terra” se lamentariam, será que ele quis dizer

apenas as “tribos” na “área limitada” da terra ao redor de Jerusalém?”⁹

Refutação

Neste caso, não me canso de citar Milton Terry quando escreveu que “a tradução todas as tribos da terra parece ter enganado a muitos leitores comuns, porém a comentaristas também. Nenhum leitor helenista dos tempos do nosso Senhor teria compreendido todas as tribos da terra como equivalente a todas as nações do globo. Esta frase remete a Zacarias 12:12, onde todas as famílias da terra da Judéia são representadas como lamentando”.¹⁰

Declaração

“E em Lucas 23:44, na ocasião da crucificação de Jesus, quando afirma que uma escuridão caiu sobre a “terra inteira [gen]”, foi apenas sobre a terra ao redor de Jerusalém?

“E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol”.¹¹

Refutação

Eu já disse anteriormente que contexto é tudo! A escuridão descrita em Lucas 23:44 descreve o maior acontecimento da história, a crucificação de Jesus Cristo. Naquele dia mataram o Filho de Deus, o autor da vida. Por isto, a natureza reagiu e houve um eclipse solar. Deveríamos acreditar que diante de tamanho acontecimento a escuridão teria sido limitada somente a Israel? O autor bíblico quando falava de “terra” não tinha sequer noção do que estava falando. Levando-se em conta que “terra” era sinônimo de vida humana, e que todo lugar “morável”, passível da nossa existência, era terra, certamente onde quer que estivesse brilhando

a luz do Sol naquele dia, certamente houve a escuridão. Aquele não foi um dia qualquer na história humana!

Declaração

“E aqui entra outra questão: Por que Apocalipse, Mateus e referências, quando mencionam habitantes da terra ou similares, não fez como em muitas outras passagens como estas abaixo que revelam o sentido limitado de terra dentro de uma região? Observem que aqui lemos sobre “a terra do Egito “ou” a terra de Israel”,

Mateus 11:24 Mas eu vos digo que haverá menos rigor para a terra [ge] de Sodoma, no dia do juízo, do que para você.

João 3:22 Depois disto foi Jesus e seus discípulos entraram na terra [gen] da Judéia, e ali permaneceu com eles e batizava.

Hebreus 8:8-9 Porque repreendendo-os, Ele diz: “Eis que vêm dias, diz o Senhor, quando farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá – não de acordo com a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para levá-los para fora da terra [ges] do Egito, porque não permanecerdes na minha aliança, e eu desconsiderada, diz o SENHOR”

Mateus 14:34 Quando eles tinham atravessado, chegaram a terra [gen] de Genesaré.

Atos 13:17-19 “O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra [ge] do Egito; e com braço poderoso os tirou dela; E suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos. E, destruindo a sete nações terra [ge] de Canaã, deu-lhes por sorte a terra [ge] deles”.¹²

Refutação

É incrível como o argumento levantado pelo articulista se volta contra ele mesmo, pois em todos os textos utilizados, a palavra “terra” (*ge*) de Sodoma, terra da Judéia, terra de Genesaré, terra do Egito, limitam a concepção de “terra”. Ele só não compreende que “terra” refere-se a Israel, a não ser, obvio, quando especificando de qual terra está tratando o contexto. O articulista simplesmente parece que não sabe o que é contexto.

Declaração

“Estes são apenas alguns dos muitos exemplos do Novo Testamento que mostram como a palavra grega *ge* foi usada quando o significado era apenas aplicado a uma região em vez de toda a terra. Por isso, se os escritores sinópticos queriam deixar entendido que a escuridão que caiu ao meio-dia – na ocasião da crucificação – em apenas uma região, eles certamente teriam escrito que houve trevas na terra [gen] da Judéia ou Jerusalém. Em vez disso, eles disseram que havia trevas sobre “toda a gen”, ou seja, “toda a terra habitada”.

Não seria difícil para João acrescentar os detalhes desejados pelos preteristas se ele pretendia passar o mesmo entendimento aos seus leitores em Apocalipse. Bastaria ao Apóstolo apenas adicionar uma palavra no texto em estudo, se ele realmente fazia referência à terra de Israel. Por exemplo, acrescentar a palavra Jerusalém em Apocalipse 3:10, “Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que virá sobre todo o mundo, para tentar os que habitam sobre a terra [de Jerusalém]”. O que não faz nenhum sentido, pois se é para o mundo todo não poder ser restrito ao território judeu”.¹³

Refutação

O articulista realmente ignora o contexto histórico do livro do Apocalipse. O Apocalipse é um livro extremamente judaico, pois cerca de dois terços de seus 404 versículos são citações do Antigo Testamento. A simbologia e a linguagem apocalíptica refletem a cultura judaica. O falecido pastor David Chilton já dizia na introdução de seu livro *The Days of Vengeance* (Os Dias de vingança) que “João cita centenas de passagens do Antigo Testamento, muitas vezes com alusões sutis de pouco conhecidos rituais religiosos do povo judeu”. Para entender o Apocalipse, precisamos conhecer nossas Bíblias de capa a capa. Os primeiros leitores do Apocalipse eram totalmente familiarizados com as imagens do Antigo Testamento, e por isto, puderam compreender sua mensagem.

Apesar de tudo isto, agora vem esse articulista presunçoso querer opinar sobre como João deveria escrever ou deixar de escrever. Não há “*detalhes desejados pelos preteristas*” meu caro articulista de internet, pelo contrário, há muita base histórica-gramatical na interpretação preterista, a qual você tanto desconhece como nem mesmo a cita.

Declaração

“Atente para mais esse trocadilho abaixo, em Lucas 21:25, 26,

“Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas”.

Apenas observem o tremendo estrago na doutrina preterista se acrescentamos a palavra Jerusalém depois da palavra terra,

“Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra [de Jerusalém] angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas”.

Aqui acaba o preterismo!

“... na terra de Jerusalém angústias das nações...”.

A expressão que indica uma reviravolta em todo o planeta acerta em cheio a heresia preterista, quando o texto acima acrescenta sobre as “coisas que sobrevirão ao mundo”.¹⁴

Refutação

Ao citar Lucas 21:25-26, o articulista se esqueceu do versículo 32 que diz: “*Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça*”. Aqui começa o preterismo!

Declaração

“E a sentença final da passagem [de Lucas 21:25-26] registra que as calamidades descritas em boa parte do contexto alcançarão toda a terra,

“E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra”, vv 34,35

Durante todo o Novo Testamento, os contextos determinam quando *ge* estava sendo usado no sentido de toda a terra. Porém, desde que o significado de *ge* como o usado por Mateus está em disputa, vou apenas citar aqui exemplos de seu evangelho.

Mateus 5:18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra [ge] passem nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido”.¹⁵

Refutação

O significado do “*céu e a terra*” passando nessa passagem do evangelho de Mateus, era referente a Antiga Aliança. A Antiga Aliança não iria passar até que Cristo cumprisse toda a Lei.

Declaração

“Mateus 5:34-35 Mas eu vos digo, não jureis: nem pelo céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra [ge], pois é escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

Mateus 6:9-10 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra [ges] como no céu;

Mateus 6:19-20 Não ajunteis para vós tesouros na terra [ges], onde a traça e a ferrugem corroem e onde os ladrões minam e roubam, mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e onde os ladrões não arrombam e furtam.

Mateus 9:4-6 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações? Pois, qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra [ges] autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

Mateus 11:25 Naquele tempo, Jesus respondeu, e disse, “Eu Te agradeço, ó Pai, Senhor do céu e da terra [ges], que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos”¹⁶

Refutação

Nessas passagens do evangelho de Mateus citadas acima, vemos um claro contraste entre céu e terra. Não há nada nelas que anule a interpretação preterista da profecia bíblica. São contextos diferentes, e neles encontramos a “terra” como local de habitação. O Céu trata-se de uma metáfora que indica a sua superioridade em relação à esfera terrena, onde os homens vivem. É óbvio que o evangelista quando pensava em “terra” como local de habitação, ele não tinha sequer noção do tamanho do Planeta Terra. Sua visão de mundo era limitada. Temos que tomar muito cuidado para que nunca a nossa visão modernista de mundo venha prevalecer na interpretação da Bíblia, pois a mesma é um documento muito antigo que refletia uma determinada visão de mundo bem diferente de hoje.

Bibliografia...

Capítulo 1

Lançados vivos no Lago de fogo

1. Artigo: Lançados vivos no Lago de fogo
Autor: A Franco
Site: www.agrandecidade.com
Acessado Terça-feira, 21 de Junho de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Comentário Preterista sobre o Apocalipse, página 408.
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
7. Idem nº 1.
8. Idem nº 1.
9. Idem nº 1.
10. Idem nº 6, pg. 279.
11. Idem nº 1.
12. Idem nº 1.
13. Idem nº 1.

14. Idem nº 6, pg. 293.
15. Idem nº 1.
16. E-book: Sem Arrebatamento Secreto
– Um Guia Otimista para o Fim do Mundo - pg. 126.
Autor: Jonathan Welton
Publicado pela Revista Cristã Última Chamada
Site: www.revistacrista.org
17. Idem nº 1.
18. Artigo: As Duas Testemunhas Contra Jerusalém (Ap. 11:1-14)
Autor: David Chilton
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Site: www.monergismo.com
19. Idem nº 18.
20. Idem nº 1.
21. Idem nº 1.
22. Idem nº 1.

Capítulo 2

Equívocos sobre a Grande Meretriz

Roma ou Jerusalém?

1. Artigo: Roma ou Jerusalém?
Autor: A Franco
Site: www.agrandecidade.com
Acessado Segunda-feira, 27 de Junho de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.

6. E-book: Comentário Preterista sobre o Apocalipse, pág. 49.
Revista Cristã Última Chamada
– Edição especial sobre o Apocalipse –
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
7. Artigo: Os Primeiros Cristãos eram Socialistas?
Autor: Alberto Mansueti
Site do autor: <http://albertomansueti.com/>.
Texto originalmente publicado no jornal boliviano El Día.
Tradução: Márcio Santana Sobrinho
Fonte: www.monergismo.com
Acessado dia 12/04/2015
8. CESARÉIA, Eusébio de, História Eclesiástica, Livro III, Cap.V.
9. Idem nº 1.
10. Benjamin Mazar and Moshe Davis,
The Illustrated History of the Jews
(New York, N.Y.: Harper and Row, 1963), 127.
11. Flavius Josephus, Wars, 3:3:5.
12. Your Dictionary
Site: <http://www.yourdictionary.com/toparchy>
Acessado Quarta-feira, 2/9/2015
13. Philo of Alexandria: On the Embassy to Gaius
<http://www.geocities.com/Paris/leftBank/5210/gaggripa.htm>
14. J. Stuart Russell, The Parousia, 503.
15. Paráfrase de Philo:
O. A. Philo & C. D. Yonge.
The Works of Philo: Complete and Unabridged.
(Peabody: Hendrickson, 1996, c1993.), 777.
16. Milton S. Terry, Biblical Apocalypitics, 428.
17. Flavius Josephus, Antiquities, 14,10,7.
18. Flavius Josephus, Wars, 7:1:1.
19. Flavius Josephus, Wars, 7:8:7.
20. Flavius Josephus, Apion, 1,22.

21. Idem nº 1.
22. Pirke de-Rabbi Eliezer, Seção 10.
23. Artigo: Jerusalém A cidade que fica entre 7 colinas.
Autor: Cris Macabeus.
Site: www.macabeus.no.comunidades.net
Acessado dia 07 de Setembro de 2015

Babilônia e o Sangue dos Apóstolos

1. Artigo: Babilônia e o Sangue dos Apóstolos
Autor: A Franco
Site: www.agrandecidade.com
Acessado Domingo, 03 de Julho de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Por que Deus Permite o Martírio de Cristãos?
Autor: Hermes C. Fernandes
Site: www.hermesfernandes.com
Acessado Sexta-feira, 20/2/2015
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.

Jerusalém e Babilônia

1. Artigo: Jerusalém e Babilônia
Autor: A Franco
Site: <https://agrandecidade.com/2011/10/12/jerusalem-e-babilonia/>
Acessado 14 de julho de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.

5. Livro: Back to the Future
(A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 374.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
6. Margaret Barker, The Revelation of Jesus Christ, 292.
7. Idem nº 1.
8. Steve Gregg (1997)
Revelation: Four Views, p, 22)
9. Idem nº 1.
10. Idem nº 1.
11. E-book: Comentário Preterista sobre o Apocalipse, pág. 424.
Revista Cristã Última Chamada
- Edição especial sobre o Apocalipse -
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
12. Idem nº 1.
13. Livro: Back to the Future
(A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 227.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
14. Idem nº 13.
15. Idem nº 1.
16. Idem nº 11, pág. 336.

Capítulo 3

Para qual geração Jesus falou?

O equívoco na interpretação da palavra "vós"

1. Artigo: Para qual geração Jesus falou?
Autor: A Franco
Site: <https://agrandecidade.com/2012/09/18/para-qual-geracao-jesus-falou/>
Acessado 14 de julho de 2016

2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.
8. Idem nº 1.
9. Idem nº 1.

A geração que não passará

1. Artigo: A geração que não passará
Autor: A Franco
Site: <https://agrandecidade.com/2011/10/11/a-geracao-que-nao-passara/>
Acessado 14 de julho de 2016
2. Idem nº 1.
3. Análise do livro *Os últimos dias segundo Jesus*, de R. C. Sproul
(análise realizada em setembro de 2006), pág. 7.
Site: www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-5lh.pdf
Acessado 14 de julho de 2016
4. Idem nº 1.
5. Predições de Cristo
Revista Cristã Última Chamada, pág. 5.
Dezembro de 2011.
Site: www.revistacrista.org
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.

A Geração que vê todas estas Coisas

1. Artigo: A geração que vê todas estas coisas
Autor: A Franco

Site:
<https://agrandecidade.com/category/minhas-palavras-nao-passarao/a-geracao-que-ve-todas-estas-coisas/>
Acessado 14 de julho de 2016

2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.
8. Idem nº 1.
9. Dicionário de Escatologia do Preterismo
- Revista Cristã Última Chamada -
- Edição Especial Nº 025 -
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org/literatura_Revista025.html
10. Léxico Grego do Novo Testamento, págs. Pg. 104, 105.
Autor: Edward Robinson
Tradução: Paulo Sérgio Gomes.
Edição em língua portuguesa © 2012
Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
11. Idem nº 1.

Capítulo 4

As Sete igrejas da Ásia

Carta à Igreja de Éfeso

1. Artigo: Carta à Igreja de Éfeso
Autor: A Franco
Site:
<https://agrandecidade.com/2011/10/25/carta-a-igreja-de-efeso/>
Acessado 07 de agosto de 2016
2. Idem nº 1.

3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.

Carta à igreja de Esmirna

A Igreja de Esmirna não existia em 60 d.C.?

1. Artigo: A Igreja de Esmirna não existia em 60 AD
Autor: A Franco
Site:
<https://agrandecidade.com/2012/08/19/a-igreja-de-esmirna-nao-existia-em-60-ad/>
Acessado 14 de agosto de 2016
2. Artigo: "A IGREJA DE ESMIRNA"
Autor: Pr. Ciro Sanches Zibordi
Site:
<http://cirozibordi.blogspot.com.br/2012/03/estudo-sobre-as-sete-cartas-do.html>
Acessado 14 de agosto de 2016
3. Artigo: A Carta à Igreja em Esmirna
Autor: Dennis Allan
Site: <http://www.estudosdabiblia.net/d130.htm>
Acessado 14 de agosto de 2016
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.

Carta à igreja de Pérgamo

1. Artigo: Carta à igreja de Pérgamo
Autor: A Franco
Site:

<https://agrandecidade.com/2011/10/25/carta-a-igreja-de-pergamo/>

Acessado 15 de agosto de 2016

2. Idem nº 1.
3. Who is Antipas?
Site: www.antipas.net/whois.htm
Acessado dia 16 de Agosto de 2016
4. Comentário Judaico do Novo Testamento, pág. 869.
1ª Edição brasileira – Março de 2008.
Autor: David. H. Stern
Editora Templus
5. Livro: Back to the Future
(A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 116.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
6. Idem nº 1.
7. Artigo: Quando foi escrito o Apocalipse? Antipas Morreu!
Autor: Cris Macabeus e Antônio Carlos Cai a Farsa.
Site:
<http://macabeus.no.comunidades.net/quando-foi-escrito-o-apocalipseantipas-morreu>
Acessado dia 16 de Agosto de 2016
8. Artigo: Hieromartyr Antipas the Bishop of Pergamum and Disciple of St John the Theologian
Tradução: Cris Macabeus
Site: Orthodox Church in America
O mesmo texto pode ser encontrado no site:
9. Holy Trinity Russian Orthodox Church
The PriestMartyr Antipas
Commemorated on April 11
Site: <http://www.holytrinityorthodox.com/calendar/los/April/11-01.htm>
Acessado dia 16 de Agosto de 2016
10. Léxico do Grego do Novo Testamento, pág. 80.
Autor: Edward Robinson, 1014 páginas.
Tradução: Paulo Sérgio Gomes.
Edição em língua portuguesa © 2012
por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
11. Idem nº 7.

12. Idem nº 1.
13. Idem nº 1.
14. Idem nº 1.
15. Idem nº 1.

Carta à igreja de Filadélfia

1. Artigo: Carta à igreja de Filadélfia
Autor: A Franco
Site:
<https://agrandecidade.com/2011/10/25/carta-a-igreja-de-filadelfia/>
Acessado 21 de agosto de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.

Carta à Igreja de Laodicéia (O contexto histórico de Laodicéia)

1. Artigo: O Contexto histórico de Laodicéia
Autor: A Franco
Site:
<https://agrandecidade.com/2011/10/25/o-contexto-historico-de-laodiceia/>
Acessado 12 de setembro de 2016
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Artigo: Is Laodicea a Problem for Revelation's Date?
Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.
Site: www.postmillennialismtoday.com

Data: acessado dia 26 de fevereiro de 2015

5. Idem nº 1.

Capítulo 5

O Evangelho sendo anunciado em todo o Mundo

1. Artigo: O Evangelho em Todo o Mundo
Autor: A Franco
Site:
<https://agrandecidade.com/2012/09/30/o-evangelho-anunciado-em-todo-o-mundo/>
Acessado 12 de setembro de 2016
2. Idem nº 1.
3. Análise do livro *Os últimos dias segundo Jesus*, de R. C. Sproul (análise realizada em setembro de 2006), pág. 1.
Site: www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-5lh.pdf
Acessado 14 de julho de 2016
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Eusebius of Caesarea, *The Proof of the Gospel*, vol. 1 (New York: Macmillan, 1920), 158. Although Eusebius' *Ecclesiastical History and Proof of the Gospel* are in English translation, the extant fragments of his *Commentaries on Luke*, which contain a lot of commentary on Luke 21, are still in Greek (with Latin translation) in PG 24:529–606.
7. (John Chrysostom, *Homily 75 on Matthew*. Cited in Newman, *Catena Aurea*, 1:807).
8. (Bede, *Commentary on Mark*, Book 4. On Mark 13:10. CCL 120:597. In contrast with the view of Chrysostom and Bede, see Tim LaHaye and Jerry B. Jenkins, *Are We Living in the End Times?* (Wheaton, IL: Tyndale, 1999), 313, who write, "UNIVERSAL GOSPEL PREACHING YET TO COME. Matthew 24:14 is not now being fulfilled, and it won't be fulfilled until the Tribulation.")
9. (Theophylact, *Commentary on Matthew*. On Matthew 24:14. *The Explanation by Blessed Theophylact of the Holy Gospel According to St. Matthew* [hereafter=*Matthew*] (House Springs, MO: Chrysostom Press, 1992), 206).

10. Idem nº 1.
11. Idem nº 1.
12. Idem nº 3, pg. 2.

Capítulo 6

Por que João, e não Paulo

1. Artigo: Por que João, e não Paulo
Autor: A Franco
Site: <https://agrandecidade.com/2011/10/27/por-que-joao-e-nao-paulo/>
Acessado 20 de setembro de 2016
2. Idem nº 1.

Capítulo 7

Os habitantes da terra de Canaã e o Preterismo

1. Artigo: Os Habitantes da Terra de Canaã
Autor: A Franco
Site: <https://agrandecidade.com/2012/07/05/habitantes-da-terra/>
Acessado 21 de setembro de 2016
2. Dicionário de Escatologia do Preterismo
- *Os vocábulos e expressões mais significativos da Escatologia Preterista* –
Autor: César Francisco Raymundo
Editora Revista Cristã Última Chamada
Site: www.revistacrista.org
3. Idem nº 2.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1.
7. Idem nº 1.
8. Artigo: Sentido etimológico de Ecumenismo
- O que é ecumenismo? -

Autor: Pe Roberto
Site: <http://pe-roberto.blogspot.com.br>
Acessado Sexta-feira, 23 de Setembro de 2016

9. Idem nº 1.
10. Comentário sobre as Tribos da Terra em Biblical Hermeneutics, p. 468b
Autor: Milton Terry
11. Idem nº 1.
12. Idem nº 1.
13. Idem nº 1.
14. Idem nº 1.
15. Idem nº 1.
16. Idem nº 1.

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

Dispensacionalismo: Uma Crítica Abreviada

Grover Gunn, 80 páginas.

Link:

http://www.revistacrista.org/literatura_dispensacionalismo_uma_critica_abreviada.html

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm